Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18018 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

A PARTIR DE AMANHÃ

SOBE O PREÇO DOS LIVROS ESTRANGEIROS

Os livros importados do estrangeiro subirão de preço a partir de amanhã, devido à entrada em vigor da nova tabela de câmbios do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. A decisão de agravar os câmbios livreiros, adoptada no princípio do mês, não foi motivada pela recente desvalorização do dólar. Os leitores portugueses pagarão mais caros os livros importados da França e da Alemanha, países que não desvalorizaram. E também pagará mais caros os livros norte-americanos, ingleses e italianos, apesar do dólar, da libra e da lira terem desvalorizado em relação ao escudo. **(Ler na página 8)**

Outros países, outras formas de recenseamento

Como se processa o recenseamento noutros países do Ocidente? Citando os casos da Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos e Argentina, fornecemos ao leitor alguns elementos que lhe permitem comparar os mecanismos recenseadores que antecedem períodos de eleições em países que se caracterizam pela prática da tradicional democracia como acontece nas primeiras cinco nações, e o que se passa noutra que se encontra perante a proximidade de eleições presidenciais, e cujas flutuações políticas são sobejamente conhecidas. (Pág. 7)

EDIÇÃO DE 28 PÁGINAS

A LUTA CONTINUA

Os combates no Vietname do Sul recrudesceram nitidamente nos últimos dias. Por toda a parte as forças do governo de Saigão e as da Frente Nacional de Libertação têm entrado em choque, com uma violência que parecia estar a desaparecer. Os observadores pensam que se trata de uma luta pela posse de mais território, antes da reunião da conferência de paz. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Reconciliação Nixon-Sindicatos

O presidente Nixon encontrou-se ontem com George Meany, presidente da AFL-CIO para debater a redução das importações que no ano passado provocaram um deficit de seis biliões de dólares. Este encontro foi considerado significativo da reconciliação da Casa Branca com a mais poderosa central sindical americana. A AFL-CIO reune cerca de 15 milhões de filiados. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

A URNA DE PÉTAIN

Problema embaraçoso para Pompidou

Quase 25 anos depois da sua morte, o marechal Pétain levanta um enigma a toda a França, que ontem tomou conhecimento com estupefacção que o caixão do antigo chefe de Estado desaparecera da sua sepultura da ilha de Yeu. Este desaparecimento deixa o presidente Georges Ponpidou a braços com um problema embaraçoso, e potencialmente explosivo, a poucos dias das eleições legislativas. Se a urna for encontrada antes das eleições, o presidente terá de decidir entre enviá-la novamente para o seu lugar na ilha, onde Pétain morreu prisioneiro em 1951, ou ceder às pressões das direitas e enviar a urna parra o cemitério militar de Verdun, lugar da batalha da Primeira Guerra Mundial que os franceses venceram sob as ordens do marechal que, durante a Segunda Guerra Mundial colaborou com o invasor nazi. Qualquer que seja a decisão de Pompidou ela irá reabrir feridas antigas entre os que consideram o marechal um herói e os que o consideram um traidor. Entretanto, a Polícia estabeleceu barreiras nos acessos a Verdun, pois, de uma maneira geral, pensa-se que o roubo da urna se deve a elementos da extrema direita, desejosos de prestar justiça ao seu herói. Depois da Segunda Guerra Mundial, o marechal foi julgado e condenado como colaboracionismo. (FP/R/DL).

O PROBLEMA DO CAFÉ

(Ler na pág. 2)

LEIA HOJE

Em «Economia», o suplemento das terças-feiras, «A Energia Nuclear», por Joaquim Soeiro; «A Crise das Moedas»; «Actividades Económicas», etc.

«As dificuldades da Florestação», artigo de José Hipólito Raposo

LEIA AMANHÃ

No suplemento «Mulher»: A Restrita Participação da Mulher na Vida Sindical; Problemas da Mulher Empregada — Os Prós e Contras do Trabalho nos Supermercados; Autodiagnóstico da Gravidez.

O Trânsito em Cascais; A «Cunha» e a Opinião Pública...

DL/NACIONAL

"EM MATÉRIA DE INFORMAÇÃO O ESTADO NÃO É LIBERAL MAS INTERVENCIONISTA"

-Afirmou o dr. Moreira Baptista na entrega dos prémios da S.E.I.T.

«... Poucos poderão reivindicar uma posição mais liberal do que a desta casa ao outorgar os seus prémios: só as obras que visem a subversão ou representem uma atitude comprometida não têm sido consideradas» — afirmou o dr. César Moreira Baptista na cerimónia de entrega dos prémios literários e artísticos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Estas palavras, definidoras do critério que preside à atribuição dos prémios da S. E. I. T., foram ditas na sequência de um discurso em que aquela individualidade, depois de saudar o Chefe do Estado, se referiu largamente ao tema dos «mass-media». Disse, a certa altura: **«Li, há tempos, que vivemos numa época de autênticas epidemias ideológicas. Verdadeiros clans de «ideocratas» criam sucessivamente ideologias novas que, demagògicamente, lançam nas sociedades, umas vezes pelo prazer de conhecer as reacções; outras, deliberadamente destinadas a criar situações de tensão, capazes de gerarem estados revolucionários».**

E o dr. César Moreira Baptista acrescentou que, se até há algumas décadas recebíamos com certo atraso **«o impacto de ideias, de inovações e até de algumas enfermidades»**, agora vivemo-los ao mesmo tempo. **«O certo é que um novo dinamismo emergiu para a expansão das ideias e todos temos assistido às perturbações profundas que daí resultam. Creio que convirá não desconhecer tais condicionalismos e, sobretudo, a influência que continuam a ter no comportamento e formação da juventude».**

A TELEVISÃO É BOA

Seguidamente, o secretário de Estado da Informação e Turismo considerou o problema da televisão, defendendo o seu contributo para **«prender ao lar»** e evitar **«o desprendimento dos membros da família na busca de ambientes novos e convívios diferentes»**. Claro que **«tudo está em que se saiba dar programas que formam e atraiam»**. E frisando que muitos desejariam **«uma televisão ao serviço dos novos mitos»**, referiu o **«esforço incessante, orquestrado, uniforme no estilo, das críticas acerbas e achincalhantes, destinadas a criar o descrédito e a diminuir a força da mensagem televisiva».**

Seguiu-se a análise do problema geral da Informação. Criticando quantos defendem **«a falta de uma imprensa pluralista que exprima com clareza as opções políticas dos responsáveis pelos respectivos órgãos de Informação»**, afirmou o secretário de Estado que **«hoje, ninguém se ilude quanto às tendências dos jornais que escolhe»**, porque, **«desde os órgãos da direita, aos do centro, progressistas, socialistas, mais ou menos reformistas e marxistas, de todos os credos e convicções é possível encontrar na panóplia da nossa imprensa».**

E, depois de citar alguns nomes abonatórios da defesa das limitações à liberdade de imprensa, o dr. César Moreira Baptista concluíu: **«O Estado português não é liberal nesta matéria, mas intervencionista; não é agnóstico, porque faz a opção de valores essenciais».**

INSÍGNIAS

Além dos prémios outorgados pela S.E.I.T. de 1970 a 1972, e durante a cerimónia da sua entrega, realizada ontem no Palácio Foz, foram agraciadas as seguintes individualidades: drs. Clemente Rogeiro e Ramiro Valadão, com a Comenda da Ordem Militar de Cristo; os artistas dramáticos José Gamboa e Álvaro Benamor, com o grau de Oficial da Ordem Militar de S. Tiago da Espada; o empresário Vasco Morgado, com a Comenda da Ordem de Benemerência; o industrial José Teodoro dos Santos, com a Medalha de Ouro de Mérito Turístico, a título póstumo; e António Barrogo Pimenta, concessionário da pousada de Santa Luzia, em Elvas, com a Medalha de Cobre de Mérito Turístico.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

"Colóquio" - Fevereiro 1973

Aspecto de uma das sessões de trabalho

Nos passados dias 12 e 15 do corrente e nas instalações da F.I.L. realizou-se mais um Colóquio da COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA que reuniu um considerável número de pessoas, designadamente os responsáveis pelos diversos Departamentos e Serviços da Empresa bem como todos os gerentes de Filiais e Delegações das diversas dependências do Continente.

Em animadas sessões de trabalhos foram debatidos os problemas referentes à estruturação e lançamento dos ramos Acidentes de Trabalho e Vida, assuntos dos ramos Automóvel e Incêndio, bem como problemas relacionados com a mecanização dos Serviços.

Ainda foram tratadas várias matérias respeitantes ao Sector Comercial e sua relação com a actividade geral da Companhia em face da expansão que se vem verificando.

O Dr. Antero de Seabra, administrador da Companhia, depois de ter saudado os intervenientes no Colóquio, referiu o enquadramento e posição da BONANÇA no mercado segurador português, fazendo a análise dos resultados da produção efectuada nos últimos anos e suas causas, tendo definido os objectivos comerciais a alcançar, bem como a planificação e estruturação necessárias para o Serviço Comercial poder atingir as metas traçadas. A terminar reafirmou a confiança no futuro da Empresa, fazendo votos de que o — Colóquio Bonança — Fevereiro 1973 — fosse mais um passo no aperfeiçoamento da organização dos Serviços.

Reorganizado o Instituto de Assistência de Angola

O Instituto de Assistência Social de Angola foi reorganizado «de modo a corresponder às necessidades actuais no campo da assistência social e outras funções que lhe pertencem», segundo os termos do Decreto que o determina, publicado hoje no «Diário do Governo».

Nos termos do diploma, a competência até agora cometida à Mesa da Provedoria-Geral e ao provedor-geral é confiada, respectivamente, ao conselho de administração e ao director. Comissões administrativas e delegados distritais sucedem às mesas das provedorias distritais e ao provedor distrital. Ao mesmo tempo, são criados os Departamentos Administrativo, Acção Familiar e Social, Educação e Promoção Social, e ainda Inspecção, os quais englobam diversos serviços.

Reunião do café em Londres

Os produtores de café reunem-se amanhã em Londres onde, uma vez ultrapassada possibilidade de reconciliação com os consumidores, estudarão entre si as medidas a tomar para os próximos dois trimestres do ano cafeeiro, que terminará a 30 de Setembro.

Segundo um informador do Conselho Interministerial do Café, o assunto principal a debater será o da análise do mercado e o da fixação dos contingentes de café para o resto do ano os quais, segundo estudos já feitos deverão totalizar os 52 ou 53 milhões de sacos, número que representará um ponto de encontro equilibrado entre a procura e a oferta. Desde a falência de acordo entre exportadores e importadores que as tentativas de regulamentação do mercado passaram a ser feitas, pelos produtores.

O acordo funcionara razoàvelmente nos últimos anos, e entre os mecanismos de contenção anual aprovados, conseguira-se a instituição de um sistema de selectividade. Este consistia na intervenção de um factor correctivo das tendências do mercado, relativamente a cada tipo de café. Os tipos são quatro: arábicas suaves colombianas (de que a Colômbia, o Quénia e a Tanzânia são os principais produtores); outras arábicas suaves (produtores da América Central); arábicas não levadas (produzidos, nomeadamente, pelo Brasil, Etiópia e Bolívia); robustas (de origem africana e asiática). Para cada grupo fixavam-se anualmente faixas de preços pela indicação de máximos e mínimos-permitindo oscilações estáveis (poucos centavos por saco) em função de diferenças tradicionais do mercado ou de elementos conjunturais. Em casos de oscilações sensíveis do mercado pelo que fossem ultrapassados, para mais ou para menos, os limites das faixas estabelecidas, aumentava-se ou diminuia-se o contingente de mercadoria comerciável numa proporção de 2,5 por cento, partilhada pelos produtores. Assim, caso um dos produtores se visse obrigado a praticar preços inferiores aos mínimos da faixa estabelecida, o que demonstraria uma preferência do mercado pelos seus produtos, seriam retirados do mercado 2,5 por cento dos sacos de cafe comerciais, o que faria voltar os preços às marcas estabelecidas. E vice-versa. Este sistema garantia dois objectivos: contemplar preferênvias dos consumidores e controlar, tanto quanto possível, a oferta e procura.

Actualmente, os preços são marcados pelos produtores que adoptaram, na sua maioria, uma política de contenção, atitude que representa uma importate arma de defesa, uma vez que se reconhece a existência de uma falta global de café, enquanto susbsistem nas mãos deste importantes «stoks». O que está sugeito a um acordo é a quantidade a exportar. Neste ponto, a unidade dos produtores está salvaguardada pela maioria e poderá vir a reforçar-se.

De facto, segundo nos foi afirmado, uma vez tomado pelos produtores o controle do mercado, criou-se um grupo de trabalho para estudar a posição os «produtores dissidentes» que haviam optado por outra política que não a da contenção, influenciados por pressões não só económicas mas também políticas. Pelo que se sabe, este grupo está á beira de apresentar o seu parecer sobre a matéria. Os dissidentes, menos beneficiados do que os outros, por não terem constado de uma lista de destinatários de contingentes especiais para o terceiro trimestre — destinada a compensar países que não tinham as suas quotas compatíveis com a sua capacidade produtiva e com as preferências do mercado poderão, talvez, por razões de unidade ver a sua posição melhorada.

Outro ponto da reunião será o de verificar o cumprimento do acordo tomado em Londres relativo às qualidades aprovadas para o trimestre de Janeiro a Março. Dado que no 1.º trimestre o sector do consumo reservou um amplo «stock» transportado da campanha anterior, os exportadores convieram em fixar uma nota mais baixa (11 milhões de sacos) à qual foi acrescida, como estipulado, a quantidade de um milhão e trezentos mil sacos, a dividir por rateio entre si. Este acréscimo demonstrava a possibilidade de aumentar a oferta sem um abaixamento de preços importantes.

Segundo o mesmo informador da Comissão Interministerial, também se discutirá se é viável ou não continuar o sistema de contenção unitária acordado. Caso este se justifique, os produtores poderão fixar um contingente para o período de Abril-Junho e Julho-Setembro, dentro de uma política de quantidades, já que os preços serão livremente fixados pelos produtores. Parece ser também natural se estude um consenso relativamente a um próximo encontro de consumidores, tanto mais que de 26 de Fevereiro a 4 de Março se reune a comissão executiva do Acordo, exclusivamente para este efeito. Ainda segundo a mesma fonte, dada a situação difícil em que se debate o comércio internacional (crise monetária, relações E. U. A. Japão e C. E. E. por exemplo) não parece ser de acreditar na negociação iminente de um Novo Acordo; é pois possível que se opte por uma solução interina de prorrogar o Acordo por mais um ano para então, uma vez saneados problemas de ordem mais geral, se fazer essa negociação. Por outro lado, o reaparecimento das especulações bolseiras com o café, desfaudreando os consumidores poderá ser um factor de aproximação das partes em confronto.

DL/OPINIÃO

A DIFÍCIL CLARIDADE

Nem sempre a melhor lição está onde se julgou pô-la, nem sempre o caminho para o entendimento alheio se abre com as palavras que supusemos mais claras e apropriadas. E quando, por nossa vez, nos queixamos de não entender quem nos fala, haverá que apurar onde e porque se perdeu o fio que estava servindo a ambas as partes, regressar ao ponto onde nos tínhamos separado e aprender que será inútil um passo mais que não seja de companhia. Tenha-se sempre presente esta pequena regra, ou fàcilmente se cairá em incompreensões mútuas e em recriminações que serão tanto mais fáceis quanto mais longe de acordo tiverem ficado os dialogantes.

A recente reunião de técnicos agrícolas e de lavradores da freguesia de Barrô (Águueda) é bom exemplo do que, abstractamente, acabamos de dizer. Realizada a partir da excelente intenção de «facultar a todo o povo do concelho a possibilidade de se cultivar para que seja devidamente informado dentro dos sectores a que pertence», conforme declarou o presidente da Câmara Municipal, objectivada no sentido de procurar soluções para os problemas agrários que afligem a região, o encontro desenrolou-se e terminou em ambiente donde não esteve ausente a frustração. Porque não estiveram à altura da sua missão os técnicos encarregados de expor os problemas e de orientar a agenda dos trabalhos? Não o presumimos: a qualidade profissional e as funções técnicas exercidas pelos intervenientes retiram a hipótese.

Contudo, e segundo afirma quem à reunião assistiu, não obstante as palestras, os filmes projectados e todo o estímulo polémico deliberadamente imprimido aos trabalhos, o colóquio subsequente foi breve e muito pouco adiantou para os fins em vista, «atendendo a que os lavradores presentes não intervieram, talvez por acanhamento, talvez por desinteresse ou também por não terem sido por si apreendidas as dissertações dos dois técnicos agrícolas». E, para remate da sessão, o chefe da IV Região Agrícola reconheceu ter-se «divagado muito por problemas técnicos, talvez muito profundos em demasia e que teriam ficado melhor em ambiente mais reduzido».

Vale a pena determo-nos um minuto numa reflexão sobre este aspecto do acontecimento. Pois seria o desinteresse o motivo do retraimento dos lavradores? De modo algum, se nos lembrarmos que ali se reuniram cerca de duas centenas de agricultores precisamente por causa da situação difícil que a agricultura atravessa naquela região. Por acanhamento? Aqui já a resposta terá de ser afirmativa (embora não suficiente), pois não é de um momento para outro que hábitos de silêncio e acatamento tradicional se transformam em ousadias verbais e interpelações directas: as fórmulas «senhor doutor» e «senhor engenheiro» transpiram um poder mágico e inibitório, uma espécie de respeito supersticioso nada favorável à comunicação franca.

Mas onde o nó do caso parece estar (embora não excluindo a influência convergente de outros factores) é na presumível não apreensão das dissertações dos técnicos. Os hábitos de gabinete, o cultivo de uma linguagem que só para os iniciados não exige código prévio de decifração, levantam uma barreira muitas vezes intransponível ao entendimento de duas partes já separadas pela estratificação social. Pode a exposição ser metódica, brilhante, exemplar de rigor científico, se a tomarmos em si mesma, mas pode também mostrar-se gravemente inadequada à circunstância de tempo e de lugar que importaria servir. Se não estamos muito errados, este foi o caso.

Remédios? Nada mais fácil que passar a receita, mas só a prática, o uso, a aplicação dirão o que eles valem. A esta distância, díriamos que de preferência, a pôr duas pessoas a falar para duzentas, se deveria permitir (passe o paternalismo do verbo) que estas duzentas discutissem entre si a situação, mesmo caòticamente. O pensamento é um esforço que ninguém pode fazer nós. Ou não deveria.

A desvalorização do dólar e as tropas na Alemanha

O subsecretário americano do Tesouro, Paul Volcker, é de opinião que Bonn deverá pagar as despesas com as tropas americanas estacionadas no seu território, que se tornam agora mais elevadas para os Estados Unidos, depois da desvalorização do dólar. Volcker fez essa observação a um jornalista do «Frankfurter Allgemeine Zeittung», em Washington, depois de ter dito que, nas negociações monetárias, os Estados Unidos não tinham feito concessões quanto à questão das compensações em divisas, nem quanto ao problema das negociações comerciais entre a Europa e os Estados Unidos.

Todavia, é de lamentar — acrescentou o subsecretário americano — que o encargo financeiro com as referidas tropas recaia apenas na RFA quando se trata de uma questão que diz respeito a todos os parceiros europeus da NATO. Para Volcker, não deve haver repercussão directa da desvalorização do dólar na presença militar dos Estados Unidos na Europa. Mas o aumento das despesas com a permanência dessas tropas — acrescentou — seria susceptível de fazer aumentar a oposição do Congresso à ajuda concedida ao estrangeiro.

Helmut Schmitd, ministro das Finanças da R.F.A., afirma, por seu lado, que a C.E.E. deve ajudar o governo americano a remediar os «deficits» das suas balanças de pagamento e comercial.

Numa entrevista publicada hoje pelo semanário «Der Spiegel» o ministro sublinha que o saneamento da balança americana de pagamentos é a condição principal para se por em ordem o sistema monetário internacional. A desvalorização do dólar, acrescentou, e uma decisão tomada neste sentido.

Schmidt declarou-se optimista acerca da retirada dos capitais especulativos entrados na R.F.A. quando da recente crise monetária. «Os dólares que entram na R.F.A. indicou, ainda não tiveram influência ao nível dos preços.

Trata-se principalmente de dinheiro colocado a curto prazo e da manipulação dos prazos de pagamentos dos exportadores e dos importadores». «O Bundesbank, concluiu, poderá absorver este excedente de liquidez».

«Diário de Lisboa»

O artigo «O Desenvolvimento Regional sem Apoio das Populações», da autoria do nosso colaborador José Hipólito Raposo, foi transcrito pelo nosso colega «Eco de Extremoz», sem indicar o nome do autor, embora refira a origem.

Os comentários feitos pelo nosso colaborador Vitor Manuel Serrão à Exposição dos Mestres do Sardoal e de Abrantes foram reproduzidos pelo «Diário do Ribatejo». Também as nossas «opiniões» intituladas «Inutilmente Mortos», «O Público de Teatro em Portugal», «Uma Aberta no Trânsito» e «A Saúde Difícil» foram transcritas, parcialmente ou na íntegra, pelos nossos colegas «Diário de Luanda» e «O Despertar», respectivamente.

EXCLUSIVO "LE MONDE" / "DL"

Uma salvação "in extremis" do Eurátomo

Foram necessárias 14 horas de discussões ininterruptas para que os ministros da Investigação dos países da Comunidade Europeia conseguissem, em Bruxelas, chegar a acordo quanto a um programa plurianual para o Eurátomo. Contando-se com as reuniões de Dezembro e Janeiro, os ministros discutiram durante mais de quarenta horas sobre aquele tema. É reconhecer que não era fácil descobrir a solução. O problema estava pendente há mais de cinco anos; a Organização europeia vivia de orçamentos anuais, que chegavam, por vezes, a ser mensais. Não sabia muito bem para onde se encaminhava. As paixões e os malentendidos haviam tido tempo para se acumularem.

O acordo de 6 de Fevereiro é, no essencial, obra do novo presidente da Comissão, o senhor Ortoli. O antigo ministro do Desenvolvimento Industrial e Científico conhecia bem a situação por ter defendido a posição francesa, que era desfavorável à Comissão. Tinha a consciência de que as incertezas sobre o futuro da investigação nuclear europeia criavam um clima envenenado. Homem de «dossiers», quis desembaraçar-se de um dos mais incómodos, mas também dos mais importantes, para poder seguir em frente. Ao proceder deste modo, demonstrou que, posto à frente da Comunidade Europeia, sabia defender os seus pontos de vista, e não, como alguns o haviam acusado «a priori», os de Paris.

Foi a firmeza da Comissão que, sem dúvida, obrigou a Grã-Bretanha, a França e a Holanda, países que mais se opunham a um desenvolvimento do Eurátomo, a darem o seu contributo, dado o facto, anterior, de não estarem dispostos a financiar as investigações nucleares europeias. Com efeito, aqueles países eram de opinião que as actividades do Centro comum de investigações se deveria limitar a assuntos com real interesse para o conjunto da Comunidade.

A Comissão, por seu turno, batia-se pela manutenção de um Centro comum de investigações, que empregasse, sensìvelmente, o mesmo número de pessoas hoje em dia utilizado. O compromisso assentou num montante de 160 milhoes de unidades de conta, muito aproximado ao proposto pela Comissão.

Por o problema do Eurátomo ter sido solucionado no plano político, não se deve concluir que também o está na prática. O montante dos programas definidos em Bruxelas é limitado, não permitindo um autêntico desenvolvimento do organismo. Evita apenas que morra.

Resta agora aos responsáveis pelo Eurátomo restabelecerem uma atmosfera mais serena, numa instituição que, de há muito, vive na incerteza e que viu partir muitos dos seus agentes mais activos. Torna-se, portanto, necessária uma orientação muito firme.

Terá esta salvação «in extremis» do Eurátomo sido de bom augúrio para outros centros europeus de investigação, que se encontram em perigo, como é o caso do ELDO (Organismo Europeu Para a Construção de Lançadores Espaciais)? Não se pode ter a certeza. A recusa dos ministros francês, britânico e holandês em aceitar um programa plurianual para o Eurátomo teria forçado a Comissão a pôr o problema da própria exiistência do Eurátomo. Teria sido necessário revogar um tratado internacional assinado em 1958, ao mesmo tempo que se estabelecia aquele que criou o Mercado Comum. Recusar-se o prosseguimento do programa Europa-2 do ELDO significaria, sem dúvida, fazer desaparecer aquele organismo. Mas este resulta não de um tratado mas de uma simples convenção. Além disso, está decidida a fusão das duas organizações europeias de investigação espacial, o ELDO e o ESRO

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

AS DIFICULDADES DA FLORESTAÇÃO

No último artigo («DL» de 13-2-73», Dois Milhões e Meio de Hectares de Recompensa») procuramos mostrar que o caminho indicado aos agricultores para aproveitarem como floresta grande parte, ou a maior parte, dos solos que o Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário indica como inaptos para a agricultura, tem grandes dificuldades por causa da constituição da maioria deles e por causa da escassez de chuvas ou de humidade onde essa maioria se situa.

O processo que se utilizou no século passado, para criar ressalvar e tratar a maioria dos nossos montados de sobro — através da cultura cerealífera — hoje não se pode praticar.

Com efeito, por mais estranho que possa parecer aos leitores pouco familiarizados com os fenómenos alentejanos, foi a Lei de Elvino de Brito, no século passado e o aparecimento do primeiro adubo, o superfosfato, que permitiu levar à cultura de cereais extensas zonas arenosas permitindo transformá-las na nossa principal área de produção do sobreiro.

A valorização da cortiça que se iniciava, permitiu ressalvar esta espécie tratá-la, embora rudimentarmente, como um pomar, tendo beneficiado largamente da mobilização e fertilização dada aos cereais, enquanto estes pagavam também a limpeza do mato das terras.

Este artificialismo foi uma grande ajuda para criar uma espécie que não se caracterizava pelo seu crescimento rápido, e da qual por isso, pouco havia a esperar do valor anual da sua produção de lenho que não pagaria o seu próprio estabelecimento.

Havia uma cultura de base — a cerealífera — que permitia ao proprietário viver à esperar pelo crescimento dos seus montados, auxiliado por duas espécies animais, a ovelha e o porco, que em cultura extensiva não prejudicavam grandemente as árvores novas e aproveitavam largamente os subprodutos dessa cultura cerealífera.

A azinheira espécie natural que igualmente sobreviveu, também não valia pelo lenho, mas sim pelo fruto (embora o valor do montado do sobreiro fosse apreciável, o da azinheira era maior) e tal como o sobreiro beneficiava da cultura cerealífera pouco intensa que então se fazia.

Há diversas teorias para explicar o predomínio da azinheira em certas regiões e do sobreiro em outras, partindo do princípio que estas espécies estavam associadas também com o carvalho português e o castanheiro nos povoamentos naturais.

A cultura cerealífera antiga nas terras de barro teria seleccionado a azinheira como produtora de bolota em desfavor das outras espécies. Quando essa cultura também atingiu as terras arenosas, mais tarde, a cortiça começava então a ter grande valor, provocando uma selecção ao contrário com base no sobreiro eliminando as azinheiras e os carvalhos.

Contradizendo esta teoria, vemos na realidade, melhor aptidão e crescimento para o sobreiro nas regiões e nos solos onde ele constitui grandes povoamentos.

Por outro lado a azinheira mulltiplica-se melhor por auto-sementeira e produz muito mais bolota nas terras de barro e até mais nos xistos delgados do que nos solos arenosos do litoral.

Por outro lado ainda, vemos o carvalho persistir no norte do Alentejo e dominar o sobreiro apesar da «perseguição» que lhe foi feita e o castanheiro renasce das «cinzas» nos contrafortes da Serra da Estrela e na Beira Alta, embora o sobreiro e a azinheira também lá estejam presentes.

Vemos também uma muito maior dificuldade para o crescimento da azinheira no nordeste Transmontano e no Interior do Baixo Alentejo do que no norte e centro desta província, o que nos mostra que a arborização do nosso Continente tem sido orientada predominantemente pela maior facilidade do crescimento das diversas espécies.

Durante muito tempo houve tendência em considerar a nossa agricultura através de uma perspectiva apenas «sócio histórica» procurando explicar todos os fenómenos de simples adaptação do homem português ao seu meio (aproveitando as facilidades) por razões etnicas ou históricas. Assim teriam sido os árabes que inculcaram no alentejano o ódio ás árvores. Teria então que se explicar de outra forma a atitude de parte dos transmontanos, e explicar também porque em Grândola (com predomínio dos montados de sobro) os alentejanos escaparam á influência árabe, enquanto os seus vizi-

Continua na pág. 4

DL/GERAL

TÁXIS: a portaria oficial limita a atribuição de taxímetros

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres fixou, finalmente, por portaria publicada do «Diário do Governo», a alteração do sistema de preços dos táxis e atribuição das licenças que permitirão o aumento do contingente. O disposto no novo diploma entrará em vigor a partir do próximo dia 15 de Março.

Depois da fundamentação respectiva para o aumento do custo dos serviços de transportes de passageiros em veículos ligeiros, de aluguer, a taxímetro, a portaria do Ministério das Corporações define a tabela de remuneração dos referidos serviços tal como já foi levada ao conhecimento do público (5$00 os primeiros 500 metros ou fracção, $50 por cada 230 metros ou mais uma fracção, $50 por cada minuto de espera), revogando assim, na parte aplicável, a legislação de 25 de Abril de 1950.

Fixando em 3 mil unidades o contingente de veículos ligeiros de aluguer em Lisboa, o documento divide o aumento (de 580 unidades) em duas fases a primeira das quais abrangerá 280 licenças. Estas serão atribuídas por concurso a abrir em 15 de Março próximo e poderão concorrer a ele os proprietários de um veículo de instrução licenciados para o exercício da actividade em Lisboa e os motoristas profissionais inscritos, há pelo menos um ano, como sócios efectivos do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa. No entanto, os motoristas profissionais que requeiram concurso para licenças não poderão ter sido condenados por crime punido com prisão efectiva, terão de observar bom comportamento moral e civil e não poderão ter sido inibidos do direito de conduzir nos últimos cinco anos, por mais de três vezes ou ter cometido qualquer infracção ao disposto do alínea c) do art.º 61 do Código de Estrada. A cada requerente será apenas concedida uma licença, segundo a seguinte ordem de prioridades: o proprietário de um veículo de instrução licenciados para o exercício da actividade em Lisboa; a motoristas de automóveis-táxis de Lisboa inscritos no S. N. M. D. L., como sócios efectivos, ininterruptamente, há mais de dez anos, e entre estes aos que exerçam a profissão há mais tempo, contado sem interrupção; a motoristas profissionais inscritos como sócios efectivos no S. N. M. D. L. por ordem de antiguidade, contada sem interrupção. Serão consideradas nulas e de nenhum efeito e consequentemente canceladas as licenças concedidas com fundamento em declarações falsas ou em pressupostos afectados por erro.

ASSALTADA A ESCOLA EUGÉNIO DOS SANTOS

Aproveitando a ausência dos locatários, assaltantes introduziram-se, esta madrugada, por escalamento, numa vivenda da Estrada das Areias, em S. Pedro do Estoril, onde se apoderaram de três candeeiros de bambu em estilo chinês e de duas prateleiras de madeira em estilo mouro, tudo no valor de doze contos.

No mesmo período e por chave falsa os gatunos estiveram ainda nas instalações da Escola Eugénio dos Santos, em Alvalade, furtando três lupas, um prisma óptico, quatro caixas de chocolates e alguns trocos encontrados no interior da caixa registadora.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

Nova galeria de arte

«Diprove» é o nome da galeria de arte inaugurada no Porto, com a abertura ao público de uma exposição do pintor José Caballero, há pouco revelado em Portugal pela Fundação Gulbenkian.

Aquela galeria propõe-se seguir um programa de divulgação da actual arte espanhola e de fomentar sistemàticamente o intercâmbio artístico entre os dois países ibéricos. Assim, estão já anunciadas exposições de Saura e de artistas contemporâneos de Barcelona e de Madrid, bem como uma conferência sobre a arte espanhola dos nossos dias, pelo crítico Fernando Pernes. Seguir-se-à a apresentação de obras de pintores, escultores e gravadores portugueses, cujo programa está ainda em elaboração.

Barraca destruída pelo fogo

Esta manhã, pelas 8.25, deflagrou um incêndio numa barraca da Damaia, onde apenas viviam marido e mulher.

Como estava bastante frio, João Carvalho Correia, 49 anos, servente levantou-se e começou a fazer uma braseira, enquanto a sua companheira, Susete Teixeira Ribeiro Bolas permaneceu deitada.

Da braseira, as chamas em breve alastraram e consumiram completamente a barraca. Ambos sofreram graves ferimentos, mas o estado de Susete Teixeira é considerado bastante melindroso.

Encontram-se os dois internados no Hospital de S. José

Paco e Simone promovidos em chinês

Com a presença de nomes muito conhecidos no mundo das cantigas, das letras, da rádio, e da TV, nomeadamente, e pela ordem indicada, Fernando Tordo, Fernando Guerra, Luis Duarte, Paulo de Carvalho, três elementos do «Improviso», Pedro Osório, Vilas Boas, Costa Pinto, Thilo Krasmann, José Jorge Letria, João Rafael e José Niza da equipa das cantigas, Manuel da Fonseca, Luis Sttau Monteiro, Ary dos Santos (claro!), Fernando Assis Pacheco, Fernanda de Castro, na segunda «equipa», Fialho Gouveia, Artur Alves, Júlio Isidro, Pedro Albergaria, entre outros, por parte da rádio, e os drs. Oliveira Martins e António Bivar, da RTP, realizou-se ontem à noite o anunciado jantar num restaurante chinês, durante o qual Simone de Oliveira e Paco Bandeira seriam os festejados, já que o programa foi preparado pela editora para a qual gravam e que, como se viu, está interessada, e muito, numa promoção eficaz dos seus artistas.

Acontece, porém, que Simone não falou do seu novo disco e que pouca gente ouviu Paco Bandeira, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Luis Duarte a cantar. As pessoas tinham já comido e bebido o (mais que) suficiente para estarem menos interessadas em cantigas do que na conversa.

Contudo, no meio da confusão, alguma coisa se salvou: uma ou outra conversa, um pormenor divertido, uma graça a propósito. E, no fundo, a meia dúzia de «malta fixe» que até gosta de música, que até está interessada em mais alguma coisa para além dos «comes». São poucos, mas existem. Valha-nos isso.

AS DIFICULDADES DA FLORESTAÇÃO

Continuação da pág. 3

nhos de Ferreira do Alentejo já não escaparam, tal como os de Ponte Sor seriam amigos das árvores ao contrário dos de Alter do Chão.

O que interessa saber é que a cultura dos cereais e a consequente criação de ovinos e suínos se pode ter sido em certos aspectos, inimiga da árvore, na maior parte dos casos foi a base económica para a criação o desenvolvimento e o aproveitamento da melhor aptidão das nossas espécies florestais das regiões secas.

Logo que a cultura cerealífera deixou de ser possível por dificuldades de mecanização em solos densamente arborizados ou com demasiados afloramentos de rocha ou muito acidentados, a condução das matas, e a sua plantação, nas nossas regiões secas, sofreu uma evolução negativa.

Na mesma altura, o desenvolvimento da peste suína africana, matando a maioria dos efectivos suínos do sul e dificultando a vida dos sobreviventes pos em causa, o rendimento dos montados de azinho, conjugado com as dificuldades da cultura de cereais mecanizada sob as árvores com a agravante ainda, das produções mais baixas.

Acentuou-se assim, no sul o arranque de azinheiras nos solos com aptidão agrícola, operação justificável e certa que no entanto era melhor se pudesse ter sido conjugada com as cortinas de protecção ao vento, e o adensamento nos solos declivosos e impróprios para a agricultura. Mas em alguns destes solos processou-se também o arranque de azinheiras (e até de sobreiros) para dar lugar, na maior parte dos casos, a uma ilusória plantação de eucaliptos, resultado de uma propaganda exagerada e mal conduzida.

Assim, como dissemos em artigo anterior, enquanto até a manutenção das árvores nos nossos solos mais pobres das regiões secas se torna difícil, procura-se ingénuamente levar o agricultor em novas plantações. Apenas o sobreiro mercê das ultimas subidas da cortiça se pode manter por si próprio e poderá pagar a mobilização do solo sem o apoio da cultura cerealífera.

Esta, só se mantém precariamente nos montados poucos densos, onde a máquina pode entrar, e é praticada ainda, de norte a sul, nos solos mais pobres por pequenos proprietários demasiado idosos para mudarem de vida. Mesmo através desses não é possível fundamentar qualquer florestação desse tipo. Não é só a sementeira que é difícil, mas a própria manutenção da árvore com solo impo e mobilizado, durante muitos anos até produzir. Exigiria a cultura cerealífera para além do tempo em que, por força das circunstâncias, desaparecerá completamente.

Já vimos em artigo anterior que a arborização desses solos por si própria não paga o investimento e mesmo a cargo do Estado, era demasiado pesado para o pais. Tem por isso de se procurar outra valorização que complementarmente, possa permitir a plantação e o crescimento de árvores em solos inaptos para a agricultura, como outrora se fez através dessa cultura cerealífera e do gado ovino e suíno. Este, o único que pode valorizar bem o fruto do montado (pode consumi-lo em quantidades grandes enquanto os outros animais têm um limite ao seu consumo) terá de se por de parte, enquanto a peste africana existir.

O aproveitamento desses solos com ou sem montado, onde a cultura cerealífera deixou de se praticar está-se fazendo através da cabra, o pior inimigo da árvore e da vaca (inimiga mais moderada(quando a dimensão da exploração o permite.

A falta de outro aproveitamento, temos de reconhecer que a cabra permite algun rendimento, não exige pastores especializados, como os ovinos e o revistimento do mato impede a erosão. Mas destroi a possibilidade de um melhor aproveitamento futuro.

Ora, como já dissemos, a nossa técnica agrícola deveria lançar-se na experimentação em moldes já de economia de exploração, do trevo subterrâneo e de outras forragens. Deveria esgotar a experimentação de diversas espécies de árvores ou arbutos que possam tirar partido económico desses solos em crise e procurar que os grandes investimentos que amanhã provávelmente se possam fazer na caça, tenham uma pequena parte consagrada á plantação de árvores.

A caça seria então «o gado dos terrenos pobres» compatível com as árvores jovens e adolescentes.

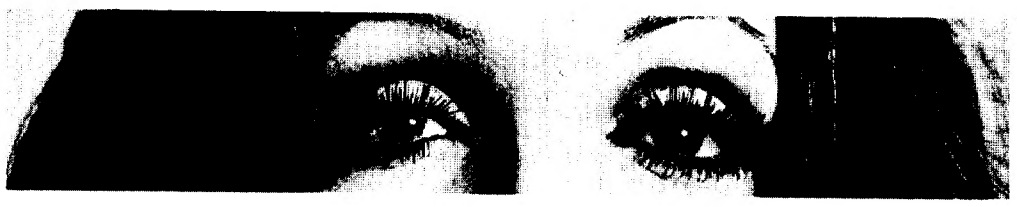
Mas isso só é possível quendo o seu valor cinegético (o gosto de caçar) ultrapassar largamente o seu valor culinário.

Uma perdiz valendo entre 20 a 30$00 não constitui rendimento a considerar que possa pagar uma arborização porque em solos pobres, mas adequados a esta espécie, a máxima produção natural andará por uma perdiz por hectare e por ano.

Essa produção pode aumentar muito com alimentação únicamente destinada á caça, mas com um custo de produção muito superior a esse valor da espécie no mercado alimentar.

Mas esse assunto será tratado em próximo artigo.

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO



a mulher mais bela do mundo

Margaret Astor

NOVA LINHA COMPLETA DE MAQUILHAGEM!

DINHEIRO EMPRESTA-SE SOBRE PROPRIEDADES

A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292

LISBOA

GIL VICENTE

CASCAIS

HOJE, às 22 horas

Domingo—Só às 17 horas

AS CRIADAS

de GENET

ÚLTIMA SEMANA

Telef. 280919 — M/ 18

TV DL ESPECTÁCULOS

COLUMBO: O CRIMINOSO NÃO CONTARA COM A ROLHA!!!

Talvez não valha a pena deter-se a gente na análise da mesa-redonda dedicada ao desporto amador e realizada em «Momento Desportivo». Talvez não valha a pena porque: eram os mesmos participantes da mesa-redonda anterior e nada acrescentaram, no essencial e ainda porque: o elemento estreado, o árbitro Carlos B i c a também n a d a acrescentou de essencial ao que.

Talvez também não valha a pena referência prolongada ao crime (im)perfeito decifrado pelo tragalhadanças do tenente Columbo. Interessará, quando muito, apontar o facto de Columbo ter sido guiado, no esclarecimento, por uma rolha de garrafa de champanhe. Milagres que as rolhas fazem!

Digo: não vale a pena. E porquê, meus senhores e minhas senhoras ou vice-versa, porquê? Porque julgo haver assuntos hoje de muito maior interesse apresentados por personagens de singular relevo na sociedade portuguesa.

José Augusto, para não ir mais longe. Estou daqui a lembrá-lo, preocupadíssimo com o chapéu perante o vento que soprava em Paris e queria, à viva força (o subversivo!) deixar-lhe a careca à mostra. Recordo-o a referir-se às eleições francesas: **a vitória das esquerdas é a ruína**, conforme prognósticos do patronato francês.

Mais tarde, o mesmo comentador afirmava, com referência à posição dos diversos políticos no xadrez da política francesa: **A cota de Giscard d'Estaing mantem-se a mais alta de todos os homens políticos; a cota de Pompidou oscila; por baixo, sempre por baixo, a de Marcnais, secretário-geral do Partido Comunista; quanto à de Krivine, o jovem professor e filósofo, esse não tem cota nenhuma, apesar do auxílio de Jean-Paul Sartre., o velho filósofo que se meteu a revolucionário precisamente para mostrar que é jovem. Fausto, para não envelhecer, também vendeu a alma ao diabo. O diabo vermelho e chavelhudo.**

Mal tenho tempo para saborear esta prosa com que o Telejornal se enriquece porque, entretanto, já estou engolfado noutra prosa não menos brilha a de Dutra Faria.

O qual, depois de se referir à importância do turismo, hoje em dia, conta que o Chile promove uma visita ao seu país por 50 dólares acrescidos do bilhete de avião no qual se fará um abatímento. Qual o motivo desta promoção? Festas, exposições, festivais? Não. As visitas far-se-ão a propósito das eleições legislativas naquele país. Dutra, ficando à espera de causar suspense, acrescenta: **Aproveitamos as excepcionais facilidades para conhecer esse país verdadeiramente fascinante, onde tudo pode acontecer nesses seis dias. Até uma discreta revolução ou um discreto golpe de Estado.**

Tudo isto, diz-nos por **50 dólares ao câmbio de desvalorização e com pequeno almoço todos os dias, mais o almoço típico do dia três e mais o jantar de despedida do dia 5 com ementa decerto variada com a carne mais ou menos em sangue, conforme o resultado das eleições.**

ESPANHA

MADRID, Rocio Durcal e Celia Gomez foram contactadas pelo produtor Luis Sanz a fim de interpretarem os principais papéis na película a realizar pelo mexicano Roberto Gavaldon, intitulada «Me Acuesto a las Nueve y Cinco».

MADRID — Jacinto Esteva, realizador da discutida película espanhola «Metamorfosis», vai rodar na Africa os exteriores de uma nova película, intitulada «El Pajaro Negro», de que será protagonista Paco Rabal, ao lado de Julian Mateos, entre outros.

URSS

MOSCOVO — Josif Heifitz, admirador de Tchekov, vai rodar mais um filme inspirado num conto daquele escritor, «O Duelo», que terá por título « «OBondosoHomemRuim», definição do escritor alemão Thomas Mann para uma das figuras da história, Laievski.

Por MÁRIO CASTRIM

OS PRÉMIOS

A emissão do «Columbo» começou ontem com uma hora de atraso devido à reportagem da entrega dos prémios da Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Nessa reportagem ocupou lugar de relevo o discurso proferido pelo dr. Moreira Baptista, secretário de Estado.

Começou o orador por se referir à importância da televisão no mundo de hoje e à atracção que ela exerce. **É certo** — acrescentou — **que essa atracção evita, tantas vezes o diálogo salutar, factor tão importante na formação da unidade familiar. Mas a televisão tem força que ajudará a prender ao lar e evitará tantas vezes o desprendimento de elementos da família na busca de ambientes novos e convívios diferentes. Tudo está em que saiba dar programas que formem e que atraiam.**

E depois: **Que isto é bem assim, podemos vê-lo, entre nós, na generalizada má vontade de uns quantos que desejariam uma televisão que estivesse ao serviço dos novos mitos, interessada mais na dialéctica comprometida, do que na defesa de regras de convivência e valores morais que a grande maioria dos portugueses continua a considerar essenciais.**

Daí o esforço incessante, orquestrado, uniforme no estilo, das críticas acerbas e achincalhantes, destinadas a criar o descrédito e a diminuir a força da imagem televisiva.

Aliás, estes procedimentos inserem-se afinal num movimento que pretende globalmente influenciar a opinião pública, encaminhando-a para a aceitação de certas doutrinas, num esforço de catequização na qual todos os meios de comunicação social são utilizados.

Seguiu-se a entrega e a recepção dos prémios.

Congresso da Oposição Democrática

Com a participação de cerca de cinquenta pessoas, reuniram no passado sábado, num restaurante de Aveiro — o «Zé Bissa» — as comissões executiva e coordenadoras do Congresso da Oposição Democrática.

Na reunião, presidida pelo dr. Humberto Lopes (Santarém) e secretariada pelos drs. Flávio Sardo e Neto Brandão (Aveiro), foram apresentados os esquemas sugeridos pelas várias comissões coordenadoras e por um grupo de Lisboa, como tópicos susceptíveis de discussão e integração nas diversas teses. Segundo informou ainda um dos membros da comissão executiva, os esquemas apresentados pelas comissões coordenadoras não têm qualquer intenção dorogista, constituindo simplesmente sugestões não limitativas de quaisquer assuntos que os interessados queiram focar, nas suas teses individuais ou colectivas.

No próximo sábado haverá nova reunião da Comissão Nacional com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Alargamento da Comissão Nacional; 2 — Inforrmações: das comissões executiva, distritais e coordenadoras; 3 — Fundos; 4 — Organização do Congresso: inscrições, funcionamento das sessões e meios de garantir a efectiva participação popular. 5 — Propaganda do Congresso e serviços de Imprensa.

Esta sessão será presidida também pelo dr. Humberto Lopes e secretariada pelos drs. Flávio Sardo e Horácio Guimarães (Porto).

Registe-se entretanto que está pràticamente esgotada a capacidade hoteleira de Aveiro com vista à realização do Congresso.

O recurso a casas particulares, quer em Aveiro quer nas vilas e localidades vizinhas, será ao que parece uma das soluções. Há até já casos de particulares que colocaram as respectivas casas à disposição dos participantes ao Congresso. Este, por outro lado, realizar-se-á no Cine Teatro Avenida e não, como estava previsto, no Teatro Aveirense da Câmara.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

29.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O VENDEDOR

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

3.ª feiras: descanso

HOJE

À NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h

TELEF. 55 51 33

UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

Uma fabulosa Revista de Bons e Maus Costumes no Teatro MONUMENTAL

COM CAMILO de OLIVEIRA EM MULHERES É COMIGO?!

com AIDA BAPTISTA

UM ÊXITO!

LINDA SILVA CRISTINA CASSOLA VITÓRIA MARIA

THE RED ROSE BALLET

AMANHÃ: 2 sessões, às 20.45 e 23 horas

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

9.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de

Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª: às 21.45 h.

6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS

DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

AMOR CONJUGAL

IOGA

CRIANÇAS

Temas para dois livros:

— «O Ioga no Amor Conjugal»

Suzanne Piuze

e Dr. Lionel Gendron

"Biblioteca do Homem e da Mulher"

e

— «Eles ainda Molham a Cama»

Eve e Georges Hoeltzel

Terceiro volume da

Colecção "Biblioteca dos Pais"

Já publicados:

- «Antes da Fala», Anne Sommermeyer
- «Escuta, Mamã!», Jacqueline Yvès

Obras editadas por

Publicações Europa-América

Apartado 8 — Mem Martins

Enviem-me contra reembolso os livros assinalados com um x

☐ *O Ioga no Amor Conjugal* — 37$50

☐ *Eles ainda Molham a Cama* — 35$

☐ *Antes da Fala* — 30$

☐ *Escuta, Mamã!* — 30$

Nome: .....

Profissão: .....

Morada: .....

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

EXCURSÕES C. P.

INVERNO/PRIMAVERA 73

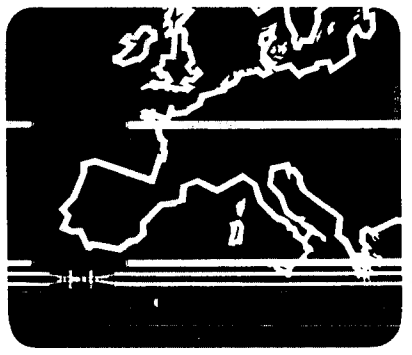
Neve na Serra / Carnaval

Amendoeiras floridas / Páscoa

Peça o programa geral em distribuição nos seguintes locais:

- Estações de Lisboa-Rossio e Santa Apolónia
- Centrais do Caminho-de-Ferro de Lisboa
- Agências de Viagens
- Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. Rua Vítor Cordon, 45 Lisboa-2.

Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER



Consulte o seu Transitário ou os

Caminhos de Ferro Portugueses

Lisboa — Rua Vítor Cordon, n.º 45 Telef.: 36 69 35, 36 72 36

Porto — Estação de S. Bento Telef.: 22 7 55

DL/ESPECTACULOS

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

"Corações sensíveis" e "homens de barba dura"

TÍTULO: MULHERES SEM MARIDO (One is a Lonely Number)
REALIZAÇÃO: Mel Stuart, 1972 (EUA);
INTÉRPRETES: Tris Van Devere, Monte Markham, Janet Leigh, Melvyn Douglas, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes;
ESTREIA: Cinema Condes (16-2-73)

TÍTULO: ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS (Incontro)
REALIZAÇÃO: Piero Schivazzappa, 1972 (Itália).
INTERPRETES: Florinda Bolkan, Massimo Ranieri, Claude Mann, Glauco Onorato, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme;
ESTREIA: Cinema Roma (16-2-73)

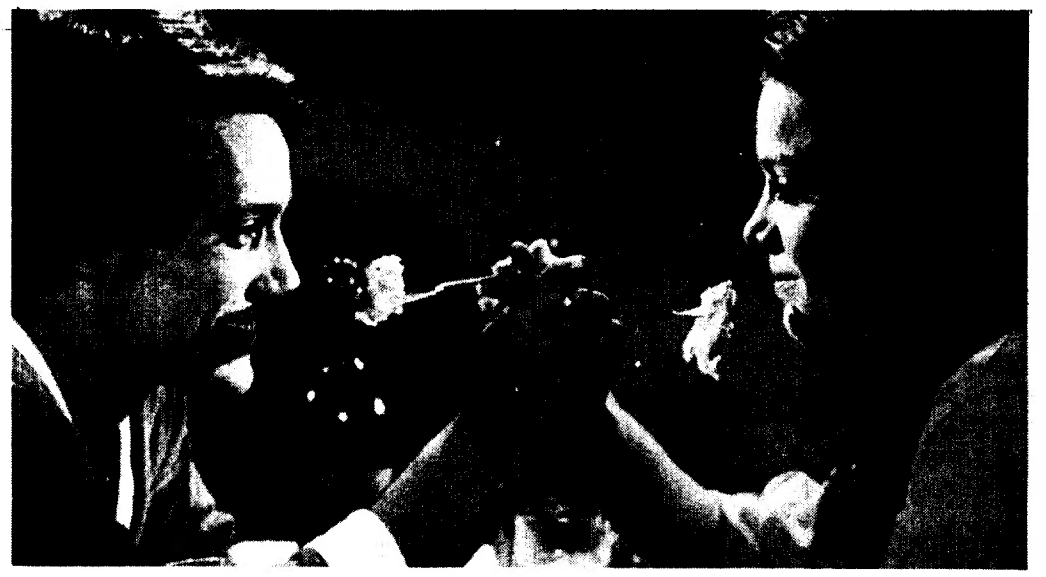
TÍTULO: OS JUSTICEIROS (The Revengers)
REALIZAÇÃO: Daniel Mann, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: William Holden, Ernest Bergnine, Wood Strody, Roger Hanin, Jorge Luke, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Rivus;
ESTREIA: Cinema Eden (16-2-73)

Pondo em dia as estreias da semana que agora findou, aqui damos a notícia de três dos últimos filmes aparecidos em **écrans** em Lisboa. Todos eles bastante desinteressantes, ainda que, por um motivo ou por outro, susceptíveis de curtos comentários.

Dois filmes em que o amor é tema central: um americano e outro italiano. **Mulheres sem Marido**, de Mel Stuart, fala-nos dos problemas da mulher americana, quando, de súbito, se descobre à beira do divórcio, sòzinha, procurando resolver variados problemas e sobreviver por si mesma. Mel Stuart não vai muito longe na análise da situação, e **One is a Lonely Number**, que até poderia ser um filme extremamente sugestivo, acaba por ser de consumo imediato, durante a projecção da qual o espectador se preocupa um pouco com o caso pessoal de Amy Brower e, de que passados que foram dez minutos, tudo se esquece. Efectivamente, **Mulheres sem Marido** nunca ultrapassa os limites folhetinescos que o argumennto de David Seltzer (segundo romance de Rebbeca Morris) ostenta. Espectáculo, portanto, demasiado gratuito, trata-se de qualquer coisa que se poderá encerrar na sábia (e sensata) frase publicitária que o programa do Condes anuncia: «**Milheres sem Marido**» é, essencialmente, um filme dedicado aos corações sensíveis e às mulheres que irão ver nele, parte de si próprias».

Filme para «corações sensíveis» é, igualmente, **Encontro com Uma Mulher de 30 Anos**, de Piero Schivazzappa. A mulher é Florinda Bolkan e o encontro é com um jovem de tenra idade. Ela é casada, ele modelo de publicidade. Ela chama-lhe «garoto» mas é isso que lhe agrada. Ele sofre, òbviamente, de um complexo de Edipo mal disfarçado, mas assim se sente feliz. Encontram-se amam-se e tudo parece correr pelo melhor, até que o marido dela regressa de Nova Iorque. O resto, destina-se também às senhoras espectadoras desocupadas que irão viver, através de Claudia, as aventuras escaldantes e proibidas, que as convenções as impedem de livremente assumir. Para nós, neste como noutros casos, «**melhor é sê-lo que parecê-lo**» pelo que se ressalva, ùnicamente, a bela presença de Florinda Bolkan, uma revelação brasileira que promete continuar a dar que falar. Faltou-lhe ainda o grande filme que a consagrasse definitivamente. Talento não lhe falta.

Finalmente **Os Justiceiros**, **western** de Daniel Mann, o mesmo de quem, aqui há dias, viramos **Willard**, um filme de terror interessantíssimo que o público de Lisboa deixou passar em branco. Pois **The Revengers** não possui qualquer tipo de novidade, ainda que seja servido por um conjunto de actores de forte personalidade, William Holden vive feliz num rancho, rodeado pela família que muito ama e com um belo rapaz que o exército acaba de convidar a frequentar a West Point. Tudo perfeito, tudo em grande, tudo na medida dos desejos de todos. Até que os Comanches, comandados por brancos renegados, e Comancheros desapiedados, para roubar o gado, assassinam toda a família. Holden, de regresso, descobre a casa manchada de sangue e jura vingar-se. Como talvez tivesse visto **Os Doze Indomáveis Patifes**, resolve seguir até uma prisão mexicana e aí contratar seis celerados que passará a comandar na perseguição ao Comanchero «zarolho» e seus companheiros. Como se vê, a imaginação não é o forte deste **western** onde, aqui e ali, nos surgem contudo apontamentos curiosos e a presença de meia dúzia de nomes sempre bem aparecidos: Susan Hayward, Woody Strode, Ernest Borgnine, William Holden, etc...



Um problema dos nossos dias

Sandro é um jovem que ainda há pouco tempo abandonou a adolescência e que, mesmo no início daquilo a que se pode chamar a sua vida, tem um encontro com uma mulher de 30 anos por quem se apaixona perdidamente. Ela, Cláudia, embora casada, corresponde também àquele amor que de um momento para o outro nasce entre ambos.

Porém, a que é que está condenado um amor como este? A uma vida inteira de felicidade ou a um fracasso devido a sentimentos contraditórios, a convenções sociais ou a dúvidas que nunca são esclarecidas?

Piero Schivazzappa, o realizador do filme coloca-nos perante problemas do nosso tempo em que se envolvem pessoas como todos nós para nos mostrar um quadro típico de relações entre dois seres que se amam, não deixando por esse facto de ter originalidade, não só pelas implicações permanentes que se revelam nas relações entre os dois protagonistas, como também pelo desfecho inesperado que irá solucionar um caso que parecia não ter solução.

Nos principais papéis, Florinda Bolkan e Massimo Ranieri.

Cinema no Instituto Alemão

Conferência dos Animais, filme animado de **Curt Linda**, e **O Enjeitado**, filme experimental de **George Moorse, vão ser** apresentados amanhã e 6.ª feira, respectivamente no Instituto Alemão, em duas sessões, às 18 e 30 e às 21 e 30.

CIRCO DE MADRID EM ÚLTIMOS DIAS

O Circo de Madrid, cuja visita a Portugal constituiu um dos maiores acontecimentos do início deste ano, no que respeita a espectáculos, vai-se embora. Efectivamente, os interessados em vê-lo apenas o poderão fazer durante mais cinco dias, tantos quantos o Circo permanece, ainda, entre nós.

Cinema "underground" no Centro Cultural Americano

Nos próximos dias 27 e 28 de Fevereiro, o Centro Cultural Americano apresentará um série representativa de filmes experimentais norte-americanos de alguns dos mais importantes arttistas cinematográficos de hoje, tais como Ed Emshwiller, James e John Whitney e outros da mais nova geração de produtores como John Gruenberger, Donald Fox, Jordan Belson e Muchael Whitney.

Os filmes incluídos nesta série foram seleccionados por mostrarem a exuberância que os jovens produtores cinematográficos americanos têm trazido ao cinema o inserem sob a ampla designação de Filme Experimental (por vezes denominado de «Avant-Garde», «Underground» ou independente), exemplos notáveis nas categorias de documentário, filmes dramáticos, pura arte cinematográfica, e de «expanded cinema».

Os filmes desta série serão apresentados em dois grupos. No primeiro, estão incluídos os filmes «Incident In A Glass-Blower's Shop», «Options», «Nyala», «Onset: Variation n.º 2», «Binary Bit Patterns», «Tempest» e «Tomo» que serão exibidos no dia 27 de Fevereiro, às 18 e 30 horas, e no dia 28, às 21 e 30 horas. Do segundo grupo fazem parte os filmes «Omega», «Carousel», «A Child's Introduction To The Cosmos» e «The Father» a exibir no dia 27, às 21 e 30 e no dia 28 às 18 e 30 horas.

Cada sessão tem a duração de uma hora. A entrada é por convites em distribuição no Centro Cultural Americano, Avenida Duque de Loulé, 22-B, a partir do dia 20 de Fevereiro, das 12 às 20 horas.

"PEER GYNT" REPRESENTA EM NEWCASTLE

NEWCASTLE — Garet Morgan e James Kirkup são os autores da adaptação ao teatro da obra de Ibsen «Peer Gynt», que foi estreada em Newcastle com um elenco de 16 actores. Entre eles estão Soracha Cusack, Freddie Jones, Shelagh Fraser, Mary Tutherford e Bill Wallis.

DUARTE MENDES, TONICHA E O FESTIVAL

À semelhança do que têm vindo a fazer todas as editoras implicadas no X Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, a empresa para a qual gravam Duarte Mendes e Tonicha leva a efeito hoje, pelas 17 e 30, uma conferência de Imprensa, seguida de «cocktail», para informar os interessados sobre tudo o que diz respeito à participação dos seus artistas no Festival da Canção deste ano.

Maria José Valério mais 3 meses no Brasil

Maria José Valério, que tem estado a actuar em S. Paulo, Brasil, fica-se por mais três meses nesse país, visto ter sido contratada para espectáculos no Rio de Janeiro, na época do Carnaval, e outros em Belo Horizonte. Maria José Valério tem à sua disposição um conjunto privativo que a acompanha nas várias actuações.

Drácula no palco

LONDRES, Jack Shepherd, Anthony Haygarth, Alun Armstrong, Ann Holloway e Petra Markham formam o elenco que está a representar no Bush Theatre, em Londres, a peza de Bram Stoker «Drácula».

A Warner Brothers faz 50 anos

A Warner Brothers está a comemorar o 50.º aniversário da sua existência como empresa produtora de filmes, lembrando, a ppropósito, títulos como «O Cantor de Jazz (The Jazz Singer), realizado em 1927 ou «Laranja Mecânica» (A Clockworth Orange) (1971), passando por «Um Eléctrico Chamado Desejo» (1951), «Bonny and Clyde» (1967), «Casablanca», (1942), «Quem tem Medo de Virgínia Woolf?» (1966), etc.

No próximo domingo publicaremos mais promenorizadamente a história da Warner, quando se comemoram os 50 anos da sua existência.

CINEMA NO MUNDO

ITÁLIA

ROMA — A obra de Goethe «Afinidades Electivas» inspirou um filme italiano cuja acção se desenrola durante a vida de Mussolini. O realizador, Roberto Natale, resume assim o argumento: «**Um intelectual mete-se numa aventura sentimental, que representa uma fuga à realidade que ele não-quer aceitar...**»

Peter Lee Lawrence, Massimo Girotti, Antonia Santelli e Silvano Tranquilli são so principais intérpretes.

FRANÇA

PARIS — Brigitte Bardot e o ex-marido, Roger Vadim, que não filmavam juntos há dez anos, («O Repouso do Guerreiro») voltaram a encontrar-se em «Dom João-73», que será projectado a partir da próxima quinta-feira nos cinemas franceses e que foi realizado na França e na Suécia pelo autor de «E Deus Criou a Mulher», denominado por alguns «E Vadim Criou Bardot».

Este «Dom João» será na realidade «uma» «Dom João» pois Brigitte Bardot, na adaptação moderna do célebre mito, incarna uma mulher que procura afirmar a sua independência através de múltiplas conquistas lançando muitos desafios á moral tradicionalista. Assim, terá por vítimas não só homens, mas também mulheres e até um padre. Os outros papéis foram distribuídos por Maurice Ronet, Robert Hossein, Mathieu Carriére e Jane Birkin.

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

DL/GERAL

O RECENSEAMENTO ELEITORAL NOUTROS PAÍSES

Está a decorrer em todo o país e termina no dia 15 de Março, o recenseamento para as próximas eleições. A percentagem da população que se inscreve para votar, continua a ser diminuta. Ou porque está mal informada ou porque perde muito tempo: a deslocar-se à Comissão Recenseadora da sua ára, a preencher o requerimento, a reconhecer a assinatura ou a provar que sabe ler e escrever, a entregar de novo o requerimento e por fim a verificar se de facto ficou inscrito.

Muitos dos possíveis eleitores acabam mesmo por desistir, perante tanta burocracia. Não haverá um processo mais simplificado de recenseamento? Resolvemos saber como ele é feito noutros países. Principiámos com a Alemanha. Tudo muito mais simples! Através da inscrição automática. Os habitantes das diferentes zonas estão obrigatóriamente inscritos na polícia local. Esta entidade possui todos os elementos relativos aos moradores. Quando chega a altura das eleições, a polícia através do seu arquivo envia aos cidadãos a confirmação do seu direito de voto ou esclarece de que a partir daquele momento passaram a adquiri-lo. Portanto, todos os alemães com mais de 18 anos ficam automáticamente inscritos nos cadernos eleitorais.

Caso mudem de residência têm que avisar a polícia e efectuar a sua transferência para outra esquadra. Claro que isto demora muito menos tempo, porque o bairro inteiro não se vai mudar todo no mesmo dia e não ocasiona longa «**bicha**» no posto da polícia. Com o nosso método, todo o bairro tem que ir à mesma junta e perder longo tempo à espera de vez. Quais os requisitos para se ser eleitor na Alemanha? Ter mais de 18 anos e possuir plenos direitos políticos e de cidadania. Saber ler? — inquirimos. «**Esse problema não se põe na Alemanha, pois todos sabem ler e escrever, a não ser que sejam anormais**» — esclareceram-nos na embaixada daquele país. No dia das eleições, os alemães deslocam-se ao seu círculo eleitoral. Dispõem de dois votos: o 1.º para escolher o candidato do seu círculo e o 2.º no partido político que prefere.

A contagem é feita rápidamente e os resultados transmitidos para Bonn. Passadas duas horas já se podem anunciar alguns números gerais provisórios, através de percentagens.

Na França, o recenseamento processa-se como no nosso país. São eleitores todos os franceses a partir dos 21 anos e no pleno gozo dos seus direitos. A s mulheres passaram a poder votar desde a Libertação em 1945. Inscrevem-se na Junta de Freguesia ou no bairro (isto em Paris) da sua zona. Aguardam, depois, a confirmação do seu requerimento e depois... bom depois aguardam pelo dia das eleições.

Passamos o Canal da Mancha e encontramo-nos no Reino Unido. Aqui a votação é voluntária. Apenas não podem votar, os pares do Reino (membros da Câmara dos Lordes), individuos com menos de 18 anos, estrangeiros, anormais e pessoas que cumpram uma pena de prisão superior a 12 meses.

O funcionário encarregado do recenseamento eleitoral, nas circunscrições, é normalmente o secretário das respectivas autoridades administrativas ou civis. A sua principal função é fazer o recenseamento anual dos residentes na área da sua competência. Para isso envia a todos os chefes de família um impresso para estes peencherem com nomes, idades, etc., das pessoas que com eles vivem e pareçam satisfazer as condições para ingressarem no registo eleitoral. As listas provisórias dos eleitores, assim compiladas, são depois fixadas em locais públicos, a fim de permitir a apresentação de reclamações. O registo eleitoral deve ser publicado o mais tarde até 15 de Fevereiro de cada ano. No caso de eleições em que a votação tem lugar depois daquela data, a data determinante quanto a idade é o dia 10 de Outubro (ou 15 de Setembro) anterior; mas se a eleição se realiza entre a data determinante e a entrada em vigor do registo eleitoral, utiliza-se, então, o registo «velho», isto é o do ano anterior.

Na Inglaterra os individuos que não saibam ler, ou que sofrem de qualquer incapacidade física, podem pedir ao presidente da mesa que marque por eles a sua cédula de voto. Aos cegos é também permitida a possibilidade de votarem, acompanhados por pessoas da sua confiança. Também aqui o recenseamento é automático. O mesmo acontece na Argentina. Os habitantes deste país sul-americano, ao completarem 18 anos, deslocam-se ao Registo Civil, onde ao seu cartão de identidade, é averbado o seu direito de eleitor. Para efeito de votação, os indivíduos que completam 18 anos, seis meses antes das eleições, já podem votar. Não têm que preencher qualquer documento, basta apresentar a sua cédula de nascimento, comprovativa da idade. Neste momento, t a m b é m os argentinos se preparam para votar. No dia 11 de Março, terão lugar as eleições presidenciais!

Terminamos esta sondagem descrevendo o que, sobre o assunto, se passa nos Estados Unidos da América.

O povo norte-americano é, talvez, o povo que mais vota. Vota para a construção de uma ponte, vota para a realização de jogos... enfim vota por tudo. E diferente de Estado para Estado, as exigências para se tornar eleitor. Porém, a lei geral determina que a partir dos 18 anos, todos os cidadãos norte-americanos têm direito a voto. No estado de Washington, por exemplo, os norte-americanos são obrigados a comparecer fisicamente no seu circulo eleitoral e preencher um formulário, comprovando que residem há mais de dois anos naquele estado. Assinam um livro e recebem um cartão de eleitor. No dia da eleição, apresentam à mesa eleitoral da sua circunscrição o cartão e tornam a assinar o mesmo livro, sendo comparadas as duas assinaturas. A votação própriamente dita, processa-se electrónicamente (como não podia deixar de ser!). Através da Voting Machine, patenteada em 1869 por Thomas Edison, os norte-americanos votam simultâneamente para diversas instituições ou empreendimentos.

2ª SEMANA

ALVALADE
GRUPO D • 18 ANOS

EVA

JEANNE MOREAU
STANLEY BAKER

um filme de
JOSEPH LOSEY

TALMA FILMES

PROCURA-SE MORTO OU VIVO CHARLES DÉ JOVEM INDUSTRIAL NASCIDO EM 1919 STOP AVENTURA SEM ESPERANÇA SENHOR DÉ AMEAÇA ORDEM SOCIEDADE STOP **(CHARLES MORT OU VIF)**

GAUMONT

2.ª SEMANA

GRANDE PRÉMIO
DO FESTIVAL DE LOCARNO

O ÚLTIMO A RIR...

Um filme de
ALAIN TANNER

Animatógrafo
apresenta

GRUPO D/18 ANOS

GRUPO D • 18 ANOS

exclusivo RIVUS

"Um filme moderno, desenvolto, inquietante. Não perca esta obra de DINO RISI. Este é um (ou?) cinema que lhe diz respeito."
(LAURO ANTÓNIO - DIARIO DE LISBOA")

MONUMENTAL

EM NOME DO POVO ITALIANO

SEMANA

VITTORIO GASSMAN · UGO TOGNAZZI · YVONNE FORNEAUX

EASTMANCOLOR

EM COMPLEMENTO: o documentário a cores «AS FLORES NÃO NASCEM NO ASFALTO», realização de Augusto Santos e produção de Telecine-Moro

DL/NACIONAL

O preço dos livros estrangeiros aumenta amanhã em Portugal

A partir de amanhã, os livros estrangeiros passarão a ser mais caros, por entrar em vigor uma nova tabela de câmbios livreiros. A nova tabela foi adoptada pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros numa reunião efectuada no passado dia 2, antes, portanto, da desvalorização do dólar. As novas paridades fixadas a semana passada pelo Banco de Portugal, para os pagamentos internacionais por cheques, reforçam os benefícios dos livreiros pelo que toca à importação dos países cujas moedas desvalorizaram mais do que o escudo, como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Espanha e a Itália. Ao contrário, diminuem a margem de benefícios em relação às moedas que não desvalorizaram, como o franco e o marco.

O preço de venda dos livros estrangeiros em Portugal corresponde ao preço de venda no país da origem, ao preço de capa, multiplicado pelo câmbio livreiro. Para os principais fornecedores de livros a Portugal não existe um câmbio único: o câmbio varia em função do preço do livro. Quanto mais elevado é o preço do livro, mais baixa é a taxa de câmbio. Há, assim, câmbios mínimos, médios e máximos. A tabela mínima aplica-se a livros de preço superior a 20 dólares ou equivalente; a tabela média, a livros de preço entre 2 e 20 dólares, inclusive; a tabela máxima, a livros de preço igual ou inferior a 2 dólares. Os arredondamentos fazem-se, por excesso, para $50 e 1$00.

Os novos câmbios livreiros são os seguintes:

Dólar U.S.A. — mínimo, 34$00; médio, 36$00; máximo, 38$00.

Os novos câmbios do dólar aplicam-se também às importações de livros de todos os países que facturam em dólares.

Florim (Holanda) — mínimo, 10$50; médio, 11$50; máximo, 12$00.

O câmbio mínimo aplica-se aos livros de preço superior a 70 fl, o máximo aos livros de preço inferior a 8 fl.

Franco belga — mínimo, $70, médio, $75; máximo, $80. Câmbio mínimo para os livros de preço superior a 1.000 f.b., máximo para os livros de preço igual ou inferior a 110 F.B.

Franco Francês — mínimo, 6$00; médio, 6$50; máximo, 7$00. Câmbio mínimo para os livros de preço superior a 110 F.f., máximo para os livros de preço inferior a 12 F. f.

Franco suíço — mínimo, 8$00, médio, 9$00; máximo 10$00. Mínimo para os livros de preço superior a 85F.s., máximo para os livros de preço inferior a 9 F. s.

Libra — mínimo, 80$00; médio, 85$00; máximo, 95$00 O câmbio mínimo aplica-se aos livros de preço superior a 8 shelins; o câmbio máximo, aos livros de preço inferior a 1 shelin.

Lira (Itália) — mínimo, $055; médio, $060; máximo, $065. Câmbio mínimo livros de preço superior a 12.000 liras; máximo, livros de preço inferior a 1.300 liras.

Marco (Alemanha) — mínimo, 10$00; médio, 11$00; máximo, 12$00. Mínimo, para livros de preço superior a 75 marcos; máximo, livros de preço inferior a 8 marcos.

Para as restantes moedas, o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros estabeleceu apenas câmbios médios: **peseta,** $50; **peso mexicano,** 3$20 **peso uruguaio,** 5$50; **coroa dinamarquesa,** 5$50; **coroa norueguesa,** 6$00; **coroa sueca,** 8$00, **cruzeiro (novo),** 6$00.

A diferença entre os câmbios do Banco de Portugal e os câmbios livreiros destina-se a cobrir as despesas com portes de correio e taxas alfandegárias. No caso do dólar, a diferença entre o câmbio do Banco de Portugal e os câmbios fixados pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, é de 12$00 em relação às encomendas de livros de preço inferior a 2 dólares, de 8$00 para os livros de preço superior a 20 dólares. Pelo que troca à libra, a diferença entre os câmbios livreiros e o câmbio do Banco de Portugal, sobre a 32$00 para os livros de preço inferior a 1 shelin, 17$00 para os livros que custam mais de 8 shelins.

Os câmbios fixados pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros justificar-se-ão em face do aumento dos custos das operações de importação? Para os leitores, traduzir-se-ão por um agravamento dos preços dos livros estrangeiros.

em 3 linhas

Os Governos norte-americano e grego depositaram, respectivamente, os instrumentos de ratificação da Convenção sobre Relações Diplomáticas e de adesão à Convenção sobre a Plataforma Continental.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar («Diário do Governo», 1.ª série n.º 42) prorroga a licença de exclusivo de pesquisas para minério de ferro concedida à Companhia de Urânio de Moçambique, S.A.R.L.

///

Foi nomeado director de Urbanização do Distrito de Faro, cargo que exercia interinamente, o eng. Joaquim Celestino Relvas.

///

Concedido à Câmara Municipal de Felgueiras o subsídio reembolsável de 5 000 000$00 para liquidação de dívidas e realização de diversas obras de abastecimento de água, viação e rede eléctrica.

///

A dr.ª D. Maria Isabel Nunes Beja Saraiva foi nomeada, com carácter provisório, técnico do quadro único do pessoal dirigente e técnico dos Serviços Centrais do Ministério da Educação Nacional.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o regedor da freguesia de Teixeira (Arganil), Fernando Rodrigues Gonçalves no processo que contra ele pende no tribunal judicial da respectiva comarca.

As economias bem aplicadas valorizam-se

consulte:

J. PIMENTA, SARL

UMA ORGANIZAÇÃO DE SÓLIDAS ESTRUTURAS

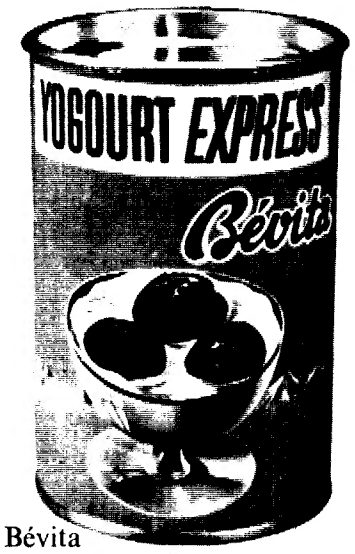
LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

Um aspecto do conjunto urbanístico da Reboleira-Sul

LOCAIS ONDE CONSTRUIMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

ALAPRAIA (S. João do Estoril)
ALGARVE (Praia da Rocha)
AMADORA (Centro)
CASCAIS (Alto da Pampilheira)
COIMBRA (Rua Nicolau Chautereno)
LISBOA (Olivais)
LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
PAREDE (Bairro do Junqueiro)
PORTO (Rua da Piedade)
REBOLEIRA-NORTE
REBOLEIRA-SUL
VENDA NOVA

A saúde e o bem estar começam com



O Bévita moderno alimento suiço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

nas boas mercearias e supermercados

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 - Lisboa 1

8 D -T6/73

ALGARVE Carnaval, a grande festa da alegria.
O Carnaval possui uma alegria ainda mais contagiante quando vivido a uma temperatura mediterrânica.
Conheça o Carnaval da Torralta-Algarve.

TROIA A obra cresce. A capital do Turismo desenha na areia a geografia de uma vida de tempos livres que os homens futuros viverão e que nós conheceremos em Tróia.
Em cada fim de semana ausculte a pulsação cada vez mais nítida do nosso empreendimento em Tróia.

ALENTEJO A terra já respira a Primavera.
Um verde brilhante, que fica eterno no nosso olhar, desponta para se ondular levemente no vento da planície.
Conheça o Alentejo, descubra uma paisagem de espanto onde a Torralta prepara a possibilidade de lhe oferecer, dentro de pouco tempo, fins de semana inesquecíveis num dos nossos "montes".

SERRA DA ESTRELA A neve acumula-se sobre as neves.
O branco solitário e silencioso da serra já adivinha os tempos próximos quando o nosso empreendimento começar a sua vida turística.

DECISÃO Proporcionamos-lhe várias opções.
Qualquer que seja a sua preferência, o seu gosto pessoal, podemos dar-lhe completa satisfação.
A decisão é sua.

TORRALTA

DL/GERAL

Um comerciante de Viana do Castelo faz versos sobre o que vai pelo mundo

Uma crónica do jornal israelita «The Jerusalem Post» revelou-nos a existência em Viana do Castelo de um comentador, em verso, dos principais acontecimentos nacionais e internacionais. E o sr. Augusto Valença, proprietário de uma loja de artesanato.

Um grupo de turistas israelitas que passeava pelas ruas de Viana do Castelo viu numa montra um recorte de um jornal com as fotografias dos atletas israelitas assassinados durante os Jogos Olímpicos de Munique. Ao lado, uma poesia, dactilografada, «As Olimpíadas ensombradas em Munique». Um dos israelitas sabia português, traduziu para o grupo as quadras que condenavam a acção dos terroristas, **quadras que o jornal israelita transcreve.** Entraram na loja e meteram conversa com o sr. Valença. O nosso homem disse-lhes que cada um de nós deve reagir ao que se passa no mundo e deve tornar conhecidas as suas reacções: «**É o mínimo que podemos fazer. Eu exprimo os meus sentimentos em poesias, algumas vezes para louvar, quase sempre para manifestar o meu horror**». O sr. Valença acrescentou que um jornal local publica, de tempos a tempos, as suas gazetilhas. E deu-lhes a ler outros comentários em verso, sempre acompanhados pelo recorte do jornal que os suscitara. Um condenava o vândalo que quebrou a Pieta de Miguel Angelo, outro exaltava os astronautas, outro exprimia o seu júbilo pela inauguração de um parque infantil.

No final da crónica, «The Jerusalem Post» escreve: «A sua curiosidade aumentou quando soube que os visitantes vinham de Israel. E claro que podiam copiar o poema. Se fosse publicado em Israel, gostaria de receber um exemplar do jornal. Não, não pensa que haja judeus em Viana, se houvesse já teria ouvido falar deles, uma vez que sempre viveu ali. «**Marranos? Não sei o que é que querem dizer**». Parece que uma colónia de judeus da Catalunha se fixou em Viana do Castelo em 1439, mas quem é que poderá dizer o que foi feito deles?»

VERSOS MORALIZADORES COM UM CERTO VENENO

De estatura meã, quase oculto por detrás de uma velhíssima «Norm 6», cujo teclado batia com os indicadores nervosos, o sr. Augusto Valença atendeu o repórter. Atendeu não é bem o termo... Nos primeiros instantes, limitou-se a dispensar-nos uma vaga atenção, dividida com uma carta que dactilografava (com cifrões e tudo). Depois, sempre a falar, retirou a folha da «máquina museu» e perguntou-nos ao que íamos...

O sr. Augusto Valença, estabelecido na Praça da República, desde 1925, faz versos a horas mortas, no silêncio do seu quarto, inspirando-se nas notícias ou nas legendas das gravuras publicadas nos jornais.

«Escrevo de noite. De dia não tenho tempo» — disse-nos.

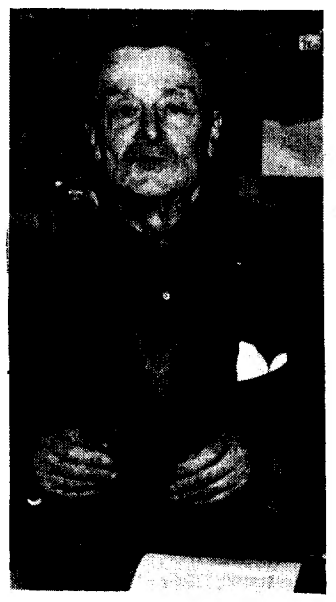
Apesar da idade, já passou dos setenta, o sr. Augusto Valença, dedica-se na sua casa comercial ao negócio de artigos regionais. E representa ainda a Companhia de Seguros Mundial, é agente distrital da Sociedade de Autores.

«Tenho sempre muito que fazer, ando sempre numa roda viva. Ainda agora acabo de chegar do Tribunal».

E contou-nos que pela casa onde está a sua loja passaram figuras de revelo da vida portuguesa. Citou-nos Camilo, Guerra Junqueiro, José Caldas, clientes da alfaiataria Oliveira Valença que ali existiu em tempos passados.

«Era uma espécie de assembleia na alfaiataria», acrescentou, sorrindo.

Acerca dos versos expostos na montra afirmou:



O sr. Augusto Valença, comerciante, agente de seguros... e poeta a horas mortas.

«Escrevo os versos e depois exponho-os na montra. Há pessoas que vêm cá todas as semanas para ver as minhas criações. Há quem diga que sou maluco. Paciência».

Elucidou-nos que a montra da sua loja funciona como expositor de várias aberrações da natureza.

Explica: — Toda a gente me traz aqui esses fenómenos, como sejam batatas gigantes, cebolas, limões, maças, enfim um sem número de coisas.

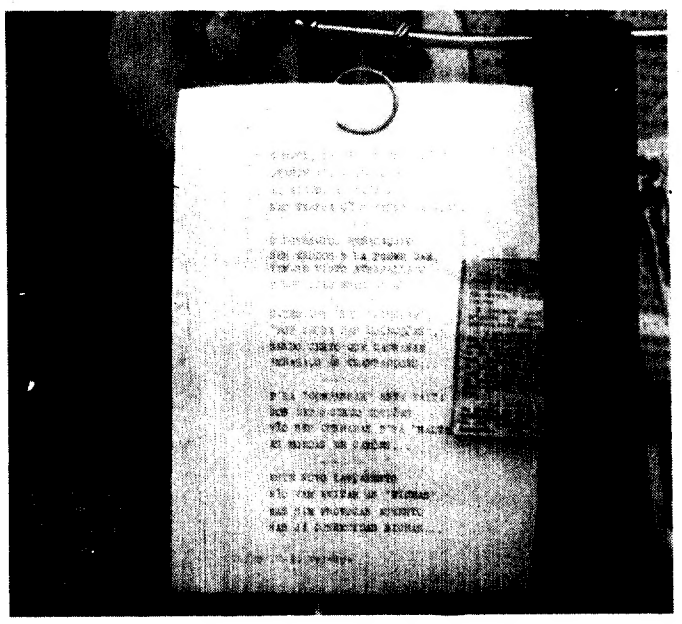
Sobre os objectivos da sua poesia: «E mais para moralizar, embora, por vezes, com certo veneno».

Também, faz (ou fez) poemas a amigos queridos ou a figuras que lhe merecem admiração, como José Caldas (seu grande amigo), Luís de Camões, Gago Coutinho.

Enquanto falou com o repórter foi folheando arquivos, rimas de papéis com gravuras de jornal coladas e versos dactilografados.

O sr. Valença esqueceu-se dos seus muitos afazeres e passou a declamar os seus versos, criados a horas mortas, com o seu tom **moralizador, com um certo veneno...**

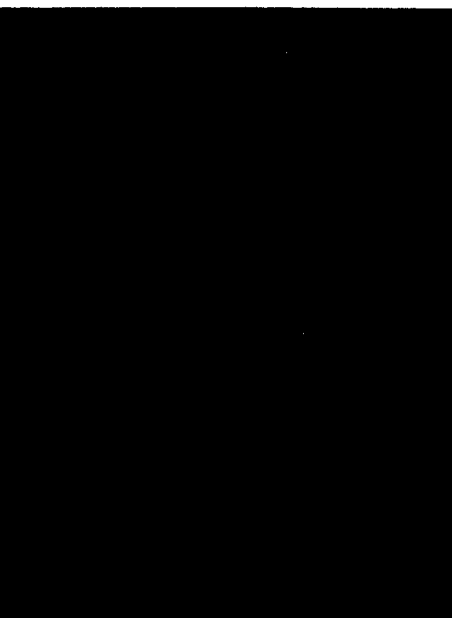
ANTONIO MACHADO



A montra da loja do sr. Augusto Valença: um recorte de jornal e uma gazetilha. Neste caso, um comentário irónico à falta de moedas para trocos.

COMPREENDEMOS
O SEU
ESFORÇO!

GOSTARÍAMOS
DE O
AJUDAR!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

ERNESTO NEVES NA S.N.B.A.

Estará aberta até 1 de Março próximo (das 12 às 20 h.) na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de pintura de Ernesto Neves, que hoje, pelas 20 horas, é inaugurada pelo director-geral dos Combustíveis.

Artista jovem, mas com uma carreira já assinalável, o director do «Esquiço» continuará, por certo, a justificar a saudação que, um dia, lhe dirigiu o nosso prezado camarada Luís Sttau Monteiro «Salvé, pintor do meu teatro». Quem quiser ver como é ja sabe: basta dar um salto à Rua Barata Salgueiro.

Seguiu para a Golegã o corpo de Manuel dos Santos

Milhares de pessoas enchiam ao princípio da tarde de hoje a Praça de Londres esperando a saída do cortejo fúnebre de Manuel dos Santos. O trânsito tinha sido encerrado naquela praça cerca do meio-dia.

Pelas 14 horas batedores da Brigada de Trânsito da G.N.R. abriram caminho e lentamente o préstito encaminhou-se para a Golegã, através de Vila Franca de Xira, Ponte Marechal Carmona, Benavente, Salvaterra de Magnos, Muje, Almeirim e Chamusca. Naquela vila a urna do malogrado Manuel dos Santos após estar exposta durante alguns minutos no átrio da Quinta de Nossa Senhora de Guadalupe, residência da família do «diestre» seguiu para a igreja matriz onde se celebrou missa de corpo presente.

Finalmente o cortejo fúnebre seguiu para o cemitério da vila onde Manuel dos Santos ficará sepultado mesmo ao lado do avô o homem que o educou e lhe despertou entusiasmo pelo toureio.

AMIGOS E ADMIRADORES

Durante o dia e a noite de ontem desfilaram ininterruptamente pela capela da Igreja de S. João de Deus pessoas ligadas aos mais diversos meios, nomeadamente o tauromáquico, espectáculos e casas de fado. Esta manhã, apesar da urna ter sido fechada às 9 e 50, era ainda enorme a afluência de pessoas a entrar na capela onde o corpo estava exposto. E de tal modo que foi necessário que a Polícia criasse um serviço especial para controlar o acesso das mesmas pessoas à capela.

Entre as presença s na Igreja de S. João de Deus a prestar a última homenagem a Manuel dos Santos há a destacar: o ministro das Corporações, dr. Rebello de Sousa; subsecretário de vvEstado da Saúde, dr.ª Maria Teresa Lobo; vice-presidente da Câmara de Lisboa, D. Segismundo Saldanha; presidentes dos Municípios de Santarém e Golegã; representantes do embaixador do México em Lisboa; direcção do Sindicato dos Toureiros, da Casa do Ribatejo da Tertúlia Festa Brava e do Sector 1; presidente do Conselho Superior da Acção Social, dr. José Carlos Ferreira; delegado do Turismo espanhol, D. Jaime Enterria; comandantes dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, comendador Ernesto Costa; vice-presidente da Caixa da Indústria, dr. Manuel Morgado, secretário-geral da Feira do Ribatejo, comendador Celestino Graça; toureiros Manuel Conde, Júlio Gomes, Ricardo Chibanga, José Maldonado Cortes, José Falcão, José Manuel Pinto, Júlio Procópio, Guilherme Pereira, António Sacramento, Joaquim Silva, Olegário Nunes, Manuel Joaquim DOS Santos; Armando Soares, Mário Freire, José Simões, José Júlio e António Dias; forcados Nuno Salvação Barreto, António Sécio, António José Zuzarte, Rui Barreiros e João Cortes; general França Borges, dr. Bustorff Silva, José Infante da Câmara, D. João de Noronha, José Mensurado, Manuel João Coimbra Barbosa, D. Manuel da Costa Sousa de Macedo (Mesquitela), Jorge Tavares Rodrigues, Rogério de Oliveira, Jesus Correia, dr. Filipe Romeiras, Manuel Casimiro de Almeida, Fernando Camacho, dr. Luís Pimentel, France de Vasconcelos, eng. Sommer de Andrade e Gentil Marques; D. Conchita Cintron Castelo Branco, António Vilar, Fernando Peça, José Ricardo Domingues, condes de Pavullo, D. Cecília Supico Pinto, Nissa da Silva e Hernâni Saragoça. Junto dos familiares, incluindo a irmã do desditoso «diestro», D. Manuela dos Santos, encontravam-se José Cardal, Américo dos Santos Pena, Patrício Cecílio, dr. Paulo Rodrigues, António Castelino Alvim, Octácio de Matos, Patrício Mendes Núncio, Júlio Botelho Moniz, Ricardo Jorge Correia da Fonseca, Eloy Ibanez, conselhiero da Embaixada de Espanha, etc..

ESTADO DOS FERIDOS

Continuam internados no Hospital de S. José e em estado grave Joaquim Barra Alto e Manuel Francisco Dias, feridos no mesmo acidente que vitimou Manuel dos Santos. Sobretudo o estado do segundo inspira grandes cuidados.

POR "INCITAMENTO À DESERÇÃO"

Cinco réus no Plenário Criminal

Os cinco réus - ex-estudantes, entre os 24 e os 26 anos de idade - respondem por alegada filiação nas redes clandestinas de «O Comunista», organização que o Ministério Público considera «**pró-chinesa**», «**um derivado do Partido Comunista Português por via das divergências com este, quanto a métodos de acção**» e produto indirecto das «graves divergências surgidas em 1963 entre membros influentes da direcção do Partido relativamente à linha política seguida por este».

Não obstante, a própria acusação refere que um dos réus soube por um dirigente de «O Comunista» que esta organização havia surgido «**das divergências verificadas no seio do Comité Marxista-Leninista Português e o dos fins que o mesmo se propunha**». O C.M.L.P. Formou-se (com a Frente de Acção Popular, F. A. P.) em 1964, posteriormente a uma ruptura verificada no Comité Central do Partido Comunista Português e que atingiu alguns destacados elementos deste, como já foi judicialmente provado. «O Comunista» reuniu inicialmente certos dirigentes do C. M. L. P. que em 1968 se afastaram deste organismo.

Além de «O Comunista», outras organizações se destacaram do C. M. L. P., criando uma vida autónoma: é o caso de «Vanguarda» (que publicou um boletim do mesmo nome) e dos Comités Comunistas Revolucionários.

Conforme noticiámos, é este o quadro processo por actividades ligadas a «O Comunista» que o Plenário Criminal de Lisboa julga desde o início do ano judicial, em Outubro último.

Os réus são os srs. **António Cândido Tavares Coutinho Coelho,** de 24 anos, professor do ensino secundário, do Porto, **Luís Miguel Vilan Marques Rodrigues,** de 23 anos, estudante liceal, de Lisboa, **Rui Benigno Barbosa Paulo da Cruz,** de 24 anos, publicista, de Braga, **Licínio Pereira da Silva,** de 25 anos, agente técnico de engenharia, de Lisboa, e **José Vicente de Sousa da Silva Dias,** de 26 anos, que acabara de cumprir o serviço militar, natural também de Lisboa.

Coutinho Coelho, diz o Ministério Público, «**em 1969, iniciou a sua actividade partidária, lendo diversos livros de formação marxista**». Mas só em 1971, segundo o mesmo documento, teria ingressado na organização de «O Comunista», convidando depois Licínio Silva e José Vicente Dias para a actividade política, num «**núcleo com vista a organizar a resistência dos militares contra a ordem estabelecida, incitando-os à deserção e a negarem-se a irem combater no Ultramar**».

Convite idêntico terá partido do publicista Paulo da Cruz para o agora seu co-réu Vilan Rodrigues, «aliciado» em princípios de 1970 «**depois de ter passado pelo movimento associativo, onde se familiarizou com as doutrinas marxistas**», segundo afirma o Ministério Público no primeiro artigo da acusação que contra ele deduz.

Coutinho Coelho teria tido o encargo de estruturar o sector militar de «O Comunista». Nesse sentido, formou um núcleo revolucionário na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, e, sempre consoante os artigos da acusação, «**promoveu a efectivação de cursos sobre o funcionamento de armas de guerra e engenhos explosivos, com vista a preparar os elementos civis para as acções revolucionárias**», entregando, para esse feito, a Licínio Silva uma pistola Walther.

«**Ao ingressar na organização**», prossegue a acusação, «**propôs-se arranjar armas e explosivos, incitar os elementos das forças armadas à deserção, estabelecer com eles um maior número de contactos possíveis de modo a criar uma rede que cobrisse todo o território nacional.**» Usou então o **slogan** «**desertar com armas**», repetidamente divulgado na literatura da organização que publica «O Comunista».

Paulo da Cruz, por seu lado, é acusado de ter mantido contactos repetidos com os dirigentes da organização, em Paris, dizendo o Ministério Público que «**tinha como tarefa específica a coordenação de todo o trabalho informativo, na recolha e envio de material informativo para o exterior**», competindo-lhe também «**o estabelecimento de todos os contactos com os passadores para a saída clandestina dos militares desertores.**»

O mesmo réu teria também «controlado» um núcleo de estudantes e estabelecido contacto com uma «organização anti-portuguesa» de recepção a refractários e desertores das Forças Armadas, funcionando uma (o «Angola Commitee») em Bruxelas e outra (de «O Comunista») na Suécia.

Vários dos réus sao acusados da prática concreta de crimes de auxílio à deserção, que organizaram e apoiaram, segundo o Ministério Público. Assim, abandonaram o país alguns militares em serviço activo e outros jovens em idade de serem incorporados.

Um deles teria entregue a José Vicente Dias uma espingarda «G-3» desviada da Unidade em que estava aquartelado. À guarda do mesmo réu teriam ficado também os explosivos **subtraídos fraudulentamente na Escola Prática de Engenharia, em Tancos**, por Licínio Pereira da Silva: **três petardos de TNT, três detonadores eléctricos, um detonador pirotécnico com carga, outro sem carga, cinco ou seis pedaços de cordão detonante lento, um disparador pirotécnico e doze metades de cargas reforçadas de antigas minas inglesas.**

O Ministério Público, segundo se conclui do despacho de pronúncia, considera que Coutinho Coelho, Licínio Silva e José Vicente Dias «guardaram ou cederam e transportaram ou detiveram armas proíbidas, engenhos ou matéria explosivas fora das condições legais ou em contrário das prescrições das autoridades competentes», tendo (ou devendo ter) os réus conhecimento de que aqueles objectos «se destinavam à perpetração de qualquer crime contra a segurança exterior ou interior do Estado» (art.º 169.º, 2 único, 1.ª parte do Código Penal), pelo que lhe poderá ser eventualmente aplicada a pena de oito a doze anos de prisão maior. Aos que cometeram o citado crime («terroristas», segundo a qualificação legal) é aplicável também o regime de delinquentes de difícil correcção (art.º 175, parágrafo 3.º).

Os três referidos réus acumulam esta incriminação dos art.º 169.º como a de «associação ilegal» (art.º 173 do Código Penal), nos termos da acusação do juiz-ajudante Costa Saraiva.

O despacho de pronúncia refere que foram apreendidos a todos os réus muitos livros e documentos e jornais de «formação marxista». Vilan Rodrigues recebia regularmente **toda a Imprensa da organização, constituída por três exemplares do jornal ideológico «O Comunista», três do órgão de massas «A Voz do Povo» e ainda vários exemplares do boletim «O Manifesto do Partido Comunista»**

ADVOGADOS

Os réus constituiram seus advogados os drs. Jorge Sampaio, José Augusto Rocha e Macaísta Malheiros.

A sentença do julgamento será conhecida dentro de alguns dias.

Linda-a-Velha: um suspeito na balança

Ilídio Costa de Jesus, de 19 anos, ferido com um tiro no peito em condições ainda não esclarecidas e internado no Serviço de Cirurgia Toráxica do Hospital de Santa Marta continua a evoluir satisfatòriamente. Entretanto foi já contactado pela GNR que apenas apurou não ser verdade residir ele na Póvoa de Santa Iria, como se supunha, mas sim em Carnaxide. Não parece haver mais elementos elucidativos sobre o assunto para além daqueles que, eventualmente, o posto da GNR de Oeiras consiga através de um indivíduo dado como testemunha e que se encontra naquele posto a ser «trabalhado», segundo nos informou o capitão Armindo Pereira, da 5.ª Companhia da GNR que acrescenta: «Mas ele tem muitas reservas e ainda temos de o trabalhar um pouco mais a ver se sabemos qualquer coisa».

Carnaval de Torres mais animado

TORRES VEDRAS — Como já foi anunciado, realizam-se nesta vila estremenha, nos dias 4, 5 e 6 de Março, os já tradicionais festejos carnavalescos, cuja receita reverte para a Colónia Balnear Infantil da Praia de Santa Cruz.

No dia 24 do corrente, e com fins propagandísticos, vai realizar-se o «Passeio Auto-Trapalhão», para o qual estão abertas inscrições na sede da Associação Física e no posto municipal de Turismo, e em Lisboa, à Rua Coelho da Rocha, n.º 69 e S. Mamede, n.º 25.

Os preparativos para estes festejos, que se iniciaram há três meses, e nos quais trabalharam dezenas de pessoas, prosseguem activamente. Assim, já se gastaram nos trabalhos 500 quilos de tinta 4.000 quilos de papel, 1.500 quilos de gesso e várias toneladas de outro material apropriado.

No Carnaval de 1973, de Torres Vedras, desfilarão 30 carros alegóricos, representando bairros, figuras típicas e outros motivos regionais, havendo a s mais variadas surpresas. As ornamentações este ano terão particular brilho, salientando-se ainda o vistoso guarda-roupa da corte e dos reis monos, pagens, escudeiros, damas e donzelas. A par disto, o programa promete ser mais animado que nos anos anteriores.

Frederico Passos é o novo treinador do Beira-Mar

Despedido do Penafiel com público louvor directivo pelo seu trabalho, o treinador Frederico Passos não ficou muito tempo desempregado: já amanhã tomará conta das equipas do Beira-Mar, passando a ocupar o lugar que, episódicamente, pertencia a Eduardo.

Frederico Passos já dirigiu o Beira-Mar na temporada 1968/1969.

ENTREGA DOS "PRÉMIOS SANDOZ"

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria reune-se no dia 24, às 22 horas, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, para entrega dos «Prémios Sandoz» de 1972. Durante a sessão, o prof Miller Guerra proferirá uma conferência sobre o «Valor social da investigação médica».

O prémio de Neurologia (40.000$00) foi atribuído aos drs. António Rosa Damásio, Alexandre Castro Caldas e Eduardo Sousa Calhau, de Lisboa, pelo trabalho intitulado «Fisiopatologia das aléxias adquiridas». Ainda nesta especialidade, foi conferida menção honrosa aos drs. Carlos A. Silva e prof. Celso Cruz, do Porto, pelo trabalho «Hiperglubulino-Raquia Gama».

O prémio de Psiquiatria (40.000$00) coube à dra. Maria Manuela de Mendonça e à assistente social D. Henriqueta Frazão, de Coimbra, pelo trabalho «Contribuição para o Estudo Pedo-Psiquiátrico da Descendência do Alcoólico».

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos. Pago mais muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 207

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE—CEAL

S. A. R. L.

Capital: 70 000 000$00

Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 6.º andar, Lisboa, no dia 21 de Março próximo, pelas 11 horas, a fim de:

— Deliberar sobre o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1972.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1973

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

José Francisco Corrêa Matoso

DL/ESTRANGEIRO

Campanha diplomática desencadeada pelo Egipto

LONDRES, 20 (R.) — Hafez Ismail, conselheiro do presidente Anwar Sadat do Egipto sobre assuntos de segurança nacional, avista-se hoje com o primeiro-ministro Edward Heath durante a sua segunda série de conversações sobre possíveis meios de se achar uma solução diplomática para o conflito árabe-israelita.

Ismail visitará esta tarde primeiro «sir» Alec Douglas-Home, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, e será, depois, recebido em audiência por Heath.

O conselheiro egípcio chegou a esta capital no domingo, vindo do Cairo, e deverá partir para Washington na quinta-feira, a fim de travar discussões com o Governo do presidente Nixon.

As visitas de Ismail a Londres e a Washington estão incluídas numa nova campanha diplomática internacional do Egipto, visando a conseguir apoio para a posição do Cairo na crise do Médio Oriente.

Há apenas uma semana, os Estados Unidos afirmaram que estiveram em contacto com funcionários soviéticos e egípcios e que tentavam conseguir que se iniciassem conversações de paz no Médio Oriente.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros foi informado da projectada viagem de Ismail a Washington e acolheu com agrado a iniciativa americana.

Funcionarios britânicos declararam que as conversações de hoje de Ismail se concentrariam na disputa árabe-israelita. Não esperavam qualquer discussão substancial sobre possíveis novos fornecimentos de armas britânicas ao Egipto.

Esses funcionários tornaram claro que a Comunidade Europeia alargada, à qual a Grã-Bretanha pertence agora, apoia geralmente as iniciativas de Washington para conseguir que comecem de uma forma ou outra as conversações árabe-israelitas. A Comunidade Europeia não está presentemente a planear qualquer diligência diplomática por sua própria iniciativa.

Ismail poderá visitar Paris, onde travará conversações, algum tempo depois das eleições gerais francesas, que se realizam no próximo mês.

O enviado egípcio iniciou as suas conversações de hoje com um encontro com «lord» Balniel, ministro de Estado no Foreign Office, especialista em questões do Médio Oriente.

«Lord» Balniel travou conversações com o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, quando ele esteve em Londres numa curta visita particular na semana passada.

ADORADORES DO SOL

CAIRO, 20 (ANI) — Cerca de 150 homens e mulheres de língua francesa, vindos de todo o mundo, foram baptizados no sábado como membros da seita dos adoradores do sol, ou fieis, de Aton, numa cerimónia que se realizou dentro da grande pirâmide de Gizé.

Aton é o deus-sol do antigo Egipto. O Faraó Akhnaton, que governou o Egipto durante dezoito anos, no século catorze antes de Cristo, foi o primeiro faraó monotaísta do antigo Egipto. Segundo os historiadores, este faraó acreditava nos poderes que existiriam no sol.

A seita dos oradores do sol, que afirma ter mais de seis milhões de fieis distribuidos por todo o mundo, faz parte da "antiga e mística ordem da rosa e da cruz", que acredita na aplicação das leis da natureza para o bem da humanidade.

De acordo com testemunhas, os novos elementos foram iniciados em três grupos de cinquenta. A mulher estava de pé em frente ao sarcófago de Keops e os novos fieis distribuiram-se ao longo das paredes da câmara fúnebre, com os braços cruzados.

O Governo israelita ameaça fechar a El Al devido a uma greve

JERUSALEM, 20 — (R e UPI-ANI) — O gabinete israelita ameaçou a noite passada encerrar a companhia de aviação israelita, pertencente ao Estado, El Al, se uma greve não oficial dos chefes de manutenção da companhia não terminasse dentro de 24 horas.

Um comunicado oficial, publicado após uma sessão especial do gabinete, dizia que o comité ministerial para os assuntos económicos seria autorizado a tomar as medidas necessárias, incluindo a completa paralisação da actividade da companhia, se a El Al não voltasse á normalidade dentro de 24 horas.

A greve dos 112 chefes de manutenção paralisou por completo as actividades da companhia.

A El Al transferiu a maior parte dos 800 passageiros que deviam partir ontem nos seus aviões para outras companhias. As exportações de frutas e flores para a Europa foram canceladas.

Até agora a greve já custou á companhia um milhão de libras israelitas — declarou um informador.

Posta em dúvida a morte de Caamano

HAVANA, 20 — (R) — Um partidário do chefe revolucionário dominicano Francisco Caamano pôs em dúvida as notícias sobre a sua morte, salientando que ele próprio tinha sido dado como morto no combate de sexta feira com as tropas dominicanas.

Wellington Ascanio Peterson, de 29 anos, nascido na República Dominicana, mas filho de um holandês, deu uma conferência de Imprensa nesta cidade para mostrar que, ao contrário do que foi anunciado em São Domingos, está vivo e de boa saúde.

Peterson, um revolucionário que lutou ao lado de Caamano em 1965 durante a malograda revolta esmagada pelos fuzileiros navais americanos, disse ter ficado espantado quando ouviu anunciar a sua própria morte na rádio de São Domingos.

«Como podem ver — disse aos jornalistas — a minha morte foi uma invenção. Porque motivo havíamos de acreditar que os outros também foram mortos?»

Segundo um comunicado militar distribuído em São Domingos, o coronel Caamano teria sido morto, juntamente com mais dois guerrilheiros, um dos quais identificado como Wellington Peterson, durante um combate travado nas montanhas com forças governamentais.

Peterson salientou que a notícia da sua morte não pode ter sido um simples caso de confusão de nomes, pois não existem na República Dominicana muitos nomes estrangeiros como o seu, além de que havia sempre a possibilidade de verificar as impressões digitais.

Peterson disse só lamentar não se encontrar realmente na República Dominicana a lutar ao lado dos guerrilheiros.

Congresso do Movimento de Libertacão da Mulher

WASHINGTON, 20 — (UPI-ANI) — Uma das fundadoras do movimento norte-americano de libertação que a aplaudia, que tinha chegado a altura de as mulheres se igualarem aos homens» nos direitos.

A sra. Friedan declarou às delegadas que assistiram à sexta conferência anual da organização nacional da mulher.

«As mulheres já estão suficientemente para verem os homens não como as pessoas que as alimentam, não como inimigos, mas sim como seres humanos e irmãos».

As delegadas aprovaram várias resoluções tais como um ordenado mínimo por hora e a federalização da previdência.

Foram propostas cerca de 55 resoluções mas só houve tempo para serem votadas 20. Nenhuma das decisões mais importantes foi rejeitada — declararam os organizadores da conferência.

Betty Friedan anunciou que tinha decidido que é a altura de as feministas «se juntaram aos homens naquilo que realmente significa ser igual».

«Já atravessámos a primeira fase» — declarou a sra. Friedan, anunciou que a batalha tinha sido ganha.

A sra. Friedan, que celebra o décimo aniversário da publicação do seu livro, «A mística feminina», que ajudou a lançar o actual movimento a favor dos direitos da mulher, recebeu uma ovação estrondosa.

TELEFONES: TEMA ELEITORAL

PARIS, 20 — (UPI-ANI) — A companhia dos telefones está a tornar-se um dos temas principais das eleições legislativas de Março.

Uma lista de irados utentes dos telefones — a Associação Francesa dos Utentes dos Telefones e das Telecomunicações (AFUTT) — está a fazer pressão sobre os candidatos para que prometam reformas neste capítulo.

De acordo com a AFUFF, os telefones funcionam mal por toda a França. Em Le Mans, por exemplo, os habitantes têm de aguardar uma média de 85 segundos antes de obterem o sinal de ligação à rede. Noutros pontos do país, o serviço é lento, as ligações são fracas e os telefones são raros.

«Até agora, a resposta dos candidatos foi tremenda, mais do que esperávamos» declarou um informador da AFUFF, pelo telefone. A ligação era péssima, pelo que o informador teve de gritar para se fazer entender.

«O que nós queremos — afirmou, por seu turno, o vice-presidente da organização, Jean-François Berry — é que o governo gaste mais dinheiro na melhoria dos serviços».

Não é de estranhar que os candidatos se mostrem tão receptivos ao apelo da AFUFF: Actualmente, estão por satisfazer 800 mil pedidos de instalação de telefones, em toda a França.

São as seguintes as estatísticas fornecidas pela AFUFF sobre os telefones em França:

— A França possui nove telefones por cem habitantes, a cifra mais baixa do Mercado Comum. Nos Estados Unidos a percentagem é de 34,5 na Suécia de 43, na Grécia de 12 e na Espanha de 9,5.

— A eficiência deixa muito a desejar: há 23 funcionários por cada mil linhas telefónicas.

— Os preços são enormes: o custo da manutenção de um telefone, em França, custa nove vezes mais do que em Genebra, 5,4 vezes mais do que em Nova York e quatro vezes mais do que em Madrid.

Os palestinianos receiam a paz separada de Hussein com Israel

BEIRUTE, 20 (R.) — As autoridades jordanas acusaram a Resistência palestiniana de ter planeado raptar membros do Governo de Amã.

Essa acusação foi feita ontem à noite e reforçada com a apresentação pela rádio e televisão de um homem identificado como dirigente da Fatah, preso no princípio do mês juntamente com um grupo de guerrilheiros armados.

Esse dirigente, chamado Abu Daud, disse que a malograda operação tinha sido planeada há vários meses em Damasco e tinha por objectivo a captura de membros do Governo jordano.

No entanto, a Fatah reagiu imediatamente dizendo que a voz ouvida em Beirute através de Rádio Amã não era a de Abu Daud e oferecendo-se para o provar por meio de gravações do verdadeiro Abu Daud.

A resistência palestiniana acusa as autoridades jordanas de terem prendido Abu Daud e outros guerrilheiros quando eles atravessavam a Jordânia para se dirigirem aos territórios ocupados por Israel.

No entanto, o homem entrevistado em Amã declarou: «Eu ia a caminho de Amã para efectuar ali a operação e nunca tive qualquer acção em território ocupado».

A transmissão da entrevista parece constituir a resposta do Governo jordano às críticas árabes contra a prisão do grupo de guerrilheiros.

O homem entrevistado disse que falava de livre vontade e não tinha sido submetido a qualquer pressão.

Os observadores consideram este incidente entre a resistência palestiniana e o Governo jordano como uma consequência das recentes diligências para uma solução pacífica no Médio Oriente.

Os palestinianos não confiam no regime do rei Hussein e receiam que ele negoceie um acordo de paz com Israel, sacrificando para isso os interesses legítimos do povo palestiniano.

As conversações efectuadas por Hussein durante a sua recente visita aos Estados Unidos foram denunciadas como uma traição à causa palestiniana.

Assim a Fatah acusou as autoridades jordanas de terem prendido os seus militares quando estes atravessavam o território jordano para se dirigirem aos territórios ocupados para intensificarem ali a luta armada e evitarem «uma solução que equivale à rendição e à paz ditada pelos interesses americanos e israelitas».

CALEIDOSCÓPIO

PROPOSTA DO PATHET LAO — O dirigente do Pathet Lao, príncipe Souphanouvong, enviou um telegrama ao primeiro-ministro Laociano, príncipe Souvanna Phouma, sugerindo um cessar-fogo imediato sem prejuízo das actuais conversações de paz a decorrerem nesta capital, segundo revelaram fontes bem informadas. Essas fontes disseram à Reuter que o telegrama fora recebido ontem. À delegação do Pathet Lao foi dada uma cópia do telegrama antes de se avistar com a representação governamental na sua sessão regular semanal de hoje (R).

HOMENAGEM A JOHNSON — O principal centro de controle espacial dos Estados Unidos em Houston, no Texas, passou a chamar-se Centro Espacial Lyndon B. Johnson, em homenagem ao presidente, que morreu precisamente há quatro semanas. A Casa Branca da Florida, em Key Biscayne, disse que Nixon havia assinado, passando a Lei, uma resolução aprovada pelo Congresso pouco depois de Johnson, morrer em 22 de Janeiro (R).

TUPOLEV — O acidente ocorrido ontem de manhã com um Tupolev 154 da companhia soviética Aeroflot fez 66 mortos (62 passageiros e quatro tripulantes) e 34 feridos (25 passageiros e nove tripulantes) — anuncia um comunicado da comissão de inquérito presidida pelo ministro federal dos Transportes da Checoslováquia Stefan Supka. Entre as vítimas figuram além dos quatro tripulantes 37 cidadãos soviéticos, 17 checoslovacos, cinco cubanos, um polaco, um alemão oriental e um romeno (FP).

JORNALISTA PRESO NA RODÉSIA — O jornalista Peter Niesewand que trabalhava em regime livre nesta cidade para a Reuter, para a B.B.C. e para outros orgãos estrangeiros de informação, foi hoje detido em Salisbur e levado para a prisão, segundo revelou sua mulher. A ordem de captura era assinada pessoalmente pelo ministro do Interior, Adner-Burke. «Dois membros da brigada especial e uma mulher-polícia revistaram o escritório esta manhã e levaram-no», disse a mulher do jornalista. A polícia passou, também, uma busca à residência de Niesewand, prosseguiu a mulher do jornalista, e levou arquivos e fitas de gravação de ambos os locais (R).

PETRÓLEO ESPANHOL — A primeira plataforma espanhola de prospecção marítima de petróleo entrou hoje em funcionamento, produzindo 20 mil barris diários. A plataforma está situada ao largo da costa norte do Mediterrâneo e é operada por um consórcio de quatro empresas. (UPI-ANI).

ABATIDOS ASSALTANTES DA CASA DA ÍNDIA NA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 20 — (R) — Três homens armados e mascarados assaltaram hoje a alta comissão (Embaixada) indiana e dois deles foram abatidos a tiro pela polícia.

Os intrusos penetraram à força na Casa da India perto do fim do período de ponta da manhã.

«Os assaltantes mantiveram em respeito alguns empregados, amarraram outros e derrubaram à coronhada funcionários» — disse um informador da polícia.

Os atacantes foram oficialmente descritos apenas como asiáticos e a sua nacionalidade não foi revelada.

Pouco depois do alarme ter sido dado, a polícia assaltou o edifício. Entre os agentes da ordem encontravam-se membros da unidade especial de patrulha, que são normalmente atiradores especiais treinados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel M. Pernes, Café Restaurante «Império» — CHAMUSCA

RECOMEÇA SEM OPTIMISMO A CONFERÊNCIA SOBRE DESARMAMENTO

GENEBRA, 20 (R) — A conferência sobre desarmamento de Genebra, em que participam 25 países, recomeça hoje, após um intervalo de cerca de seis meses, tendo como alínea principal da sua agenda a proibição de armas químicas.

Outro tratado que tem escapado durante anos aos negociadores é o que proibiria ensaios nucleares subterrâneos, a lacuna deixada em aberto no pacto de 1963 proibindo parcialmente experiências atómicas.

Os delegados não manifestam optimismo em que conseguirão cedo resolver com êxito qualquer desses acordos nesta sessão, que se espera dure cerca de dois meses.

A razão disso é o impasse entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre meios de fiscalizar os tratados. Os americanos insistem em certa medida de inspecção no local, enquanto os russos se recusam a isso, afirmando que equivalaria a uma autorização para fazer espionagem.

Contudo, durante os últimos onze anos os negociadores acostumaram-se a solucionar os problemas políticos e tecnológicos envolvidos nas questões de desarmamento e se não estão optimistas, não se consideram certamente derrotistas.

Os delegados poderão relembrar a série de tratados que negociaram com êxito e que apresentaram igualmente problemas complicados: o acordo de 1963, o tratado de não proliferação, a proibição de colocar armas nucleares no fundo do mar e a de 1971 quanto a armas biológicas.

Em Março último a União Soviética e os seus associados em Genebra apresentaram uma minuta de convenção á conferência proibindo o desenvolvimento, produção e armazenagem de armas químicas e ordenando a destruição das reservas existentes.

As delegações ocidentais criticaram a proposta soviética como sendo demasiado generalizada para ser realista e afirmaram algo mais eficaz para policiar o tratado de que simplesmente de queixa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas no caso de alegadas violações.

Certos delegados são de opinião que cabe agora aos Estados Unidos apresentarem uma resposta substancial á minuta soviética, mas sugerem que ela não será submetida em breve por causa da questão das armas químicas não ter aparentemente obtido prioridade.

Acusações ugandesas rejeitadas por fontes tanzanianas

KAMPALA, 20 (R) — O Uganda acusou a Tanzânia, Zâmbia e Zaire de terem estabelecido um acordo secreto para apoiar a campanha de guerrilheiros contra o Governo do general Idi Amin.

Um informador militar ugandês relacionou ontem a campanha de guerrilehrios com uma conferência cimeira que se efectuou há duas semanas em Arusha, no norte da Tanzânia, entre os dirigentes desse país, da Zâmbia e do Zaire.

Disse que à cimeira assitiu o antigo presidente Milton Abote do Uganda, a quem o general Amin depôs há dois anos.

Em Dar-Es-Salam, fontes tanzanianas bem informadas rejeitaram a noite passada a acusação ugandesa de que o dr. Obote assitiu à cimeira, considerando-a inteiramente sem fundamento.

Essas fontes afirmaram ainda que era extremamente improvável que os três chefes presentes na cimeira tivessem concordado em agir juntos no sentido de auxiliarem guerrilheiros contrários a Amin.

O presidente Julius Nyerere da Tanzânia, que se tem recusado a reconhecer o general Amin como presidente legal do Uganda, foi o anfitrião da cimeira, à qual assistiram os presidentes do Zaire e da Zâmbia, respectivamente, Mobutu Sese-Seko e dr. Kenneth Kaunda.

O informador ugandês disse ainda ontem, à noite que podia confirmar que os três dirigentes «prometeram apoiar actividades de guerrilheiros destinados a perturbar a paz no Uganda».

Em Setembro último, mais de 1.000 exilados ugandeses armados invadiram o seu país, vindos da Tanzânia, durante uma intentona para depôr o Governo de Amin, que se malogrou. O exército ugandês esmagou a força invasora, mas este ano têm-se registado novos incidentes com guerrilheiros, segundo afirma o Governo de Kampala.

O presidente Nyerere obrigou-se, porém, a não auxiliar inimigos exilados do general Amin nos termos de um acordo de paz, patrocinado pela Somália e assinado pela Tanzânia e Uganda, após os incidentes de Setembro passado. O informador ugandês declarou a noite passada que existiam, também, provas de que Israel concordava em fornecer auxílio financeiro aos elementos anti-Amin «por meio de um dos intervenientes na conferência de Arusha».

A comunicação de ontem, à noite, foi a primeira em que os ugandeses acusaram o Zaire de ajudar o dr. Obote. O mesmo comunicado continua alegando que três actividades pró-Obote, que se anunciou terem sido presos na semana passada em outro país da Africa Oriental, o Quénia, possuiam documentos de viagem passados pelo Zaire. Um deles foi identificado como sendo o tenente-coronel Oyite-Olok, um oficial de patente elevada do exército ugandês, que fugiu do país na altura do golpe de Estado de 1971 e que, desde então, segundo o Governo de Kampala, tem sido um dos «cérebros principais das actividades dos guerrilheiros».

O Uganda pretende que o Governo do Quénia lhe entregue o coronel e os dois homens que se anunciou terem sido presos com ele.

DEPOIS DA ESCALA EM TÓQUIO

Kissinger apresenta a Nixon o relatório da sua viagem

TOQUIO, 20 — (R) — O emissário da Casa Branca, dr. Henry Kissinger, partiu hoje para Washington, a fim de apresentar ao presidente Nixon um relatório sobre os resultados das suas conversações em Hanói e Pequim, o que fará ainda esta noite.

Certos pormenores dessas primeiras conferências após a guerra do Vietname foram revelados, segundo se crê, pelo dr. Kissinger quando conversou ontem durante duas horas com o primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Massayoshi Ohira.

O conselheiro presidencial fez escala em Tóquio, após partir de avião da capital chinesa, onde travou, durante quatro dias, conversações com chefes do Governo chinês, incluindo o presidente Mao Tsé-Tung e o primeiro-ministro Chu En-Lai, que poderiam assinalar uma melhoria significativa nas relações dos Estados Unidos com Pequim.

O enviado de Washington seguia para Pequim, após conferências em Hanói com dirigentes norte-vietnamitas destinadas a normalizar as relações americanas com um país que os Estados Unidos combateram durante uma década. As suas conversações em Hanói tiveram principalmente como tema o auxílio ao Vietname do Norte, após a destruição causada pelos bombardeamentos americanos.

PREPARATIVOS AMERICANOS PARA VASTA OFENSIVA MONETÁRIA E COMERCIAL

PARIS, 20 — (FP) — «Tirar partido da situação»: segundo os observadores europeus é este o significado da visita de Peter Peterson a Paris.

Segundo dirigentes americanos, a segunda desvalorização do dólar foi muito simplesmente uma «sondagem prévia» da consistência das posições adveras, que serviria de base à vasta ofensiva monetária e comercial dos Estados Unidos.

A missão do enviado de Nixon vem no momento exacto, do ponto de vista americano. Isto porque a comunidade ainda não se apercebeu inteiramente das consequências comerciais da desvalorização do dólar, da flutuação do iene, da situação da lira ou da queda da libra esterlina, nem definiu ainda uma atitude perante os Estados Unidos, antes do «segredo desvendado».

Sabendo-a desorientada o encarregado das questões comerciais vem sondar a sua resistência. Pretende importantes concessões nos domínios ageícolas, antes das grandes negociações comerciais de Outono próximo. Por seu turno os europeus defendem a reciprocidade pois a tarifa aduaneira americana é muito superior à tarifa externa da comunidade.

Mas os europeus não formam uma frente comum. A sua firmeza varia de capital para capital, por razões monetárias, comerciais mesmo políticas ou estratégicas. Isto viu Peterson nas capitais europeias ondel conforme os casos, insistiu ou na solidariedade atlântica ou nas represálias que o Congresso vai autorizar para que os recalcitrantes cedam.

Entre estes, inclui-se França, principal defensor da «Europa Verde» e da transformação da comunidade numa vasta zona atlântica de livre troca. Daí a importância das visitas de Peter Peterson que hoje se encontra com o ministro da Economia e das Finanças Giscard D'Estaing.

ENCONTRO NIXON-GEORFE MEANY

MIAMI (FLORIDA), 20 — (FP) — O presidente Nixon encontrou-se ontem, segunda-feira, com os principais dirigentes sindicais americanos para tentar levá-los a aderir à sua política económica nos planos interno e internacional. Passou cerca de 20 minutos com os 50 membros da direcção da central AFL-CIO que estão reunidos em Miami.

Este encontro, que o presidente considerou «construtivo», selou a reconciliação aparente entre a Casa Branca e a poderosa central AFL-CIO(quinzemilhõesdefiliados), cujo presidente, George Meany, criticou violentamente no ano passado o programa de fiscalização dos preços e dos salários criado pela administração Nixon.

Contudo, as pontes não foram concretamente todas cortadas entre a Casa Branca e o movimento sindical americano, de que a maioria dos dirigentes, incluindo o novo secretário do Trabalho, Peter Brennen, sempre apoiaram a política vietnamita do presidente.

Ao saír da reunião, Nixon declarou que fora justamente agradecer aos dirigentes sindicais o apoio que lhe deram na sua procura duma paz honrosa.

Segundo o porta-voz da Casa Branca, Nixon assegurou à direcção da AFL-CIO que o projecto que vai enviar ao Congresso funcionará como «um sistema de salvaguarda» pelo jogo na alta ou na baixa das pautas alfandegárias e dos contingentes já existentes para as importações americanas. Nixon explicou que os estudos Estados Unidos não se podem permitir ver diminuir o número dos empregos devido a exportações insuficientes ou a falta de protecção contra importações maciças.

BANCO DO ALENTEJO

ASSEMBLEIA GERAL

Convocação

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 10 de Março p.f., na Sede Social, pelas 11 Horas, a fim de:

1.° — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1972 e o Parecer do Conselho Fiscal;

2.° — Discutir e deliberar sobre uma proposta de alteração do n.° 2 do Artigo 5.° dos Estatutos, apresentada pelo Conselho de Administração.

Évora, 15 de Fevereiro de 1973

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Adelino da Palma Carlos

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

DL/GERAL

EDIÇÕES 70

OS EXTRATERRESTRES NA HISTÓRIA

A Terra foi visitada por seres vindos de outros pontos do Universo e esses seres deixaram sinais inegáveis da sua passagem.

UM NOVO LANÇAMENTO NA COLECÇÃO

ESFINGE

JACQUES BERGIER

Com rigor científico Bergier descreve e analisa factos que continuam a ser enigmas para a Arqueologia e a Ciência.

N.º 2 da colecção
230 pgs. — 60$00
Volume anterior:
HISTÓRIA DA ASTROLOGIA
230 pgs. — 65$00

À venda nas livrarias
Pedidos a:
EDIÇÕES 70
Av. Duque de Ávila, 69, 1.º, Esq.
ou
EXPRESSO, SARL
Al. Sto. António dos Capuchos, 6-B
LISBOA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/73

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «PROJECTO E EXECUÇÃO DO NOVO TERMINAL DE CARGA DO AEROPORTO DE LISBOA»

Para os devidos efeitos se esclarece que os alvarás exigidos aos concorrentes são os seguintes:

a) — I Categoria
ou
b) — qualquer subcategoria da I Categoria abrangendo a solução proposta e classe correspondente ao valor apresentado para a efectivação da empreitada geral.

Advertem-se os concorrentes que os trabalhos relativos a instalações eléctricas e mecânicas deverão ser levados a efeito por outras empresas titulares de alvarás de classes correspondentes ao tipo de instalações que forem propostas e que cubram o valor dos trabalhos respectivos, mas de cuja coordenação o adjudicatário da empreitada geral será responsável.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 19 de Fevereiro de 1973.

O DIRECTOR-GERAL,
Eng.º Victor Veres

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 9/72

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «TERRAPLANAGENS GERAIS, PAVIMENTÇÃO, DRENAGEM E OBRAS COMPLEMENTARES, INCLUINDO A CONSTRUÇÃO DO TUNEL, DA AMPLIAÇÃO DA PISTA 18-36 DO AEROPORTO DO PORTO»

Para os devidos efeitos se esclarece que os alvarás exigidos aos concorrentes são os seguintes:

a) IV Categoria
ou
b) 4.ª subcategoria da IV Categoria

com classe correspondente ao valor da proposta para a efectivação da empreitada geral.

Advertem-se os concorrentes que os trabalhos relativos à obra designada por túnel no projecto, serão executados a céu aberto e poderão ser levados a efeito por outras empresas titulares de alvará de classe correspondente ao tipo de estrutura que for proposta e que cubra o valor dos trabalhos respectivos, mas de cuja coordenação o adjudicatário da empreitada geral será responsável.

Por ter sido publicado no «Diário do Governo» n.º 27, III Série, de 1.2.73, o anúncio relativo à empreitada acima identificada, o acto público terá lugar pelas 15.00 horas do dia 5 de Março p.f.

O presente aviso anula o que foi publicado com data de 5 de Fevereiro p.p.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 17 de Fevereiro de 1973.

O DIRECTOR-GERAL,
Eng.º Victor Veres

TERRENO VENDE-SE

COM CERCA DE 7.000 m2, MARAVILHOSA VISTA DE MAR E SERRA, EM CASCAIS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AVENIDA VALBOM, 28-1.º — Telefone 280749
Mediador oficial
CASCAIS

HOTEL DAS ARRIBAS — PRAIA GRANDE — PRAIA DAS MAÇÃS

LEILÃO

DIA 23 ÀS 11 HORAS

Por determinação do Mirtíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução que correm termos pela 2.ª Secção em que é exequente o Banco Nacional Ultramarino, será posta em praça, NO NOSSO ESCRITÓRIO, ESTA IMPORTANTE UNIDADE HOTELEIRA, que é constituída por:

1.º — Dois edifícios contíguos, sendo um composto de cave, rés-do-chão e 4 andares, onde está instalado o Hotel das Arribas com 37 quartos com casa de banho, sendo 6 suites e outro edifício composto de r/c. e 1.º andar onde funciona o restaurante anexo e 6 quartos com casa de banho, ocupando os dois edifícios a área total de 891 m2. Confrontam do Norte, Sul e Nascente com domínio público marítimo e do Poente com a Estrada de acesso à Praia Grande.

2.º — Edifício composto de:
a) — Grande piscina que dá para o mar e que utiliza água salgada.
b) — Rés-do-chão onde se encontram vestiários, posto médico, sala de recepção, três câmaras frigoríficas e dois armazéns.
c) — 1.º andar com 8 vestiários, 6 sanitários, 6 duches, sala de recepção e escritório.
d) — 2.º andar com grande salão de festas, 2 grandes salas de restaurante, 8 instalações sanitárias, copa, cozinha, fábrica de pão e pastelaria e terraço.
e) — 3.º andar com 23 apartamentos independentes.
Este edifício ocupa a área total de 9 221 m2, e confronta do Norte com domínio público marítimo e Oceano Atlântico, do Sul com Praia e do Poente com o Oceano Atlântico.

3.º — Todo o mobiliário e bens móveis que completam a unidade hoteleira e que são indispensáveis ao seu funcionamento.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — LISBOA — Telefones 4 59 34 / 4 62 59

CROSLAND FILTERS

a defesa mais eficaz para o seu motor

FILTROS DE ÓLEO GASÓLEO E AR

representantes: auto lusitânia, lda. av. da liberdade 75-79 lisboa 2

Federação Portuguesa de Motonáutica

Sob a Presidência do Almirante Henrique Tenreiro, Presidente do Congresso, realizado hoje às 20,30 horas no «Espelho de Água», em Belém, a cerimónia da tomada de posse dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Motonáutica.

Como na altura a imprensa noticiou a actual direcção foi eleita por influência da Comissão de Pilotos de Motonáutica que, dada a forma ineficaz como a anterior Direcção estava a gerir a modalidade, resolveu tomar a seu cargo a procura de novos elementos capazes de aproveitar convenientemente os enormes potenciais da motonáutica.

Assim, aquela Comissão hoje, após a tomada de posse, um jantar para o qual foram convidados o Ministro das Finanças, dr. Cotta Dias, Secretário de Estado de Informação e Turismo, Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Directores Gerais de Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos, Director Geral do Desporto, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, além de muitas outras individualidades e representantes dos Orgãos de Informação.

Conforme já foi divulgado a nova Direcção é constituida pelo dr. Mário Assis Ferreira (Presidente), dr. Henrique Mineira (Vice-Presidente), Wilfrid John (Secretário) e Alvaro Ruas, Aires de Aguilar e José Silva Marques (Vogais). Por seu turno o Conselho Técnico, Conselho Fiscal e Conselho Jurisdicional são presididos respectivamente por Walfred Sangareau, Manuel d'Ávila e dr. Carlos Alberto Costa Soares.

Prof. Lima de Freitas

Inicia-se hoje no Centro de Arte e Comunicação (AR.CO) um curso livre de introdução à Comunicação Visual dirigido pelo pintor Lima de Freitas. Com aulas às terças e quintas (das 18,30 às 19,30) prolongar-se-á até Junho consistindo em palestras, projecções, debates, seminários e visitas comentadas

"DIGNIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES"

A Secretaria de Estado da Informação editou, em opúsculo, sob o título «Prosseguir na dignificação e promoção dos trabalhadores», as palavras proferidas pelo Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano, na audiência aos delegados do I.N.T.P., em 31 de Janeiro último.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 77 1639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

para a Império marketing quer dizer segurança

A Companhia de Seguros Império é hoje
uma grande organização que estuda e oferece formas
cada vez mais evoluídas de seguro
no espaço português.
Para isso investiu durante anos em modernização;
inova e amplia a sua dimensão.
Se os gabinetes de estudo criam novas modalidades
de seguro e a publicidade torna mais conscientes
certas necessidades do consumidor, só humanizando
o estudo dos problemas e personalizando os contactos,
pudemos chegar onde estamos hoje.
Desde há muito que o **homem da Império**
é alvo de uma atenção especial.
Temos **Serviços de Apoio** e **Centros de Formação**
em actuação permanente.
Sabemos que a **segurança se tornou um dever social**
e trabalhamos para nos integrarmos
na nossa sociedade do futuro. Por isso aperfeiçoamos
ainda mais a formação dos nossos colaboradores,
transformando-os em verdadeiros
Consultores de segurança. A sua missão:
estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.

"AO SEU SERVIÇO"

IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA - CSI - M2

DL/DESPORTOS

Hóquei em patins

O Benfica continua a bater o Sporting

Não venham com histórias: quando o Sporting tem de defrontar o Benfica, a verdade (verdadinha) é que os jogadores da camisola listada se inferiorizam e não rendem o normal. Só assim se explica a expressão do desaire de ontem, da turma orientada por Torcato Ferreira, perante o testemunho de um Pavilhão dos Desportos completamente cheio.

Triunfou o Benfica, neste primeiro embate da temporada hoquista. E venceu por margem folgada (7-1) não obstante a turma leonina ter sido a primeira a marcar e ter estado mais de dez minutos na situação de vencedora. Depois veio o «fenómeno» Livramento desiquilibrar o prato da balança: e Virgílio para dar o golpe de misericórdia. Na actual equipa de hóquei em patins dos «encarnados», Livramento deixou de ser a «estrela» de serviço: agora, há também «um» Virgílio que tem muito para contar...

Tem para contar (por exemplo) a forma como depressa se ambientou aos seus novos companheiros, coisa que não aconteceu ainda ao seu ex-camarada da camisola amarela chamado Chana. Entre os dois (que mudam de cor e de emblema Virgílio parece continuar dono absoluto do símbolo do melhor, pois Chana continua a andar perdido numa equipa que raro se encontra. Em dois meses de treino e em apenas três jogos a sério, o filho do treinador do Benfica parece não ter estranhado o degrau subido: continua a respirar o mesmo ambiente de tranquilidade, enquanto Chana (depois de uma época inteira com a camisola do seu «novo» clube) anda à procura do que tarda... e que talvez nunca chegue.

Aliás, o confronto de ontem, entre «encarnados» e «verdes», foi bem um desafio Virgílio-Chana: com vantagem nítida e absoluta para o primeiro, que teve (inclusivé) a «ousadia» de «roubar» a Livramento o papel de protagonista.

O Sporting (como já dissemos) foi o primeiro a marcar: iam decorridos apenas três minutos, quando Azevedo fez levantar as bancadas e espalhar um ar de esperança entre os adeptos leoninos. Depois, foi a vez do Benfica medir as forças do seu adversário, apalpar-lhe o pulso e medir-lhe a tensão. Onze minutos durou a «consulta»: aos 14, Livramento correu à farmácia, trouxe o éter e «adormeceu» o «leão» com um tento de antologia. Dois minutos mais tarde, Garrancho abriu o caminho para o triunfo. E, até ao intervalo, nada mais aconteceria, excepto o domínio benfiquista...

Na segunda parte, Virgílio-pai «jogou» no filho: e ganhou, porque acertou no trunfo. A seguir a um golo de Garrancho (aos 5 minutos) Vírgilio-filho quís dizer que estava ali e para marcar golos. Em seis minutos ditou a sua lei: três tentos de fino corte, que deitaram o «leão» por terra. Viria ainda Garrancho fazer o gosto ao «stik» e estabelecer o resultado final: mas o Sporting já nem balbuciava.

No fim de contas, quem irá colocar reticências à vitória do Benfica? Só alguém «mal intencionado», tão clara foi a sua superioridade durante os 40 minutos de luta. Para a história do torneio fica o resultado. Mas, convém acrescentar que nasceu uma nova «estrêla» na equipa de Livramento: chama-se Virgílio e confirma o ditado. Esse mesmo: «filho de peixe sabe nadar»

ORLANDO DIAS AGUDO

As equipas alinharam sob comando do árbitro Manuel Soares do modo seguinte:

SPORTING — Vítor Ferreira, Azevedo(1), Rendeiro, Quim, Chana e Salema.

BENFICA — Ramalhete, Pereira, Garrancho (3), Livramento (1), Virgílio (3) e Rodrigues.

Outros resultados da jornada: Cuf,6-Estremoz,5; Paço de Arcos,6-Parede,2 e Sintra,3-Cascais,7

Vítor Ferreira está no chão. Livramento (jogador número 4) vai centrar para Garrancho (3) fazer o segundo golo do Benfica.

Benfica-Barreirense esta noite, na Luz

Completa-se hoje a jornada número 21 do campeonato nacional de futebol, com a realização do jogo Benfica-Barreirense, no estádio da Luz, às 21 e 45. O Benfica não deixou de treinar, entre a digressão ao Extremo Oriente e este jogo: e os seus jogadores estão no estágio (em Oeiras) com a novidade de Messias ocupar a vaga de Malta da Silva, ausente por lesão. Artur deverá ser defesa direito efectivo.

O Barreirense também alinha desfalcado dos seus dois titulares Serafim e Rogério.

Foi divulgada a lista dos jogadores seleccionados por José Augusto, com vista aos treinos de depois de amanhã, na penúltima sessão de trabalho antes do jogo com a França. Nos seniores, a novidade é a troca de Malta da Silva (lesionado) por Artur e a ausência de jogadores do Vitória de Setúbal, que não devem jogar em Paris, devido ao encontro da Taça UEFA, dias depois. Assim, estão convocados: José Henrique, Artur, Humberto, Rui Rodrigues, Adolfo, Toni, Simões, Eusébio, Nené, Artur Jorge (do Benfica); Damas e Dinis (do Sporting); Freitas e Murça (do Belenenses) Pavão e Abel (do F. C. do Porto).

Em relação às «Esperanças» (e visando o jogo com a Itália) José Augusto indicou: Tibi, José Maria, Pietra, Gomes, Barbosa, Laranjeira, Víctor Pereira, Vítor Martins, Oliveira, Franguito, Matine, Chico, Moinhos, Jordão, Cacheira e Manuel Fernandes.

O Salgueiros já resolveu os seus problemas directivos escolhendo os homens que vão orientar a actividade do clube. Na Assembleia Geral ficará o juiz dr. Morais Sarmento. Para a presidência da direcção o nome escolhido foi o do dr. Helder Leitão e o Conselho Fiscal passou a ser encabeçado por Augusto Paranhos.

Totobola
O NOSSO PALPITE

Beira Mar - Boavista	1
U. Coimbra - Leixões	X
Barreirense - Atlético	X
Belenenses - Benfica	2
Setúbal - Guimarães	1
Porto - Farense	1
União Tomar - CUF	X
G. Vicente - Fafe	X
Vilanovense - Varzim	2
Tirsense - Salgueiros	X
Nazarenos - Oriental	2
T. Novas - Olhanense	2
Marinhense - Portim.	1

O PRÓXIMO CONCURSO

BENFICA NO RESTELO para a vitória nº 22 ?

Depois de um interregno de algumas semanas em que houve de tudo nos Concursos do Totobola, desde a III Divisão aos Campeonatos de Espanha e de Itália, é retomado de novo o esquema normal, logo com jogos apenas da I e II Divisão.

Assim:

1 — BEIRA MAR-BOAVISTA — Beira-Mar, com 14 pontos, é 13.º classificado; Boavista tem 23 pontos seguindo com o grupo dos sextos. A equipa de Aveiro tem vindo a melhorar últimamente, sendo disso seguro prenúncio o empate que na última jornada foi conquistar ao campo do Leixões. Boavista continua candidadto a um dos lugares da frente, mas na segunda volta ainda só conta derrotas fora de casa. De aconselhar a «dupla»: «1X».

2 — UNIÃO DE COIMBRA-LEIXÕES — Os de Coimbra, com 13 pontos, ocupam o penúltimo lugar; Leixões tem 23 pontos e segue no grupo dos sextos. A equipa de Coimbra conta por vitórias os jogos que na segunda volta disputou em casa; o Leixões, por seu turno, continua a fazer bons resultados tanto fora como em casa. Mais uma «dupla»: «1X».

3 — BARREIRENSE-ATLÉTICO, com 15 pontos, e dos ameaçados pela descida imediata ou pela «Liguilla»; Atlético tem 10 pontos, é último e de lá já não deve sair. Jogo que os visitados necessitam de vencer, a fim de irem acautelando a sua precária posição, mas em que a tranquilidade dos alcantarenses pode tornar possível um resultado surpresa tal, aliás, como aconteceu recentemente, aquando da visita do Sporting à Tapadinha.

Em todo o caso, símbolo «1».

4 — BELENENSES-BENFEICA — Belenenses é 2.º e bem segundo, com 31 pontos; Benfica é primeiro e conta por vitórias todos os jogos que até a data disputou. A equipa de Belém, em todo o Campeonato, apenas foi derrotada uma vez, exactamente pelo Benfica e, claro, da Luz. Agora o jogo não é na Luz, é no Restelo,e parece razoável admitir pelo menos que venha a constituir uma ameça para a muito invejada invencibilidade do comandante. «Dupla», portanto: X2. Mas se puder jogar com «tripla»...

5 — SETÚBAL-GUIMARÃES — Setúbal leva 25 pontos e é 3.º; Guimarães tem 23 e caminha um tanto mais atrás. Setúbal, a jogar no Bonfim, perdeu apenas uma vez, para o Benfica, mas nos últimos três jogos cedeu dois empates (Belenenses e Tomar). Guimarães dos últimos oito jogos que disputou fora perdeu dois.

Partida equilibrada em que os setubalenses justificam favoritismo, mas em que a alternativa empate se oferece com bastante razoabilidade.

6 — PORTO-FARENSE — F.C.Porto, com 24 pontos, é agora 4.º classificado; Farense tem 15 e continua na zona perigosa da classificação. A equipa portuense tem vindo a melhorar bastante, perdeu um só dos últimos oito jogos que disputou e ainda na última jornada venceu espectacularmente em Tomar por 7 1. Farense, fora, nunca ganhou mas conseguiu dois empates nas últimas três saídas. Favoritismo para os portistas se bem que o adversário possa dificultar.

7 — UNIÃO DE TOMAR-CUF — União de Tomar é penúltimo, com 13 pontos; CUF, com 23 pontos, segue no grupo dos sextos. A equipa de Tomar nos últimos quatro jogos que no seu terreno disputou conseguiu apenas um ponto. A CUF, fora, não ganha há exactamente quatro jornadas (a última vitória aconteceu frente ao Sporting) «Dupla»; «X2».

8 — GIL VICENTE-FAFE — Gil Vicente é 5.º na Zona Norte, com 21 pontos; e leva um jogo a menos; Fafe é 3.º, com 23 pontos, e de cinco jogos que leva disputados neste segunda volta o melhor que conseguiu foi um empate em casa, frente à Oliveirense. Vantagem clara para a equipa de Meirim.

9 — VILANOVANENSE-VARZIM — Vilanovanense é o 10.º com 18 pontos e um jogo a menos; Varzim é 4.º classificado, com 23 pontos. Nas três últimas jornadas a equipa visitada limitou-se a fazer um ponto; o Varzim, por seu turno, fica bastante diminuído quando tem que jogar fora de casa, tendo perdido aliás os dois últimos encontros que nessa situação disputou e não apresentando mais do que uma única vitória fora em todo o Campeonato. Tendência para empate.

10 — TIRSENSE-SALGUEIROS — Tirsense é último classificado com 13 pontos; mas ainda só por uma vêz foi derrotado em casa, aliás na jornada primeira do Campeonato; Salgueiros tem 17 pontos e caminha também em plena zona perigosa. Símbolo «1».

11 — NAZARENOS-ORIENTAL — A equipa da Nazaré, com 13 pontos, vai em penúltimo lugar; o Oriental é 2.º com 29. Os visitados nessa situação, têm feito toda a espécie de resultados. Oriental, fora, apenas saíu derrotado duas vêzes, e agora que vai apenas a um ponto do «leader» não pode desperdiçar oportunidades. Jogo para «dupla»; «X2».

12 — TORRES NOVAS-OLHANENSE, Torres Novas, com 14 pontos, é das equipas ameaçadas ou pela despromoção ou pela «Liguilla»; Olhanense tem 30 pontos e é 1.º isolado. Jogo bastante difícil para os algarvios, já que os tonrejanos, quando visitados, não costumam conceder facilidades — e tanto assim é que no seu terreno ainda só por duas vezes foram derrotados (Oriental e União de Leiria) e sempre por margem tangencial. Olhanense, por sua vez, há quinze jornadas que não perde. «Dupla» aqui também (IX) admitindo-se muito embora uma certa tendência para «X».

13 — MARINHENSE-PORTIMONENSE — Marinhense é 4.º classificado, com 27 pontos; Portimonense é 3.º, com 28. A equipa da Marinha Grande, a jogar em casa, nunca perdeu mas empatou por duas vezes e não deixa de ser elucidativo o facto de não ter ganho um só dos quatro últimos jogos que disputou.

Portimonense, por seu turno, ganhou dois jogos fora em todo o Campeonato.

«Dupla», portanto («LX») sendo a tendência para «1».

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

No conjunto das cartas ùltimamente recebido ressalta o desejo de muitos apostadores em saberem se é possível o desdobramento de 8 triplas, «condicionadas ao 12».

Este sistema que já anteriormente publicámos desdobra-se em 9 boletins de 81 apostas.

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2

Acertando nos cinco jogos «fixos» há a garantia total de 12 resultados certos e uma percentagem de 11,11 para alcançar o treze. Como se vê pelo desdobramento são as primeiras quatro triplas que «condicionam» o sistema.

Próximos concursos

Concurso n.º 26 4-3-73

I FRANÇA - PORTUGAL

II DIVISÃO

2 Braga - Gil Vicente
3 Sanjoanense - Covilhã
4 Espinho - Oliveirense
5 Varzim - Académica
6 Salgueiros - Vilanov.
7 Tirsense - Famalicão
8 Olhanense - Oriental
9 Almada - Marinhense
10 Seixal - Peniche
11 Caldas - C. Piedade
12 Sintrense - Tramagal
13 Sacavanense - Nazarenos

11.3.73

1 CUF - Beira Mar
2 Leixões - Sporting
3 Montijo - Barreirense
4 Atlético - Belenenses
5 Benfica - Setúbal
6 Guimarães - Porto
7 Farense - U.Tomar
8 Famalicão - Fafe
9 Penafiel - Braga
10 Oliveirense - Varzim
11 Nazarenos - Olhanense
12 Oriental - Portimonense
13 C. Piedade - U. Leiria

Nas épocas anteriores...

Nos Concursos n.º 25 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

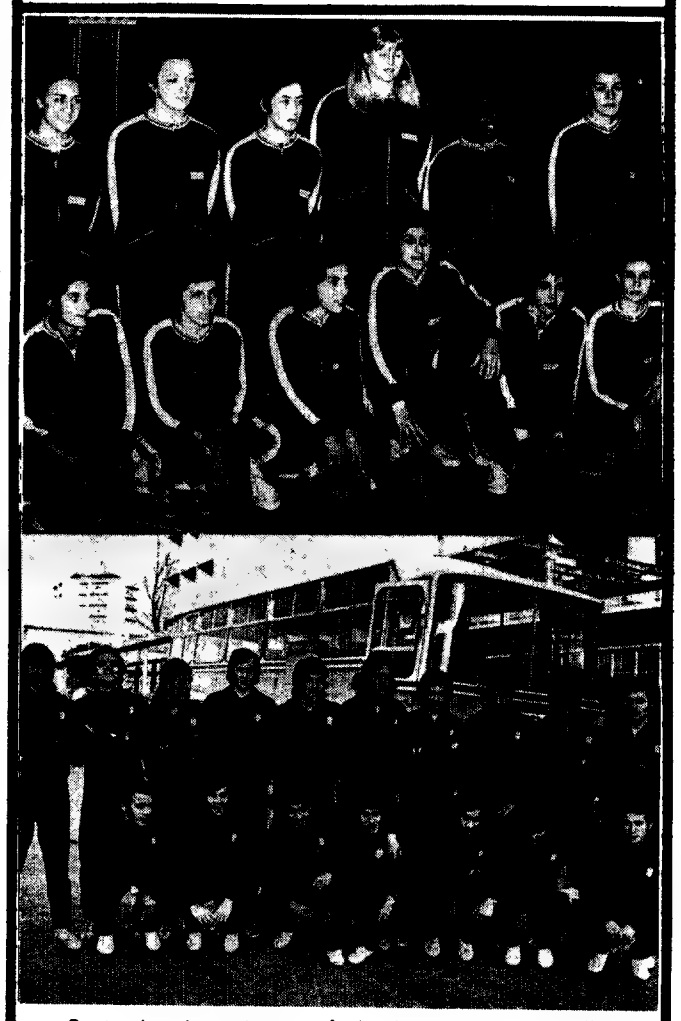
1961-62	211	1X1	12X	2222
1962-63	1X2	221	112	1111
1963-64	X22	21X	111	11X1
1964-65	221	1XX	111	X1X1
1965-66	221	122	111	- 122
1966-67	212	211	211	12X1
1967-68	X21	111	121	122X
1968-69	21X	211	1XX	2X1X
1969-70	11X	XX1	111	111X
1970-71	221	2X1	12X	X111
1971-72	21X	1X1	111	1111

a) Os jogos n.ºs. 1, 2 e 4 têm certa tendência para «2» enquanto que nos jogos ns.º 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 13 a tendência é para «1»:

b) Nos jogos ns.º 6, 7, 11 e 12 os últimos concursos têm conhecido sempre o mesmo símbolo;

c) O primeiro «quadrado» é aquele onde ainda nunca saíram três símbolos iguais no mesmo Concurso.

SORTES IDÊNTICAS



Sortes iguais, embora a níveis diversos e em modalidades diferentes, tiveram os dois conjuntos que apresentamos em cima. Em primeiro lugar, as meninas do basquete que ganharam um jogo (por nove pontos) e perderam outro (por dois) com igual formação inglesa: a selecção nacional. Depois, a turma portuguesa de futebol júnior que após uma vitória (2-1) em Faro, sobre a equipa espanhóis, se deixou surpreender (1-3) em Badajoz. Para as meninas o que se espera? A continuação do contacto «internacional» que permita a consumação das possibilidades antevistas. Para isso, contamos com o brio das jogadoras e confiamos no seleccionador Vítor Hugo. Dos meninos, o que se aguarda? A rectificação do que não saíu bem agora, para que possamos (nos encontros com a Bélgica) assegurar a qualificação para a fase seguinte do Torneio da UEFA. Para isso, temos a vontade da rapziada e o valor do seleccionador José Augusto.

NOTICIAS E FACTOS

ESGRIMA — concorreram 20 atiradores à primeira prova da época organizada pela Federação de Esgrima. Jaime Grave (do Ginásio Clube) conquistou a Taça «António Montez».

XADREZ — Joaquim Durão, Nunes dos Santos e Flamino Azevedo comandam a série A do campeonato de Lisboa individual da primeira categoria. Na série B, os primeiros lugares pertencem a Silvério Pereira, Fernando Silva e Alvaro Pereira. A próxima jornada engloba os jogos Vasconcelos-Almeida, Dagoberto-V. Silva, Durão-Lima e Roque-Eduardo (nas mesas da Amadora) e Pacheco-Figueiredo, Rego-Diamond, Lavrador-A. Pereira, Araújo-F. Silva, J. Santos-Antunes e Cruz-S. Pereira (na sala do Benfica).

GUINEENSES NO BESSA — Trindade e Rufino são dois guineenses que preparam a mala para se transferir de Bissau para o estádio do Bessa, como novos profissionais de futebol. O mais esperançoso é o defesa Trindade, de forte constituição atlética.

JUNIORES PORTUENSES — o seleccionador regional portuense, o jornalista Joaquim Queiroz, convocou os seguintes juniores para o treino de hoje, no estádio das Antas: Jesus (F. C. Porto) e Duarte (S. Martinho), guarda-redes; Martinho (Leixões), Guedes (F. C. Porto), Viriato (Amarante), Bruno (Gondomar) e Marques (F. C. Porto), defesas; Frasco (Leixões), Carneiro (Boavista), Cadete (F. C. Porto), Arlindo (Leixões) e Jorge (Foz), médios; Maio (F. C. Porto), Carlos Machado (F. C. Porto), Neves (F. C. Porto); Serrano (Leixões), Jorge (Salgueiros) e João Paulo (Foz).

BILHAR — O belga Raymond Ceulemans revalidou o título de campeão mundial, às três tabelas.

«VAURIEN» — na Associação Provincial de Desportos de Moçambique estão abertas as inscrições para o campeonato do Mundo de Vela na classe «Vaurien», que se realiza em Lourenço Marques, de 23 a' 28 de Agosto. Cada velejador participante contribui com dois contos para o transporte, sendo o alojamento gratuito.

RÂGUEBI — por se realizar no próximo domingo, em Coimbra, o jogo internacional Portugal-Itália, não se disputam nesse dia jogos de râguebi correspondentes às provas em curso. Esta resolução foi tomada a solicitação de vários clubes.

CASA PIA — no Ateneu Casapiano realiza-se amanhã, pelas 20 e 30 a sessão ordinária da/ Assembleia Geral do Casa Pia Atlético Clube, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Consultivo e de Contas, da gerência de 1971/72. Apreciação do Regulamento do Fundo Especial de Assistência elaborado pela Direcção.

PISTAS — segundo informação da DGD, foram inauguradas desde 1962 e com a colaboração do Fundo de Fomento do Desporto (expressa em subsídios totais de 2 700 contos) 14 pistas de atletismo. Até 1962 haviam sido construídas 22 pistas, das quais se destacavam nove em Lisboa.

JUDO — o campeonato mundial de Judo realiza-se em Lausana (Suíça) de 22 a 24 de Junho Curiosidade: as comunicações entre a Comissão Organizadora e a Federação Portuguesa de Judo são feitas em espanhol.

FUTEBOL JUNIOR — cumpridos os dois jogos com a Espanha (uma vitória e uma derrota, na classificação do grupo), falta a Portugal defrontar a Bélgica, igualmente em dois jogos, para tentar a qualificação até à fase final do torneio europeu. Assim, o primeiro encontro está marcado para o dia 28 de Março, em Bruxelas, no campo do Anderlechtois; o segundo realiza-se em Lisboa, no estádio do Restelo, no dia 21 de Abril. Os treinos da selecção recomeçam esta semana, mais exactamente na quinta-feira, contra as «Esperanças».

ANDEBOL — o campeonato regional de juniores (segunda divisão) principia a 11 de Março e o respectivo sorteio está marcado para o dia 1 (às 21 e 30) na sede da Associação de Andebol de Lisboa. Podem concorrer os quatro clubes não apurados para o campeonato nacional de I Divisão e os dois primeiros de cada série da fase de apuramento. O sorteio da III Divisão regional de juniores efectua-se meia-hora depois, no mesmo dia e local.

TORNEIO FEMININO — a Associação de Andebol de Lisboa pretende organizar vários torneios femininos, pelo que convida os clubes e estabelecimentos de ensino a inscreverem as suas equipas. As inscrições estão abertas para os escalões Infantis (dos 10 aos 12 anos), Iniciados (dos 13 aos 14 anos) e Senhoras (a partir dos 15 anos). O limite de tempo para a fixação da idade é 1 de Janeiro do ano corrente.

DRAMÁTICO POVOENSE — o Grupo Dramático Povoense vai organizar este ano, pela primeira vez, os Jogos Juvenis da Póvoa de Santa Iria e nesse sentido tomou já algumas decisões. Temos assim que se realiza na Póvoa no próximo domingo, pelas 9 horas, a 2.ª Prova de Corta-Mato (com inscrição livre) aberta a jovens dos 8 aos 15 anos. Na quinta-feira, à noite, na sede do Grupo, o prof. Sousa Santos intervém num colóquio sobre «Iniciação Desportiva da Criança e Atletismo».

OBRAS PÚBLICAS — o Ministério das Obras Públicas concedeu um importante subsídio de 3 000 contos ao F. C. do Porto, para acabamento do magnífico pavilhão desportivo do estádio das Antas. A obra será inaugurada no mês de Maio. O Fundo de Fomento do Desporto negara a sua comparticipação, oportunamente pedida.

METROPOLITANO DE ANDEBOL — com o Belenenses e o Sporting igualados no topo da classificação (e o F. C. do Porto, com menos um jogo, apto a somar o mesmo número de pontos) pois os três ganharam no fim-de-semana, prossegue no próximo sábado o campeonato metropolitano de Andebol. A jornada número 19 engloba os encontros: Vitória de Setúbal-Académica; Belenenses-Almada; Benfica-Atlético; F. C. do Porto-Campo de Ourique; Beira-Mar-Progresso e Sporting-Técnico. No domingo (e no campo do Vitória de Setúbal) defrontam-se as selecções de «Esperanças» de Lisboa e Setúbal. A retribuição fica marcada para o pavilhão do Liceu D. Pedro V, no dia 13 de Março.

TIRO A CHUMBO — nas provas de tiro, no fim-de-semana, os primeiros e segundos lugares foram para os seguintes atiradores: «Fosso Olímpico» — 1.º Domingos Costa, 2.º Guy Valle Flor (na primeira categoria) eng.º José de Matos e dr. Gustavo Carinhas (na segunda categoria) e D. Té Janz e Marques Leandro (na terceira categoria); «Skeet Olímpico» — 1.º arq. José Montalvão, 2.º Humberto Pissarra; «Tiro ao voo» — 1.º arq. José Montalvão e 2.º Nuno Mota Infante da Câmara.

HIPISMO — José Mendes Coelho (na «Faena») venceu a primeira prova da épooca, na categoria de juvenis. Em segundo lugar, classificou-se João Mendes Coelho, montando o «Caralinda». Em «Esperanças» (jovem de 10 anos de idade), venceu José Pontes, no «Paxá».

VELA — Francisco Lufinha e Filipa Reis robusteceram a sua vantagem como guias do torneio «Politur» (na classe 420) ao vencer a regata n.º 3.

VOLEIBOL — a equipa B da Escola Veiga Beirão derrotou o Lisboa Ginásio por 3-1 (15-7, 11-15, 15-9 e 16-14) na última jornada do campeonato regional de voleibol. Equipas: VEIGA BEIRÃO — Rui Vilarinho, José Maia, João Martins, Carlos Janeiro, Paulo Silva, Carlos Rodrigues e Luís Guimarães. LISBOA GINASIO — Henrique Cayatte, Luís Barrocas, José Jorge, Francisco Cunha, Luís Beato, Paulo Folgado, Paulo Caridade, Nuno Torga e António Ferreira.

CAMPEÕES BENFIQUISTAS — com um ponto de avanço sobre o Almada e cinco sobre o Sporting e Belenenses, os juniores do Benfica conquistaram o campeonato regional de juniores em Andebol. Da equipa campeã fazem parte: Cruz, Rui Branca, Meireles, Jacob, Mário Rui, Nuno Santos, José Manuel, João Barata, Filipe Pereira, João Gonçalves, Costa, Arraiano, Arménio e Joaquim Barata.

HÓQUEI EM CAMPO — a equipa A do Futebol Benfica venceu o conjunto B do Benfica (por 2-0) e conquistou o «Torneio de Abertura». Nos outros jogos, Hóquei e Belenenses empataram a zero golos, o mesmo acontecendo no Benfica-A — Futebol Benfica-B. Ainda falta realizar um jogo em atraso, mas os quatro pontos de vantagem da equipa principal do Futebol Benfica não permitem a ultrapassagem do Benfica. A equipa vencedora foi constituída por: Brito, Luís Dias, António Silva, Eduardo Gonçalves, Saraiva, José Rodrigues, Carreira, Mendes, Jaime Francisco, Rogério e Lino.

TIRO AO ARCO — a vitória colectiva na Taça «O Século» (organizada pela Federação de Tiro ao Arco), pertenceu à Companhia Nacional de Navegação. Individualmente, classificaram-se em primeiro lugar João Inácio (1.ª categoria), João Ferreira (2.ª categoria), João Ramos (3.ª categoria) e Carolina Cardoso (senhoras).

«RECORD» — o nadador Carlos Oliveira, do Desportivo de Lourenço Marques, estabeleceu novo «record» nacional do 100 metros bruços com o tempo de um minuto, 12 segundos e 7/10, no decorrer do torneio do nadador completo, que se está a disputar em Moçambique.

O andebol vai de mal a pior

Por MATOS MOURA

. Recebemos, já há algum tempo, o relatório da gestão de 1971-72 da Federação Portuguesa de Andebol. Só agora, porém, nos é possível apreciar esse documento de muito valor e de elaboração magnífica e meticulosa. Por ele se demonstra o trabalho realizado e o seu valimento. Isto, sem trombetas nem fanfarras. Parabéns à gerência anterior, não só pelo documento apresentado como também pela obra a todos os títulos notável e que tão combatida foi. Faltou a essa direcção (todavia) um «palrador» com acesso permanente à Imprensa...

Nas últimas páginas do citado relatório vem inserido um parágrafo que reza assim: **«Porque, na verdade, nunca na história da modalidade existiu uma direcção tão diminuída de personalidade e de um mínimo de virtudes...»** Esta passagem veio, textualmente, num jornal da capital o que bem demonstra a aleivosidade de certa gente (sempre a mesma) em relação à direcção anterior e a outras que a precederam. Faltou um «palrador» e facilidade de poder retorquir à campanha de «sujidade» que foi organizada: que (aparentemente) resultou em cheio e a que não foi de forma nenhuma estranho o actual presidente federativo e seus «afilhados». Segundo a opinião de alguns (poucos) saiu uma direcção de incompetentes e entrou outra de inteligentes, salvadores e iluminados... Esperamos que assim seja, para bem do andebol: mas, pelos vistos, não começaram da melhor forma. Ou antes: com aquela humildade tão apregoada para os outros.

Em artigo no «Diário de Lisboa» de 27 de Julho de 1972 dizíamos: **«estranhamos que José Araújo Gomes Machado tivesse aceitado o lugar de presidente»**. Mas a notícia veio publicada no seu «porta-voz» e não deixou dúvidas a ninguém o facto da sua aceitação do cargo tão desejado.

Porém, começaremos por afirmar que nada nos move contra Araújo Machado: e até temos uma certa admiração pela verbosidade com que expõe (nos cafés) as suas ideias e teorias sobre a modalidade. Mas também é verdade que não alinhamos no número daqueles «despersonalizados» que quase o consideram um «profeta». Achamos que José Araújo Gomes Machado é um homem bastante esperto e por isso mesmo não acreditávamos que ele aceitasse o lugar, dada a sua índole e temperamento. Como todos os homens, porém, tem a sua parte válida e outra menos brilhante. Na primeira, reconhecemos o seu dinamismo, a sua esperteza e a sua facilidade de expressão. Tem algumas ideias aceitáveis que pecam (no entanto) pela intolerância. Intolerância essa que, juntamente com a parcialidade, a clubite aguda e a vaidade, formam a sua parte menos válida. Hoje, portanto, não modificamos uma linha ao que então afirmámos.

As entrevistas na Imprensa e na Televisão sucedem-se em ritmo avassalador mas, infelizmente, para os amigos da modalidade são só palavras atiradas ao vento (a chamada «poeira nos olhos»). Nada de positivo e concreto foi até agora confirmado. O palavreado tem sido de tal ordem que um conceituado crítico de televisão chegou a recear das possibilidades do «cow-boy» detective McCloud, em relação ao presidente federativo do andebol português...

Dizia-nos bastantes vezes Gomes Machado que, com ele, haveria muita gente que quisesse trabalhar. Poderá agora dizer-nos quantos elementos existem na actual direcção, que foram apresentados ao sufrágio no Congresso? Salvo erro, um: e esse porque já nessa altura estava a pensar na passeata à Roménia. Ora até à tomada de posse de Hugo Soares, a direcção da presidência de José Gomes Machado tomou algumas decisões de grande gravidade e não tinha «quorum» para o fazer. Sucedeu mesmo que nesse acto de posse o presidente do Congresso disse: **«até agora estavam ilegais»**. Na época passada o actual presidente batia-se porque a direcção de então não tinha «quorum». E agora já achará tudo certo? Estará também o Conselho Técnico em ordem para funcionar legalmente? Existe (ou tem existido) Conselho Jurisdicional? Cremos bem que não!

Também sobre a selecção de «esperanças» falaremos noutro artigo que esperamos publicar brevemente. Muito haverá para dizer, pois o assunto é fértil...

A terminar, não resistimos (no entanto) à tentação de transcrevermos a rubrica «voto de louvor» do comunicado federativo n.º 16, de 13 de Dezembro de 1972: **«Depois do relatório apresentado pelos elementos desta direcção, que no Porto se reuniram com os colegas das várias Associações, ficou exarado em acta um voto de louvor a todos pelo belo espírito demonstrado e inexcedível participação»**.

Incrível, mas é verdade: trata-se (mesmo) de auto-louvor...

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	457$	457$	
Cons 3 %	495$	495$	–
Cons 3 1/2		582$	–
Centenários	1.293$	1.293$	–
Tes 5 % 57	1.010$	1.010$	–
Tes 5 % 59		–	–
Exter 1ª s		631$	–
Extern 1ª c		633$	
Extern 3ª s	–	720$	
Extern 3ª c	–	720$	–
Caut 3ª s			185$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	910$	910$	920$
C M L 5 3/4 %	1.010$	1.010$	
C P 5.5 % 67	–	980$	–
C P 5.5 % 68	–	980$	–
C P 5.5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	955$
Metr 5 3/4 %		990$	–
Tur 5 3/4	1.025$	1.020$	–
C P 63/4	1.025$	–	1.030$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58		850$	–
G 5 % 59	–	850$	–
G 5 % 62	–	950$	–
G 5 % 63	–	950$	
G 5 % 64		950$	
G 5 % 65		950$	
G 6 % 67		–	–
G 6 % 69	–	–	–
G 7 % 71		1.030$	1.040$
H E C 5 %		–	
H E C 6 %	960$		
H E D 5 %		755$	–
H E D 6 %	960$	960$	
H E N P 5 %			–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %		–	–
H E Z 5 % 57	–	–	820$
H E Zéz 6 %	–	950$	–
N Elc 5 %	–		
N Elec 6 %		960$	
Termoel 5 %	750$	750$	
U E P 5 % 60	–		750$
U E P 5 % 63	–		
U E P 6 %		–	940$

DIVERSAS

A P T 5 % 56		–	–
A P T 5 % 58			
Lisnave 6 %		980$	
Nitratos 60		–	–
Pet 2ª e 3ª		860$	–
Sacor 7 %			1 020$
Sacor 5 % 54	–	940$	–
Sacor 5 % 60		–	–
Sid 5 % 2ª		–	
Sid 5 % 3ª			740$
Sid 5 % 4ª			
Socel 5 %		–	–
U Fabril 67			940$
U Fabril 68		950$	

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %		–	–
Rev 5 % 57		680$	–
Rev 5 % 59/60		680$	–
Moçamb 5 %		520$	580$
Sonefe 5 %		820$	

ACÇÕES

De Bancos

Pinto & Sotto Mayor	19.400$	19.400$	19.500$
Agricultura	5.850$	5.800$	5.950$
Alentejo	2.650$	2.600$	2.700$
Angola	5.600$	–	5.600$
Cred Predial	6.060$	6.060$	6.080$
Esp Santo	17.150$	17.100$	17.200$
Fomento	5.900$	5.900$	6.000$
F & Burnay	–	71.000$	77.000$
N Ultr m	6.700$	6.500$	6.750$
N Ultr c	9.650$	9.650$	9.750$
Portugal n	–	–	5.400$
Portugal p	8.700$	8.600$	8.800$
P Atlântico	16.950$	16.900$	17.000$
Totta & Açores	9.000$	–	9.000$
Algarve & Borges & Irmão	3.250$	3.200$	3.250$
	8.400$	–	8.400$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65 = 100)

	13-2-73	19-2-73	20-2-73
GERAL	278,0	281,3	282,2
METROPOL	290,5	293,0	293,7
ULTRAM	186,4	195,6	198,2

De Seguros

Alentejo	590$	590$	595$
Bonança	–	17.000$	–
Império		45.000$	47.000$
Mundial	2 990$	2.990$	3.000$
Soberana	8.700$	8.500$	8.700$
Tranquilidade		–	–

Eléctricas

C P E p	1 160$	1.160$	–
C P E n	1.140$	1 140$	
E Beiras	1.845$	1.845$	1.850$
G Elec c	354$	352$	354$
H E A A	169$5	169$	169$5
H E N P	290$	–	290$
H E S E			
U E P	181$	180$	181$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	980$	985$
Ag Incomati		1.900$	1.950$
Ag S T e P		210$	230$
Aç Angola	1 750$	1.700$	1.800$
Alg Angola	270$	270$	275$
Ang Agric	–	–	–
Boror		190$	210$
Boror Com		–	
Buzi	88$		90$
Cabinda	–	–	
Com Lobito	630$	630$	–
D A T 100	2.450$	2.400$	2.450$
H E Revué		–	500$
I do Princ	–	–	
Moçambique		340$	380$
Sonefe n	385$	380$	385$
Sonefe p	400$		405$
Zambézia	–		78$

Diversas

Ag Lx ant		860$	885$
Ag Lx 34	—	860$	880$
Ag Lx 36			–
Cel Guadiana	5.700$	5 700$	–
C Leiria p	19.700$	19.500$	19.700$
C Tejo p	54 000$	53 000$	54.500$
F Ramada	1.400$	1.380$	1.400$
Fornos Eléct	290$	290$	295$
P Celulose	6.550$	6.500$	6.550$
Siderurgia p	7.300$	7 300$	7.350$
Siderurgia n		4 000$	4.200$
Socel	5.000$	5.000$	
Cidla	9 550$	9 550$	9.700$
C U F	3 680$	3 650$	3 680$
Intar	630$	625$	630$
Nitratos			1 200$
Petroquímica			1 300$
Sacor	5.150$	5 150$	
Tab Portugal	–	7.500$	8 200$
Tabaqueira			11.800$
U F Azoto			850$
Empor			500$
Ind Aliança	–	–	
I P Colón		1.507$	
Nac Naveg	4.200$	4.000$	–
Naveg (Col)		2 200$	2 400$
P Pesca	1 180$		1.180$
Matur	2.200$	2 170$	2.200$
R Marconi	1 850$	1.800$	1.900$
TAP	1 500$	1 470$	1 500$
Compal		650$	700$
Salvor	1.750$	1 700$	1.780$
Penina	2.700$	2 700$	2.800$
Lisnave	16.000$	16.000$	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico		
F I D E S	203$90	210$00

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$55	9$00
América		
Dollars de 1 a 2	24$70	25$70
Dollars de 5 a 20	25$00	26$00
Dollars de 50 a 1000	25$20	26$20
Argentina Peso Novo	–$–	–$–
Austria Schiling	1$19	1$25
Bélgica Franco	$605	$645
Brasil Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá Dólar	25$20	26$20
Dinamarca Coroa	3$80	4$30
Espanha Peseta	$42	$46
França Franco	5$85	5$60
Holanda Florim	8$45	8$90
Inglaterra Libra	62$00	65$00
Itália Lira	$04	$044
Marrocos Dhran	–$–	–$–
Noruega Coroa	4$00	4$50
Suécia Coroa	5$50	5$90
Suiça Franco	7$40	7$80
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	520$00	560$00
Inglaterra 1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra	60$00	65$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e circo
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa - Matemática Moderna
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Ponto de vista - Turismo
20.30 Esfinge
21.00 Um dia com Patrício Cecílio no qual Manuel dos Santos acompa o seu mestre e amigo de sempre.
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema - «As raparigas de Roma»
23.40 Telejornal - 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Debbie Reynolds
20.55 O livro à procura do leitor
21.10 Circo
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Seculo XXI
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados - «Zé Colmeia»
13.00 Feminino singular
13.15 Gente miuda
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa - Iniciação desportiva
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Cinema 73
20.25 Livros e autores
21.00 O mundo de Shirley
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Histórias da música
22.30 Evasões célebres «A Evacuação de Jurg Jenatsch.
23.35 Telejornal - 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e gente miuda
21.00 Terras de Portugal - Alpiarça
21.15 Desenhos animados - «Zé Colmeia»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Dr. Marcus Welby
22.45 Impacto
23.35 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10.º
P. DOURADAS	3.º
COIMBRA	5.º
PORTALEGRE	8.º
LISBOA	10.º
FARO	8.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Faro
Máxima 16.º

Penhas da Saúde
Mínima ..... /4,2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,4.º
Atmosfera 9,9.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.03	4,1 m	11.42	0,7 m
18.23	3,9 m	23.53	0,8 m
DIA 21			
6.39	4,0 m		
18.50	3,8 m	12.16	0,8 m
DIA 22			
7,15	3,7 m	0.30	1,0 m
19.34	3,6 m	12.51	1,1 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Norte; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ

NASCER AS _ 8.20
OCASO AS _ 19.20

DIA 25 DIA 5 DIA 11 DIA 18

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário.
16.05 Cançonetas.
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 O convidado de hoje: Nino Bravo.
18.20 Espectáculo-Cinema, por Videira Santos.
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Joe Cocker.
19.10 Orquestras e Canções.
19.30 Recordar e viver, por M.ª Natália Bispo.
20.00 Diário sonoro.
20.30 10.º episódio do folhetim «El-Rei D. João II».
20.50 Melodias.
21.00 Momento 73
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro.
22.10 Vamos ouvir: Gabriel Cardoso.
22.30 Jazz.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia.
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro.
02.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Concertos da Emissora Nacional: transmissão do nono concerto desta série, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dir. da maestrina Rosalyn Tureck, também solista de piano.
00.30 Serenata n.º 11, em mi bemol maior, cat k. 375 (Mozart). Elementos do Conjunto Neerlandês de Instrumentos.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa «Movimento».
20.00 Divagando.
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0».
21.03 Terça-feira à noite.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Novas de alegria.
23.22 Apenas música.
23.30 PBX.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
20.00 Divagando.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô.
23.00 Noticiário; Programa à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita-dois.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário; Programa CDC; Norte dia a dia.
20.00 Divagando «Genérico».
21.05 Leitura.
21.20 Canções que foram êxito.
21.30 Música para meditar.
21.45 O arauto da verdade.
22.03 Uma vedeta na noite.
22.15 O mundo de amanhã.
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama.
18.00 Iri-S.
18.30 Terço e benção.
19.00 Jornal diário.
19.00 Página 1.
21.05 Meditando.
21.08 Só música.
21.15 Poente.
21.30 José Afonso e as suas canções.
21.45 Pentegrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

Rádio Graça

10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telefone 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721).

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Telef. 843571).

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658); **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (Telef. 776235); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331).

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Telef. 772132); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Telef. 54672).

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A, 182 (Telef. 651840).

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Telef. 362350).

BENFICA
Bantiluz, Estrada de Benfica, 444 (Telef. 782606).

CAMPO DE OURIQUE
Firdor, Rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 687949).

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Telef. 869831).

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 664238).

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658).

ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Telef. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Telef. 702226).

GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (Telef. 382470).

LAPA
Alba, Rua de Santana à Lapa, 156 (Telef. 663562).

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Telef. 791131).

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581).

PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telef. 832580).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395).

TURNO D-2
Toda a noite

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)

AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

LAPA
E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010)

LUMIAR
Paluleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332)

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tel. 48966-553601)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Telef. 260008)

CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 4-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589)
Campos R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Soares Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Estrada das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Marques R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783)
Bonfim Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc., R. de Costa Cabral, 240. **Central**, R. Santo António, 203. **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348. **Magalhães**, R. de Serralves, 566. **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto. **Ribeiro Júnior, Suca**, R. Firmeza, 99 A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50. **Corujeira (da)**, R.S. Roque Lameira, 1473. **Couto**, L.S. Domingos, 106. **Lapa (da)**, R. Antero Quental, 211. **Luso-Francesa**, R. Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)
S. José Arcos do Jardim (Tel. 24697)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
3.ª semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho _ Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
«O ULTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
A vida e o génio do grande compositor «TCHAIKOVSKY» realização de Igor Talankine-Moscolor. Sessão clássica. Amanhã às 18,30 h. Adultos. A célebre realização de Vittorio de Sica «LADRÕES DE BICICLETAS» um dos melhores filmes de todos os tempos. Oscar de Holywood, globo de Holywood. Grande Prémio da British Academy, etc.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana
Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière. (Metro: Alameda).

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 6.ª semana
Uma adolescente... os sonhos, a imaginação... o amor «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani - Manuel Catala
Technicolor

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Jacqueline Bisset, Stella Stevens e Lee Prcell na comédia colorida sobbre o desejado movimento de libertação feminino «QUANDO AS MULHERES QUEREM...» Um frente a frente com todas as possiveis vantagens para elas! Só à noite no «foyer» novo - Jorge Fontes e sua guitarra

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
«OS JUSTICEIROS», William Holden, Ernest Bargnine, Susan Hayward. Panavision-Color.

IROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS». Massimo Ranieri e Florinda Bolkan. Eastmancolor.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
Um filme de Josepf Losey «EVA» Jeanne Moreau - Stanley Baker

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
bgrupo D 18 anos
Por amor a César por amor a David... Entre dois amores Rosalie CÉSAR ET ROSALIE com Yves Montand e Romy Schneider.

S. JORGE (Tel. 5453/4)
15,15 - 18,15 e 21,30
Grupo D (18 anos)
Na tradição dos policiais ingleses «O GOSTO DA VINGANÇA» com Joan Collins e James Booth

CASINO (Tel. 26462/264949)
17.00 e 21.30
(Grupo C-M/14 anos
«A ÚLTIMA CRUZADA»

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
A grande Carmen Sevilha na história de duas vidas «O RELICÁRIO» A famosa canção de Padilla. A Festa de toiros com corridas de gala. Colorido.

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª semana coloriso «Aestreia do ano Liza Minnelli «CABARET» (adeus Berlim). SNACK-BAR «The Fiaz» o melhor encontro gostronómico

POLITEAMA (Tel. 326305)
15,15 - 18,15 e 21,45
Grupo D (14 anos)
Richard Harrigon e Donald O'Brien no filme «2 IRMÃOS NUM LUGAR CHAMADO TRINITA». Riso e acção explosiva

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«UM RAIO DE SOL NA ÁGUA FRIA» em complemento «ANSIA DE VIVER» (Metropolitano: Intendente).

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«UM CASO DE URGÊNCIA» em complemento «QUE BELO PATIFE»

BERNA (Tel. 776098)
15,15 - 18,30 e 21,45
Thechnicolor (Grupo B (10 anos)
Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS DO DR: JERRYL»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Trish Van Devere, Monte Markham, Janet Leigh, Melvyn Douglas «MULHERES SEM MARIDO. Ela mudou de vida... quando o marido mudou de ideias.

TIVOLI (Tel. 50595)
15,15 - 18,30 e 21,45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana
Colorido. Nem tudo na estátua estava certo... «A ESTÁTUA» com Virna Lisi e David Niven.

VOX (Tel. 720808)
15,15 - 18,30 e 21,45
Technicolor - Grupo D (18 anos)
Um convite do terror! «O TÚMULO DO TERROR»
com Peter Cushing e Joan Collins

APOLO 70 (tel. 763319)
15,15 - 18,30 e 21,45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana Technicolor. Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR»
com Wood Allen

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«O GRANDE GOLPE» em complemento «A MULHER SERPENTE»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
56.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande circo de Madrid

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo».

A. B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Mestiço»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Fuga no Planeta dos Macacos»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Perseguição»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Shaft-mafia em Nova York»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Sob o signo da suspeita» e «As duas pistolas de Biel».

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Matar, fugir ou morrer»

MAYER
21.00 (17 anos)
«A mulher infiel»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Pesadelo de cera»

OEIRAS
Oeiras-cine
21. (18 anos)
«O Profeta»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (17 anos)
«Amo-te amo-te»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Por causa de uma mulher»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Amores no Pacífico» e «Férias em Maiorca»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Trinitá - cow-boy insolente»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Sartana está de volta»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«A Colina dos sarilhos»

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A fuga está na morte»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Zeppelin»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21. (14 anos)
«A diligência dos condenados»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Cama dos Comuns»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Qual será afinal a causa do divórcio?»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de mãe»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Solução final»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«Resgate por um homem morto»

COLISEU
21.30 (18 anos)
O Mecânico»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Manequim desfigurado» e «Al Capone»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«O gato das sete vidas»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O que se pode fazer com 7 mulheres»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Amor ilícito»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«O grande negócio»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«E há-de chegar o dia da Vingança»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«C Pecado»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Macbeth»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Barão de Frankenstein»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA _ Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

LUSO _ Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria . **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO _ Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO _ **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

EL CIDE _ Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

SAN-PAYO _ Bar-boite c/música constante. Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado).

CASEBRE _ Rua da Barroca, 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos. Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré À 1 00 h. convidado special em tempo-Show. Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes

FRAGATA REAL _ Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO _ Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO _ Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA _ Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL _ Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA _ Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL / ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E 4.º
TÉLEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

DESPESAS MILITARES EM ANGOLA

Foram aprovados os orçamentos privativos das forças armadas em Angola, por portarias publicadas hoje no Diário do Governo.

A despesa ordinária referente às forças aéreas cifra-se em 311 mil contos; a referente às forças navais atinge 130 680 contos; a respeitante às forças terrestres monta a 1 595 556 contos.

Um juiz americano acusado de suborno

CHICAGO, 20 — (R) — O juíz federal Otto Kerner, antigo governador do Illinois, foi considerado culpado de se ter deixado subornar e poderá, agora, ser condenado a um máximo de 83 anos de prisão e uma multa de 93 000 dólares.

No entanto Kerner, que é o primeiro juíz americano do tribunal de segunda instância a ser julgado ainda no exercício das funções, anunciou que tenciona recorrer e lutar até ao fim para defender a sua reputação.

Oficialmente Kerner continua a ser juíz até ao momento em que se demitir ou recolher à prisão para cumprir a pena e o seu advogado tem agora o prazo de trinta dias para pedir novo julgamento.

As acusações de suborno dizem respeito ao período em que Kerner foi governador do Illinois, de 1961 a 1967. Tanto ele como o director das finanças estaduais, Theodore Isaacs, foram considerados culpados de aceitarem acções de uma pista de corridas a um preço especial em troca de favores prestados à organização.

Quando o júri proferiu ontem o veredicto de culpado, o Juíz Kerner, que estava confiante numa absolvição, ficou boquiaberto de espanto.

Depois de conhecido o veredicto de culpabilidade contra Kerner, o juíz, que conbateu na Segunda Guerra Mundial e conquistou a reputação de comandante corajoso, distribuiu o seguinte comunicado: «Apesar do veredicto do júri, em todas as funções públicas que desempenhei, nunca me aproveitei delas para vantagem pessoal e sempre procurei servir condignamente.

«Já participei em muitas batalhas em que a própria vida estava em jogo, mas esta batalha é ainda mais importante porque o que está em jogo é a minha reputação e honra, que são mais importantes do que a própria vida, pelo que lutarei até ao fim».

FILMES CASTELLO LOPES, L.DA

tem o prazer de comunicar aos Exibidores
e ao Público portugueses que acabam
de ser nomeados para a atribuição dos "Oscares"
da ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS DE HOLLYWOOD,
os seguintes filmes e actores da sua programação
para 1972/73:

MELHOR FILME

Cabaret de Bob Fosse - Sounder de Martin Ritt

MELHOR REALIZADOR

Bob Fosse "Cabaret" e Joseph Mankiewicz "Sleuth"

MELHOR ACTOR

Laurence Olivier e Michael Caine em "Sleuth"
Paul Winfield em "Sounder"

MELHOR ACTRIZ

Liza Minnelli em "Cabaret" - Maggie Smith em
"Travels With My Aunt" - Cicely Tyson em "Sounder"

MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA

Shelley Winters em "The Poseidon Adventure"
Jeannie Berlin em "The Heartbreak Kid"

MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO

Joel Grey em "Cabaret"
Eddie Albert em "The Heartbreak Kid"

MELHOR FILME ESTRANGEIRO

Le Charme Discret De La Bourgeoisie de Luis Buñuel
I Love You Rosa de Moshe Mizrahi

20th CENTURY-FOX
METRO-GOLDWYN-MAYER

EMPRESAS PETROLÍFERAS

Em fase de arbitragem o Acordo Colectivo de Trabalho

Por se terem frustado as negociações directas do projecto do Acordo Colectivo de Trabalho entre as empresas petrolíferas e os Sindicatos de Profissionais de Escritório, Telefonistas, Cobradores Contínuos e Porteiros, bem como a tentativa de conciliação no seio da Corporação do Comércio, passou-se agora à fase de arbitragem.

Foram já escolhidos pelas duas partes interessadas os árbitros — os drs. Manuel Eurico Coelho e Francisco Pereira de Moura, respectivamente pelas empreas e pelos sindicatos — cabendo agora ao I.N.T.P. a escolha do árbitro-presidente.

INDÚSTRIA NO ALENTEJO:

Fábrica de azotos em Beja

Sefundo informação agora divulgada pela Câmara do Comércio e Indústria Luso-Alemã, uma firma com sede em Lisboa requereu autorização ao Ministério da Economia para instalar uma unidade industrial no distrito de Beja, destinada à produção de azoto no estado líquido com a capacidade de 500 litros por hora.

Numa altura em que já se encontra programada a construção de uma fábrica de avioões naquele distrito, a confirmar-se esta notícia o novo complexo industrial poderá constituir mais um importante travão na corrente emigratória que, desde o início da década de sessenta, tem vindo a transformar a planície alentejana numa terra de desolação.

ESTREIAS NO S. CARLOS

A propósito das estreias, em Lisboa, dos cantores líricos Evelyn Lear e Thomas Stewart, o director do teatro Nacional de S. Carlos, dr. João Freitas Branco, proferiu ontem, uma palestra ilustrada com interpretações gravadas daqueles artistas.

Evelyn Lear e Thomas Stewart actuarão, no S. Carlos, nos próximos dias 23 e 28 em continuação da temporada de ópera e concerto do corrente ano. No primeiro espectáculo Evelyn Lear, acompanhada ao piano por Erik Werber interpretará trechos de Vivaldi, Shumann, Beethoven, Goethe e canções de Bizet sob poemas de Lamartine. No segundo concerto cantarão Evelyn Lear e Thomas Stewart acompanhados pela orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira. Os dois artistas americanos farão ouvir trechos de Mozart, Strauss, Wagner, Rachmaninov e Tchaikovsky.

O PRÓXIMO ACTO ELEITORAL DEBATIDO EM FARO

No Governo Civil de Faro realizou-se uma reunião entre o chefe do distrito, os presidentes das Câmaras Municipais, das juntas de freguesia do Algarve e membros da comissão administrativa da Defesa Civil do Território. Foram estudados problemas relacionados com o próximo acto eleitoral.

EXPOSIÇÃO «O HOMEM E O TRABALHO»

VILA REAL — No ginásio do Clube internacional, desta cidade, está patente ao público a exposição «O Homem e o Trabalho», promovida pelo Serviço Nacional do Emprego e a cuja inauguração assistiram várias entidades locais, entre as quais o governador civil do distrito, eng.º Tomás Ribeiro Espírito Santo.

Esta exposição visa dar uma primeira infoemação sobre todos os cursos e respectivas carreiras prosfissionais que se oferecem à escolha dos jovens após o curso geral ou o curso complementar do liceu.

CABRITA FILMA AMÁLIA

O cineasta Augusto Cabrita parte na quinta-feira para Itália onde vai fazer um filmes sobre Amália Rodrigues, que se chamará «Amália no Mundo» e que contará a história da popular fadista. Trata-se de um filme promocional que se pensa que vai ficar pronto em breve.

Mini-JORNAL

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Foi exonerada, a seu pedido, do cargo de adido de Imprensa do Gabinete do Conselho a sr.ª D. Maria Eugénia de Castro Pinto de Lemos Rato.

ASSASSINADO A TIRO

O lavrador Albino Teixeira, casado, de 53 anos, residente em Pinho (Boticas) é acusado de ter assassinado a tiro de pistola José Albino da Silva, de 47 anos, solteiro, também lavrador da mesma localidade. A G.N.R. de Chaves procura o agressor que desapareceu, desconhecendo-se os motivos do seu acto.

ATROPELADO MORTALMENTE

Um automóvel despistou-se súbitamente na Avenida Marginal (junto ao Aquário Vasco da Gama, em Lisboa) e colheu mortalmente o operário José Rodrigues Patrão, de 69 anos, residente na Rua Oriental, 16-E, 2.º Dto, no Dafundo, que se dirigia para casa. O veículo era conduzido por Carlos Alberto Alexandrino Santos, de 23 anos, primeiro cabo escriturário do Exército residente na rua Filipa de Lencastre, 6.º, 2-d.º, que ficou gravemente ferido.

QUARENTA FERIDOS

O baile comemorava a inauguração da estátua do Emigrante, em Melgaço e ia realizar-se numa casa ainda em construção pertencente ao sr. António Conde. Quando a música se preparava para começar, o chão desabou sob o peso excessivo arrastando toda a gente. Muitas pessoas, cerca de 40, ficaram feridas mas não teve razão de ser o pânico que logo se estabeleceu na freguesia à conta dos prováveis mortos. Não morreu ninguém. No entanto a festa acabou e, transportados os feridos ao hospital de Melgaço, ficou ali internado o pequenito de 5 anos Manuel António da Costa, Maria Silvina de Sousa, de 42 anos e Carlos Augusto Domingos, de 18, em estado grave, com fracturas de membros e outras escoriações. Os instrumentos da orquestra ficaram completamente inutilizados e os prejuízos contam-se elevados.

UM BEBÉ SEM MÃE

António José Pinto tem apenas oito meses e desde os quatro que procura a mãe, Delfina Gonçalves Pinto, de cerca de 24 anos. A sua situação, no momento, é de favor pois, confiado à guarda de uma ama, Deolinda Mendes, residente no Porto num velho e arruinado edifício dos poucos que restam do bairro da Sé, o pequenito não consegue dinheiro para pagar os 200 escudos da mensalidade. Pede o favor de um recado a quem souber do paradeiro de sua mãe.

A descida à mina de ouro

A escolha e lavagem do ouro. Desde o século XV que se realizam métodos de extracção industrial de metais raros para servirem de moeda.

A CRISE NAS MOEDAS

Mais um «momento» de crise. Não um momento de crise monetária mas um momento monetário da crise, sem se estar a fazer «jogo de palavras».

Terá a maior oportunidade referir outros momentos, ou sequência de momentos de crise, dos que se possam considerar mais relevantes. Sem procurar datar, mas por uma questão de tomar em devida consideração um ano de viragem, comecemos por 1929.

● 1929 — Princípio da grande crise económica mundial.

● 1931 — Um comunicado de Downing Street anuncia à Imprensa a suspensão da convertibilidade da libra em ouro. Constituição de um fundo de estabilização de câmbios. A Austrália, a Nova-Zelândia, o Egipto, a Índia rompem, com a Grã-Bretanha os laços que uniam as suas moedas ao ouro. A Noruega, a Suécia, a Dinamarca, a Finlândia fazem o mesmo, e assim se constitui a «área do esterlino». Queda do Kreditansstait, principal banco austríaco e fecho do Danat Bank. O governo alemão decide a inconvertibilidade do marco em ouro, e estabalece o controle de câmbios.

● 1933 — As exportações de ouro dos Estados Unidos são interditas. O dólar torna-se moeda flutuante até 1934. Constituição do «bloco-ouro» para a Bélgica, França, Holanda e Suiça, Itália e Polónia.

● 1934 — Uma lei (de 30 de Janeiro) fixa um novo valor do dólar: 35 dólares por onça de ouro. A Itália abandona o «bloco-ouro», instituindo o controle de Câmbios.

● 1935 — A Bélgica abandona o «bloco-ouro» e desvaloriza a sua moeda.

● 1936 — A Polónia abandona o «bloco-ouro». Desvalorização do franco francês, Criação de um fundo de estabilização de câmbios. Desvalorização do franco suiço e da lira italiana.

● 1937 — O franco francês deixa de estar ligado ao ouro e torna-se moeda flutuante.

● 1946 — Nacionalização do Banco de Inglaterra.

● 1947 — A Grã-Bretanha procura restabelecer a convertibilidade da libra e falha.

● 1949 — Conferência de técnicos e especialistas monetários do mundo capitalista, em Bretton-Woods. Os principais elementos de uma organização são elaborados,

Continua na página três

N.º 46
20 DE FEVEREIRO DE 1973
Economia

NAS CENTRAIS
A ENERGIA NUCLEAR
Um artigo de Joaquim Soeiro
A ENERGIA NUCLEAR: FACTOS ECONÓMICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS
Noticiário mundial sobre energia

NA PÁGINA OITO
ACTIVIDADES ECONÓMICAS
As cotações em 1972
O que se anuncia
Actividades do F.F.E.

UM LIVRO POR SEMANA

PARA COMPREENDER AS CRISES MONETÁRIAS

Para compreender as crises monetárias
jacques kahn
185 páginas
Editorial Estampa (Colecção Praxis)

A edição portuguesa

Editado em França, por Editions Sociales, na sua colecção Notre Temps, a tradução portuguesa de Fernanda Barão, apareceu durante o anc passado.

Índice:

«Não se trata de um assunto misterioso»

Pequeno léxico das dificuldades económicas

I. Léxico dos problemas monetários

Moeda
Moeda ouro e moeda papel
As formas de papel moeda
Quem emite a moeda?
Os efeitos da inflação

A edição original

Deflação
Desvalorização
Revalorização (muito rara)
Notas

II. Léxico dos problemas monetários internacionais

Divisa
Taxa de câmbio
Balança de pagamentos
Porquê um sistema monetário internacional
Escalão divisas-ouro («Gold exchange standar»)
A crise do sistema monetário actual dos países capitalistas
Os expedientes
Taxas de desconto
Notas

Problemas do franco

No centro das contradições monetárias internacionais: o dólar

Uma moeda europeia?

1967: a desvalorização da libra

O que faria um governo democrático?

Jacques KAHN n'est plus

Un homme véritable

A oportunidade de referência a este livro é de tal modo evidente só na simples leitura do seu título, que dispensaria grandes considerações. Acontece, no entanto, que o seu autor acaba de morrer, em França.

Jacques Kahn tinha nascido em Paris, em 1913 e formara-se em Direito em 1934. Foi prisioneiro de guerra, tendo-se evadido e feito a Resistência Francesa; preso no final de 1942 foi condenado a vinte anos de trabalhos forçados depois de ter sofrido longo período de torturas. Deportado em Dachau, voltou desse campo em Maio de 1945. Era chefe da rúbrica económica do jornal do seu partido, tendo o maior interesse e utilidade os seus comentários sobre a conjuntura e as indicações sobre a fiscalidade sempre que saía um orçamento geral do Estado francês. Era, também, membro do comité de redacção da revista «Economie et Politique». Além de «Para compreender as crises económicas», escreveu um outro livro: «A participação».

Desde 1965 que Jacques Kahn era maire-adjunto de Chatillon-sous-Bagneux (Hauts-de-Seine).

Reproduzimos a abertura do livro que nos parece bem elucidativa do espírito com que foi escrito, deixando este pedaço de trabalho — quase dedicatória para todos os leitores — como uma homenagem a um homem verdeiro e a um verdadeiro homem.

NÃO SE TRATA DE UM ASSUNTO MISTERIOSO...

As questões monetárias passam por ser árduas.

No entanto, são-no muito menos do que se diz.

As linhas gerais dos problemas monetários, mesmo a nível internacional (por exemplo a «balança de pagamentos») são, através de uma analogia bastante simples, fàcilmente compreensíveis, no seu princípio, por qualquer indivíduo que tenha uma «conta-corrente» e que receba os seus avisos de «débito» e «crédito».

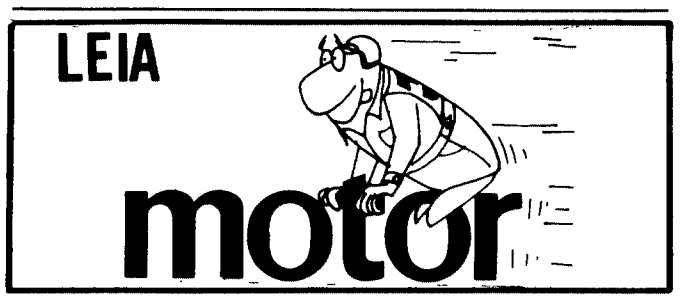
Então, porquê tanto mistério?

Fazer crer que a política monetária pertence ùnicamente ao domínio de alguns «iniciados» é uma das armas daquilo a que vulgarmente se chama «as forças económicas». Estas forças não são um mito, mas uma realidade, em face da qual não é apenas agradável não nos deixarmos enganar, mas também possível e necessário ver claro.

Explicar, é por conseguinte o modesto e principal objectivo deste pequeno livro.

1 de Julho de 1969.

J. K.



CHRYSLER 180 o máximo da Chrysler para a Europa

PUBLINTER

o 180 é um carro compacto mas **espaçoso**, **confortável** e de grande robustez.

Potente e **veloz** mas **econômico**, o CHRYSLER 180, satisfaz a exigência de uma performance ideal.

CHRYSLER

Chrysler constrói os carros que você deseja

A CRISE NAS MOEDAS

Conclusão da página 1

particularmente o Fundo Monetário Internacional e o B.I.R.D.

● 1950 — Criação da União Europeia de Pagamentos.

● 1954/5 — Nova tentativa da Grã-Bretanha para tornar a libra convertível que falha. Assinatura do Acordo Monetário Europeu.

● 1958 — Os principais países do mundo capitalista restabelecem a convertibilidade externa das suas moedas, o que provoca o fim da U.E.P.

● 1963 — Revisão, em Washington, no Conselho de governadores do F.M.I. Os ministros das Finanças do «clube dos dez» decidem proceder a um estudo completo do sistema monetário internacional.

● 1964 — Na reunião do F.M.I., em Tóquio, afrontamento das teses franco-holandesas e anglo-saxónicas sobre a reforma do sistema monetário internacional.

● 1965/6 — A libra esterlina submetida a uma pressão constante. As autoridades britânicas esforçam-se por evitar a desvalorização.

● 1967 — Em Novembro, a Grã-Bretanha decide a desvalorização da libra esterlina.

Depois da desvalorização da libra, pode dizer-se que a «crise monetária» não deixou de estar presente.

Citemos só, como muito relevantes, a desvalorização do franco francês e a valorização do marco e, sobretudo, a decisão de Nixon e sua administração, de declarar o dólar inconvertível, em 15 de Agosto de 1971, tendo terminado com a paridade existente desde 1934, e dado o golpe de morte no sistema estabelecido em Bretton-Woods em 1949. A «cimeira» de Washington, de Dezembro de 1971, não criou outro sistema que substituisse o deixado de funcionar e a situação mantem-se, com flutuações, duplos mercados, resoluções pragmáticas e soluções precárias, com a Comunidade Económica Europeia a procurar encontrar , para a sua própria estrutura em permanente mutação, e para o sistema onde se integra, um mecanismo com alguma estabilidade.

S.R.

DA "SÍNTESE DA SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA EM SETEMBRO DE 1972"

As tendências de produção observadas entre Abril e Setembro de 1972 foram idênticas às observadas em igual período do ano anterior. Portanto, um pouco melhores do que haviam sido previstas em Março de 72;

:: Contribuiram para a manutenção deste clima conjuntural as indústrias dos bens de consumo e intermédios, uma vez que as indústrias de bens de investimento registaram uma quebra de ritmo de produção durrante o período em análise;

:: Descontando os aspectos sazonais negativos entre Outubro/Março, é de prever que a Conjuntura industrial detectada em Setembro 72 se prolongue até Março de 1973;

:: A procura de produtos em Setembro 72 foi considerada normal pella generalidade dos Industriais, o que corresponde a uma subida de 3 pontos em relação a Março desse ano;

:: Os stocks de produtos aproximaram-se dos valores normais;

::. De um modo geral os industriais previram com grande realismo a evolução geral das exportações entre Abril e Setembro 72. De facto, admituiu-se que o saldo entre tendências de aumento e diminuição passasse de 34 pontos, em Março 72, para 26 em Setembro 72, tendo-se registado 25 pontos neste último mês;

::. Até Março de 1973 espera-se que a actividade exportadora se intensifique para além das influências sazonais positivas existentes neste período do ano;

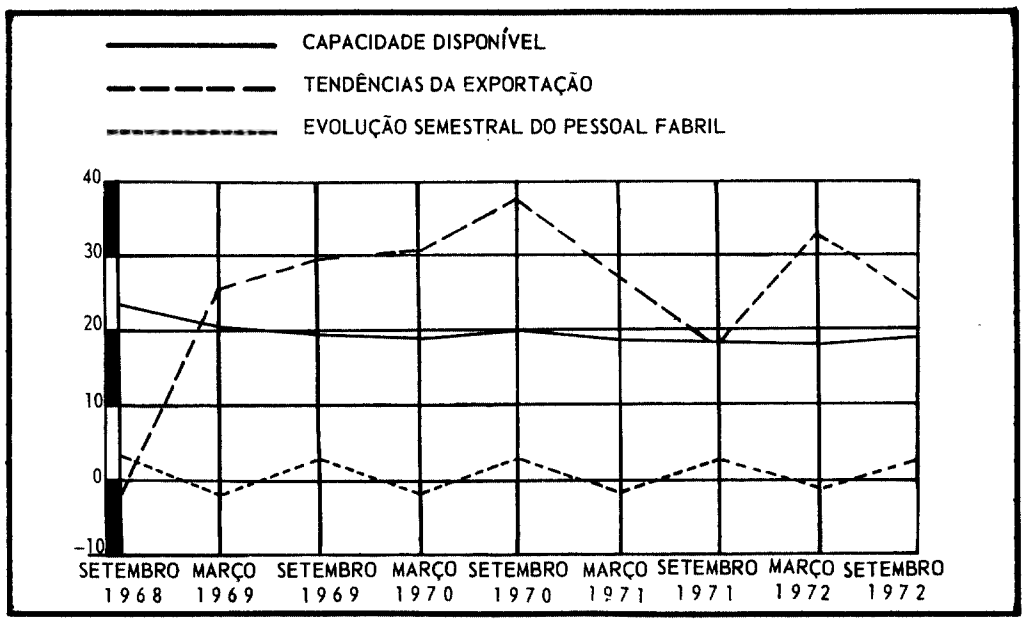
::. O grau de utilização da capacidade mantem-se elevado — 81 por cento;

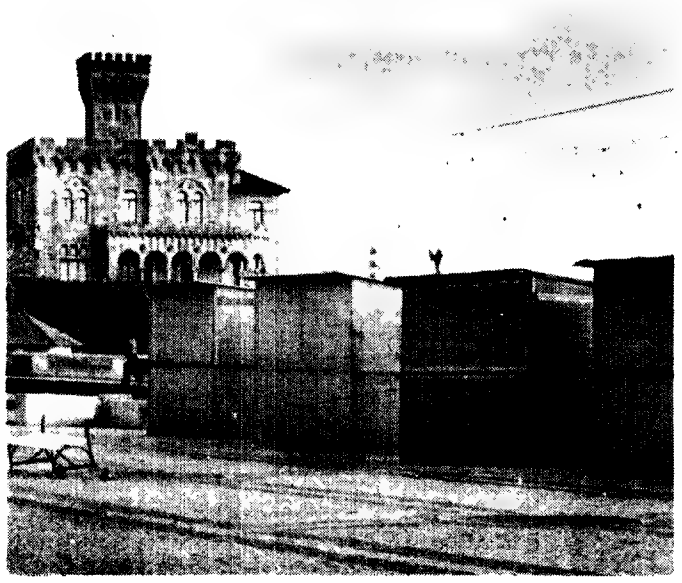
::. O equipamento — seguido à distância pelo pessoal qualificado e não qualificado — constitui o principal problema da indústria. Há sectores em que se torna urgente a intensificação dos investimentos em equipamentos;

::. O número de empregos criados no primeiro semestre de 1972 foi de 2,7 mil;

::. As dificuldades de abastecimento situam-se principalmente naquelas actividades dependentes do sector primário por razões ligadas às dificuldades de abastecimento.

QUADRO-RESUMO
DO TOTAL EXTRACTIVAS E TRANSFORMADORAS

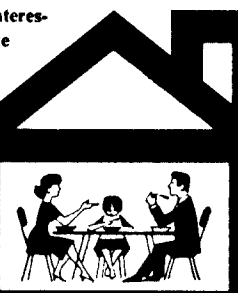




ulcerado?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPUBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA 1

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS 3%
DEPÓSITOS A 181 DIAS 5,25%
DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO 5,75%

A EN

FACTOS

A energia eléctrica detida por via nuclear começa a ter um astro de produção inferior ao da energia obtida pelas centrais hídricas e pelas centrais térmicas clássicas (carvão ou combustíveis líquidos ou gasosos), mesmo nos países ricos em carvão, como a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Alemanha e a URSS ou em petróleo como a URSS e os Estados Unidos.

As centrais hídricas, apesar de terem um custo de laboração muito baixo (não têm encargos de combustível), estão sujeitos a elevados encargos financeiros, resultantes do alto custo das obras de construção civil (além do equipamento electrónico). Ora, à medida que se esgotam os locais mais favoráveis para a sua implantação tem-se de recorrer a outros menos favoráveis (logo, em que as obras de construção civil têm um custo superior) pelo que o preço do Kw/h produzido por via hídrica é cada vez mais elevado e mais se afasta do preço do Kw/h produzido por via térmica.

Parece, tendo em conta o estado actual do conhecimento tecnológico e as previsões de evolução futura dos custos, que a tendência do menor custo da energia obtida por via nuclear se acentuará cada vez mais no futuro, pelo que os países mais evoluídos (e não só) se lançaram já nesta via, prevendo-se que a sua participação na produção global de energia electrica exercerá rápidamente, até atingir níveis maioritários.

1990: 50 POR CENTO (OU MAIS) DA ENERGIA ELÉCTRICA TERÁ ORIGEM NUCLEAR

Assim, segundo estudos empreendidos a nível da OCDE, determinou-se que, em 1980, a participação nuclear na produção de energia electrica será a seguinte (entre parêntesis indicam-se os valores verificados em 1970):

Europa OCDE	29%	(%)
E.U.A. e Canadá	20%	(6%)
Japão	12%	(1,5%)

Segundo estimativas mais recentes, os números que se indicaram para 1980 alteram-se para 20%, 25% e 20%, respectivamente, por reforço da tendência, com excepção da Europa OCDE (ver nota).

Prevê-se ainda que, à volta de 1990, cerca de 50% ou mais da energia electrica de muitos países será de origem nuclear e que as novas centrais a construir, para acompanhar o crescimento do consumo, serão quase todas nucleares.

A situação, em fins de 1972, do número de reactores nucleares instalados para produção de energia (excluindo, portanto os reactores de investigação era a seguinte, em alguns países de diferentes áreas económicas e políticas do mundo:

ESTADOS UNIDOS 1970-1974: 30% DA NOVA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA SERÁ NUCLEAR

Vejamos, a curto prazo, como tem evoluído e como evoluírá a energia nuclear, na zona OCDE:

Significam estes números que, no período 1970-1974, 30% da nossa cspacidade de produção de energia electrica nos E. U. A. será de origem nuclear, valor que na Europa OCDE se reduz a 16%.

No mesmo período, as centrais hídricas contribuirão, respectivamente, com 7% e 15% da nossa capacidade, o que mostra bem o declínio relativo deste meio de produção que, em muitos países (Portugal inclui-se) ainda é dominante, mas que, ràpidamente, perderá posição.

Vejamos ainda os dados recolhidos em 1970 e 1971 para as encomendas em carteira de reactores nucleares, dados que nos permitem conhecer a evolução a uma distância de meia dúzia de anos:

que acima se indicaram podem não se concretizar, se as tecnologias nuclear e clássica evoluirem de maneira diferente da que se prevê, ou se surgirem acontecimentos importantes que alterem as perspectivas actuais, tanto mais que os grandes grupos industriais especializados na construção de centrais térmicas clássicas, têm estado a desenvolver um grande esforço de investigação e de investimento, para produzirem unidades de maiores dimensões capazes de gerar o Kwh a preços inferiores ao obtido por via nuclear. Assim, as unidades queimando carvão ou combústivel líquido ou gasoso começaram por ter potências de alguns KW, atingindo hoje os 125, 250 e 500 MW, e mesmo os 1000 e 1500 MW (a central portuguesa do Carregado é constituída por grupos de 125 MW), valores da mesma obra de grandeza das potências dos grupos nucleares.

Têm feito parte deste esforço as inúmeras associações e concentrações que se têm processado a nível internacional — as quais vale a pena

QUADRO III

Potência total das encomendas em carteira na zona OCDE (valores em MW)

	em 1-1-70	em 1-1-71
Europa - OCDE	16.490	20.893
Estados Unidos	74.393	91.524
Japão	1 326	4 785

Estes dados mostram, portanto, que se confirmem as previsões dos estudos da OCDE quanto à tendência ascendente da energia produzida através da fissão do átomo, e que os

analisar — procurando obter uma melhor rendabilidade dos investimentos, concomitantemente com uma baixa dos custos de produção, e uma troca de tecnologias que não é

QUADRO I

N.º de reactores nucleares instalados em alguns países em fins de 1972

Países mais Industrializados		Países menos Industrializados		Países Socialistas	
Estados Unidos	56	Espanha	4	União Soviética	16
Grã-Bretanha	16	Índia	3	Rep. Democrática Alemã	3
Rep. Federal Alemã	12	Argentina	1	Checoslováquia	3
França	11	Paquistão	1	Bulgária	2
Japão	6	—	—	Hungria	1

Como se verifica, alguns países do terceiro mundo já se decidiram pela via nuclear, estando previsto que, até ao fim da década, outros se lhe juntarão. É o caso da Coreia, do México, de Taiwan, do Brasil, do Chile, da Tailândia e do Egipto.

quadros verificados nos E. U. A. e apontados no quadro II não denunciam tendência de longo prazo, nas nossas flutuações circunstanciais.

TÉRMICAS CLÁSSICAS: ESFORÇO DE ADAPTAÇÃO

As pressões a longo prazo

possível obter, a curto prazo, por outra via, tendo em conta a política de segredo que caracteriza a ciência em sociedade capitalista.

Em sentido contrário, estão a actuar outros factores, nomeadamente a luta contra a poluição e a subida dos preços

QUADRO II

Número e potência dos reactores nucleares instalados e a instalar na zona ODCE em cada ano do período 1968-1974

Ano	Europa-OCDE		Estados Unidos		Japão	
	N.º de Reactores	Pot. Total (*) (MW)	N.º de Reactores	Pot. Total (*) (MW)	N.º de Reactores	Pot. Total (*) (MW)
1968	7	1578	—	—	—	—
1969	4	844	2	1061	—	—
1970	6	2085	2	1306	3	1176
1971	7	1761	12	8942	—	—
1972	10	4120	6	5321	1	540
1973	7	3153	7	6345	2	1244
1974	9	6287	4	4187	3	2150

(*) Para termos uma ideia do que estes números significam, recordemos que a potência total (hídrica e térmica) instalada em Portugal em centrais produtoras de energia eléctrica era, em Dezembro de 1971, de 2330 MW.

Unidade de destilação numa refinaria

dos combustíveis líquidos.

TÉRMICAS CLÁSSICAS: POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

De facto, lançando na atmosfera matérias gasosas com elevados teores em gases sulfurosos, as centrais térmicas clássicas estão sujeitas a constantes e fortes campanhas anti-poluição (por outras razões, que indicaremos depois, também as nucleares estão sujeitos a semelhantes campanhas), que se desenvolvem em muitos países, especialmente nas zonas que já atingiram elevados níveis de poluição, em que as populações visam pressionar os poderes públicos, no sentido de se fixarem normas mais rígidas.

Ora essas normas, para serem cumpridas, exigem o aperfeiçoamento do equipamento ou a introdução de novas partes constituintes, quer nas centrais, quer nas grandes refinarias de combustíveis líquidos, o que acaba por encarecer estas centrais e o combustível que utilizam.

As centrais nucleares não contribuem para a poluição atmosférica, mas podem ocasionar a poluição térmica dos rios cujas águas utilizam para refrigeração.

PAÍSES DESENVOLVIDOS CAPITALISTAS: DEPENDÊNCIA DO 3.º MUNDO EM COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

Quanto aos combustíveis líquidos, analisemos as razões mais significativas da subida dos seus preços.

Os países desenvolvidos capitalistas têm um «déficit» importante neste sector, mesmo aqueles que, como os Estados Unidos, possuem jazigos petrolíferos no seu território.

No quadro III, indicam-se as importações de combustíveis liquidos e gasosos e a respectiva percentagem em relação ao consumo total destes combustíveis, nas diferentes zonas da OCDE, verificadas em 1960 e as previstas para 1980, salientando-se, assim, a enorme dependência da Europa e do Japão (e mesmo dos E. U. A.) em relação aos países produtores e a importância política que tal facto assume, tendo em vista a posição-chave que ocupa o sector da energia, em qualquer economia.

vir na defesa dos seus direitos, cobrando impostos mais elevados, exigindo a sua participação maioritária naquelas companhias, nacionalizando as suas associadas, forçando o pagamento de preços mais altos, através de uma unidade de acção até aqui impossível.

Estas acções levantam, pois, dois tipos de problemas, aliás estreitamente relacionados: a subida dos preços e a garantia do abastecimento.

COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS: SUBIDA DE PREÇOS

A subida de preços do petróleo em bruto, em resultado

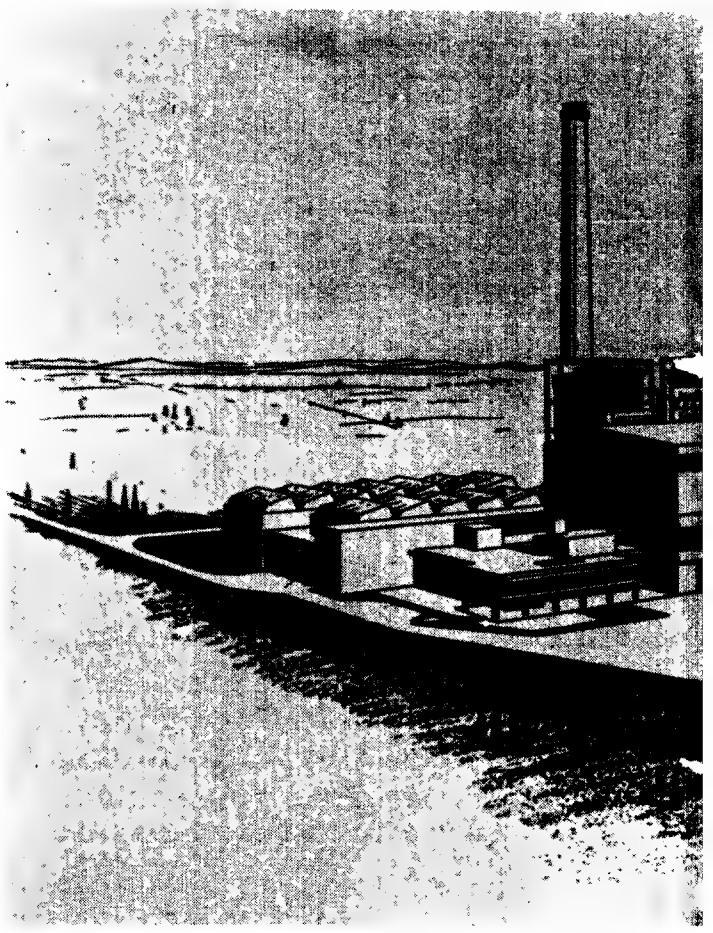
QUADRO IV

Importação de combustíveis líquidos e gasosos e respectiva percentagem em selecção ao consumo total destes combustíveis na zona OCDE

	1960		1980	
	Quantidade (*)	%	Quantidade (*)	%
Europa-OCDE	200	88	795	87
Estados Unidos	101	12	185	11
Japão	31	96	368	98

(*) — em milhões de toneladas de equivalente petróleo (Mtep)

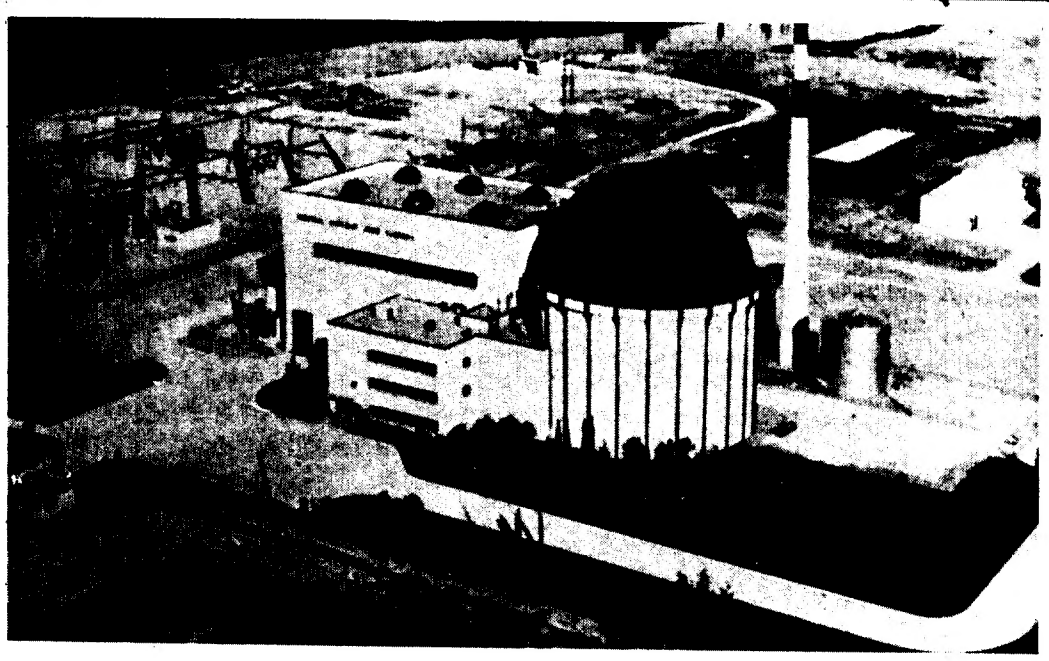
Estas importações são provenientes de países do terceiro mundo (em especial dos países árabes) os quais, durante dezenas de anos, foram vítimas da exploração e das manobras políticas das grandes companhias petrolíferas, dispondo-se agora, e cada vez mais, a interdas medidas levadas a cabo pelos países produtores, sobrepondo-se à que deriva da elevação do custo da sua extracção nos países capitalistas que o possuem, tem levado aquelas companhias a responder com a construção de petroleiros com uma capacidade de



Central Térmica do Ca

NERGIA NUCLEAR:
ECONÓMICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS

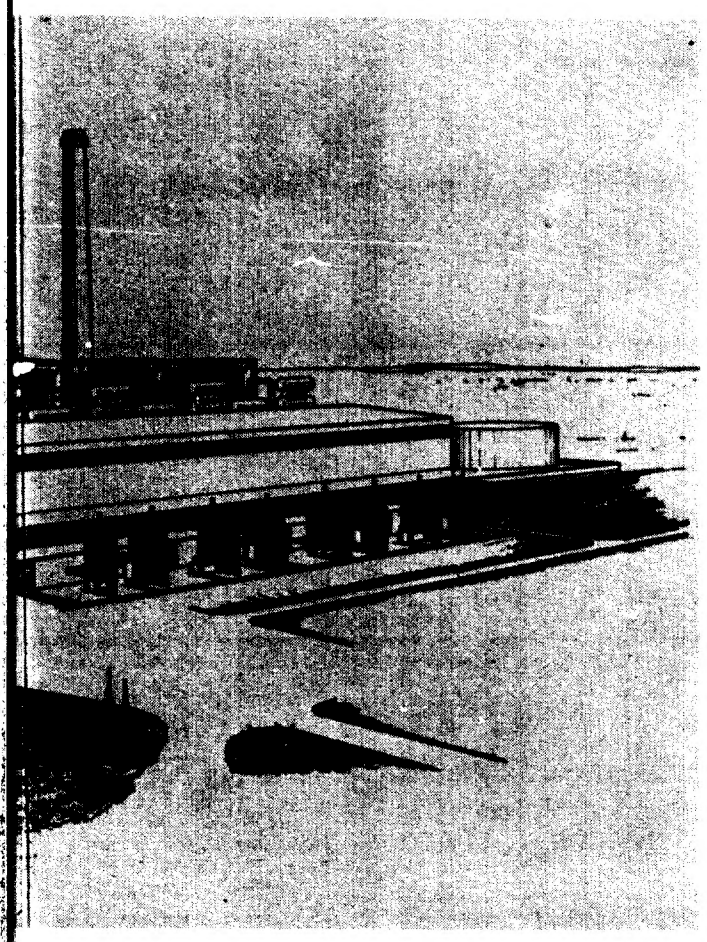
Por Joaquim Soeiro



Central nuclear espanhola de Zorita da Unión Eléctrica Madrileña, que arrancou em 1968. Ao fundo vê-se passar o Tejo, onde a central vai buscar o fluido para arrefecimento.

transporte de centenas de milhares de toneladas (o grande armador Onassis projecta um petroleiro de um milhão de toneladas), com um aumento da produtividade conseguido através da investigação no domínio das tecnologias mais avançadas, da instalação de unidades de maiores dimensões, da utilização de modernas técnicas de gestão, da instauração de ritmos de trabalho cada vez mais intensos, em suma, com o maior sacrifício dos trabalhadores e com a aplicação de investimentos cada vez mais elevados, só possíveis através de associações e de concentrações de empresas e dum maior desequilíbrio, a favor de capital, da repartição dos rendimentos.

Mas esta resposta não tem sido suficiente para a subida dos preços dos combustíveis referidos, a qual se tem processado, segundo algumas fontes, a ritmos superiores aos da generalidade dos outros produtos, isto é, com taxas de crescimento superiores ás taxas de inflação. E as previsões, pelo menos a curto prazo, não são diferentes, o que só favorece a opção nuclear.



rregado — 1.ª fase

GARANTIA DE ABASTECIMENTO DOS PAÍSES CAPITALISTAS. PAÍSES COM RESERVAS DE URÂNIO

A luta dos países produtores do terceiro mundo levanta ainda aos países desenvolvidos capitalistas o problema da garantia do abastecimento, pois aqueles podem utilizar frequentemente a sua posição no mercado da energia para exercerem pressões sobre os governos e as empresas, cortando ou dificultando fornecimentos.

Este assunto, encontra-se nos primeiros lugares das preocupações dos responsáveis dos países capitalistas, os quais, através da diversificação dos fornecimentos e do aumento da capicidade de armazenamento, têm procurado resolvê-lo, sem grande êxito, contudo.

O agravamento da situação tem contribuído decisivamente para que os nuclearistas consigam convencer os responsáveis da necessidade de acelerar a construção e instalação de centrais nucleares, tanto mais que as maiores reservas de urânio dos países não socialistas se encontram, por ordem decrescente de importância, na África do Sul, no Canadá, nos Estados Unidos, em França, na Nigéria, em Espanha, na Austrália, em Portugal e na Argentina, lista de países que bem nos esclarece quanto ao alcance político da decisão. De facto, alguns países capitalistas terão reservas de urânio suficientes para garantirem o seu abastecimento durante dezenas de anos, e os que tiverem que recorrer à importação, abaster-se-ão em países da sua esfera de influência.

Note-se, porém, que as preocupações dos responsáveis se manterão, pois se a entrada destas centrais diminui efectivamente, e em valor relativo, o consumo de combustíveis líquidos, ele continua a aumentar em valor absoluto, pois não se poderão alcançar idênticos objectivos, a curto e a médio prazo, nos transportes rodoviários, aéreo e marítimo (já apareceram grandes navios nucleares que, segundo é de supor, ainda não se mostram competitivos) e em diversas utilizações industriais para não falar em certas utilizações domésticas que não é fácil substituir, de um momento para o outro, por energia, electrica), actividades em que o consumo de combustíveis líquidos é várias vezes superior ao das centrais térmicas clássicas.

CUSTOS NUCLEARES: TENDÊNCIA DECRESCENTE

Analisemos ainda um outro aspecto favorável á energia resultante da fissão do núcleo: a precisão de que os investimentos a realizar com as respectivas centrais tendem a decrescer, por unidade de potência instalada.

O equipamento nuclear caracteriza-se, em relação ao clássico, por exigir investimentos mais elevados por unidade de potência e por utilizar um combustível de custo sensìvelmente mais baixo (cerca de 1/3 do combustível líquido, por Kwh produzido).

Ora, uma parte importante dos investimentos deve-se á utilização de equipamentos de segurança, construídos com uma margem superior à que a teoria dos reactores nucleares faria prever, e de certas medidas preventivas, com o fim de tornar pràticamente impossível a ocorrência de qualquer acidente provocado por fenómenos desconhecidos, o qual poderia ter graves consequências para o pessoal operador ou para as populações.

À medida que se amplia a experiência de condução destes reactores, o fenómeno da fissão nuclear será conhecido com maior exactidão e poderão dispensar-se algumas das medidas preventivas e reduzir-se ou simplificar-se o equipamento de segurança, o que baixará o custo das centrais, facto que ainda mais se acentuará com a previsível evolução da tecnologia nuclear. Para a tecnologia das térmicas clássicas não é de prever importantes evoluções, na medida em que estão industrializadas há um número razoável de anos e importantes esforços já foram feitos para desalojar as hídricas e, nos últimos anos, para poderem concorrer com as nucleares.

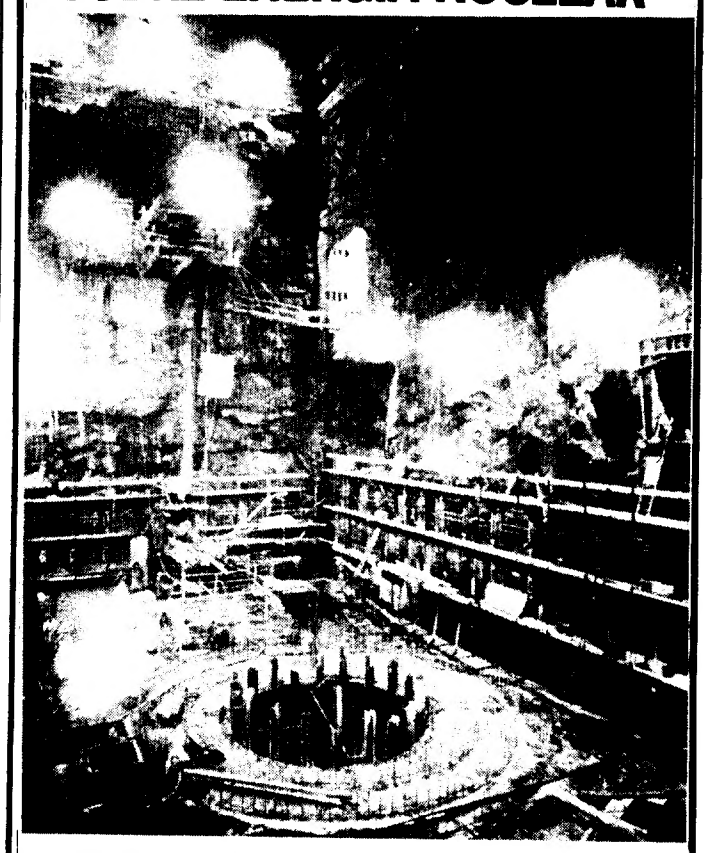
REACÇÕES DAS OPINIÕES PÚBLICA À INSTALAÇÃO DE CENTRAIS NUCLEARES

Em sentido contrário destes factos, que favorecem a instalação de centrais nucleares, actuam as pressões exercidas pela opinião pública de alguns países, receosos de que alguns acidentes que se possam verificar, venham a pôr em perigo a sua vida e a sua saúde.

Na realidade, se algumas das campanhas não foram desenvolvidas em termos correctos — chegando mesmo a fazer-se comparações demagógicas com as bombas de Hiroxi-

Continua na página seis

NOTÍCIAS SOBRE ENERGIA NUCLEAR



Central nuclear em construção — sala do reactor

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

A República Democrática Alemã vai instalar uma segunda central nuclear, a Nord 2, que será constituida por dois reactores nucleares de água pressurizada, cada um com a potência de 440 MW. Estes reactores serão fornecidos pela União Soviética e entrarão em serviço em 1976 e 1977. Também é este país que está a construir a central Nord 1, constituida por dois reactores do mesmo tipo, que entrarão em serviço em 1973 e 1974.

RPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

A firma alemã ocidental AEG vai instalar um reactor nuclear a água ebuliente, em Krummel, na República Federal Alemã. O reactor terá uma potência de 1316 MW e será construido para duas empresas de energia elétrica, que se associaram para esse fim. Prevê-se que a central entrará em serviço em 1977.

U.R.S.S.

Entrou em serviço o primeiro reactor de tipo reprodutor, que foi instalado nas margens do Mar Cáspio.

A energia produzida está a ser lançada na rede de distribuição soviética, enquanto que uma parte do calor gerado será utilizada numa instalação de dessalinização da água daquele mar, o que fornecerá água potável.

JAPÃO

A General Atomic Power Co. está a construir, no Japão, uma terceira central nuclear com uma potência de 110 MW. A central localiza-se a nordeste de Tóquio, e será utilizada para alimentar esta cidade em energia eléctrica.

O reactor a instalar será fornecido pela General Electric e entrará em serviço em 1976.

ESTADOS UNIDOS

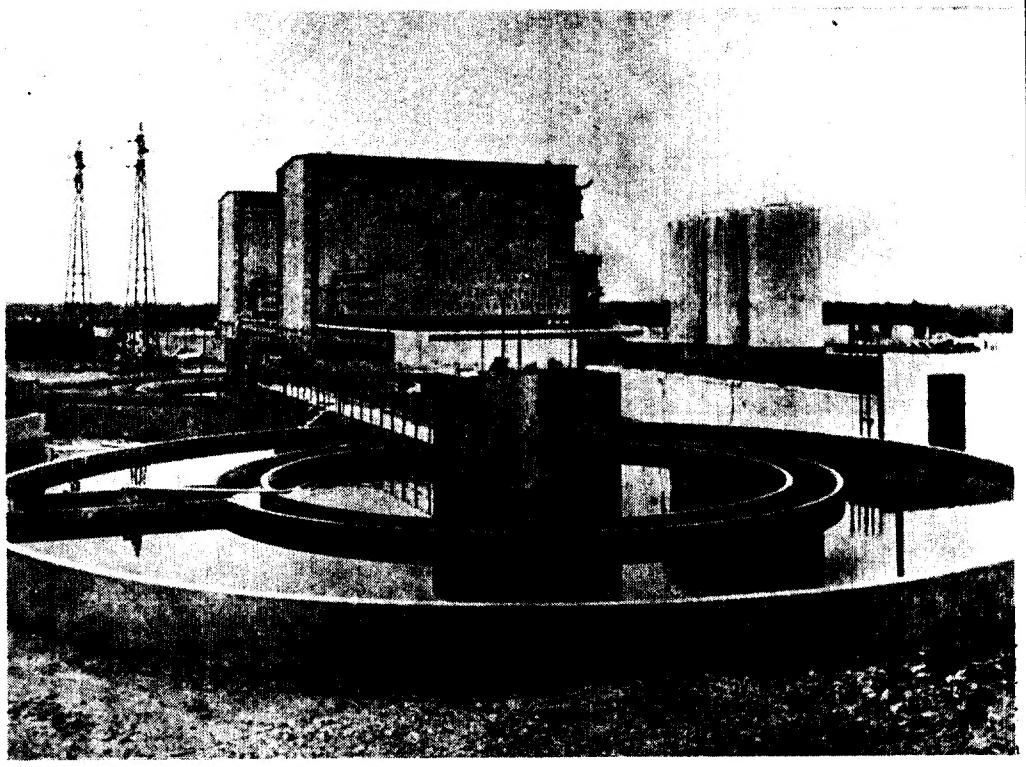
Duas grandes empresas americanas, a Westinghouse e a Tenneco, decidiram associar-se para a produção de centrais nucleares instaladas em plataformas construidas no mar. A empresa a constituir disporá de um capacidade produtiva de quatro unidades por ano. A companhia pública de electricidade de Nova Jersey irá proceder à encomenda de duas centrais nucleares deste tipo.

EGIPTO

O Egipto vai adquirir à União Soviética um reactor nuclear de 400 MW, do tipo água pressurizada, o qual entrará em funcionamento dentro de sete anos.

A ENERGIA NUCLEAR:

FACTOS ECONÓMICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS



Central nuclear francesa, de Marcoule.

Continuação da pagina cinco

na e Nagasaqui, quando se sabe que uma central nuclear não pode dar origem a uma explosão nuclear, porque, se por qualquer avaria, a reacção se torna incontrolável, a temperatura do combustível sobe de tal maneira que ele funde, cessando a reacção — e podem até ser manobradas pelas empresas ligadas a formas de energia concorrentes (lembrar que estão em jogo milhões de contos de investimentos), a verdade é que os produtos resultantes da fissão do núcleo são altamente radioactivos, tendo de ser retirados do interior do reactor, para este ser recarregado de combustível novo, e para serem guardados em depósitos especiais, onde esperarão a oportunidade de serem recuperados, com o fim de serem utilizados em outros reactores nucleares. Se estas operações não forem desenvolvidas com a máxima segurança, podem originar graves acidentes.

Acontece ainda que um forte abalo sísmico, destruindo uma central nuclear, pode por a descoberto o material radioactivo, pelo que a sua implantação tem de processar-se em zonas pouco sísmicas e as suas estruturas de construção civil têm de ser estudadas para resistirem a este fenómeno.

Outras regras de segurança são aplicadas nas diferentes partes constituintes do reactor, acontecendo ainda que o combustível nuclear ainda não utilizado pode ser transportado sem perigo de maior, pois não é radioactivo.

De molde que as possibilidades de se verificarem acidentes graves são bastante pequenos.

No entanto o público sabe que as grandes empresas na busca de mais elevadas taxas de lucro, se podem furtar ás regras de segurança mínimas, embora o Estado tenha de autorizar a instalação de cada reactor, exigindo e fiscalizando o cumprimento dessas regras, fixadas em diplomas legais, e estejam previstas pesadas indemnizações às populações em caso de acidente.

Mas as opiniões públicas também sabem que as grandes empresas têm possibilidades de manobrar as estruturas estatais e a feitura das leis.

(NOTA) — Esta quebra da Europa-OCDE resulta de a França e a Grã-Bretanha, os dois países europeus que mais cedo iniciaram a via nuclear, terem chegado à conclusão de que o tipo de reactores que estavam a instalar possuia problemas técnicos cuja resolução os encarecia demasiado, pelo que decidiram adoptar o tipo americano, do que resultou um abrandamento do seu programa nuclear.

3

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

NOTÍCIAS:

Interpenetração de capital alemão e francês

. Duas das mais importantes empresas da indústria química mundial, a BASF (alemã ocidental — 4.º lugar mundial) e a Pechiney (francesa — 8.º lugar mundial), decidiram instalar, em Antuérpia, uma unidade de produção de MDI, com uma capacidade de 24.000/toneladas por ano, e fundir duas das suas filiais comuns, constituindo uma única filial, com participação paritária.

Outra firma francesa, a ATO, elevou de 20 para 50 por cento a sua participação na empresa elamã Plate Bonn, que produz matéria prima para a indústria do vestuário e possui uma filial na Holanda, denominada Plate Neederland.

Capital alemão com a maioria em grande empresa franco-belga

A empresa alemã ocidental Contermann Peipers adquiriu recentemente 51 por cento do capital da empresa belga Marechal-Kétin, que detem 56 por cento do capital de Maréchal-Kétin et cia- França.

Esta firma é a primeira produtora francesa de cilindros para laminadores, realizando um terço das vendas da indústria francesa pesada, especializada na produção deste equipamento. A empresa desenvolveu relevante política de investigação e desenvolvimento neste domínio, que lhe possibilitou o lugar de destaque que ocupa e que interessou o capital alemão que conquistou posição maioritária.

A Philips e a Matsushita

A Philips e a Matsushita — principal produtora japonesa de pilhas eléctricas — associaram-se recentemente para instalarem, em Tessenderlo, na Bélgica, uma grande unidade industrial que se destina à produção de pilhas para toda a Europa.

O investimento atingiu os 15 milhões de francos (cerca de 90 mil contos), repartido em partes iguais pelas duas empresas, e parece vir a afectar a posição das mais importantes firmas francesas produtoras deste artigo, que controlam cerca de 90 por cento do mercado francês, uma vez que a nova associação não deixará de procurar penetrar em França, o mais importante mercado europeu no consumo de pilhas eléctricas.

Associações na edição portuguesa

A actividade editorial portuguesa passa por um período de reestruturação no plano empresarial, quer no campo da edição quer no da distribuição.

As editoras Verbo, Bertrand e Livros do Brasil, assinaram um pacto social formando importante grupo na produção que virá fundamentalmente concorrer com a Europa-América e a Portugália, particularmente no chamado «livro de bolso».

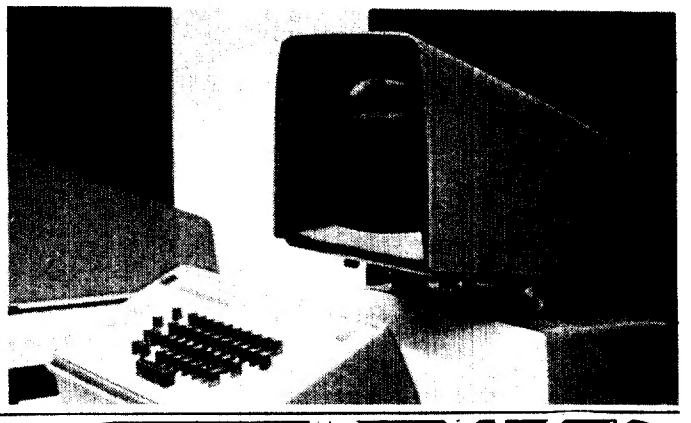
Por outro lado, o importante grupo espanhol «Círculo de Leitores», que concretizou verdadeiramente inovadoras modalidades de comercialização em Portugal, estabeleceu uma ligação com a Bertrand.

O grupo Bertrand, cuja dependência de capital estrangeiro é conhecida, aparece com posição nas duas ligações que se concretizaram reforçando necessàriamente a sua importância no mercado de um produto — o livro e a informação — que não se pode tão-só considerar mercadoria.

OS COMPUTADORES NO COMECON

Os países do Comecon (organização dos Estados socialistas) realizou o nono «meeting» da **Ita-governamental comission for computing tchnique**, em Varsóvia. As delegações discutiram problemas relativos ao desenvolvimento de um sistema de técnica de computorização e problemas comuns de entrega, e de equipamento realcionado.

No «meeting», a empresa de comércio externo Mera-Elvro assinou o primeiro contracto com a firma soviética Elektronorgtechnika para o computador R-20 que pertence à linha unificada do Comecon.



CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CALENDARIO DIA E DATA ANTICHOC

Garantido 1 ano

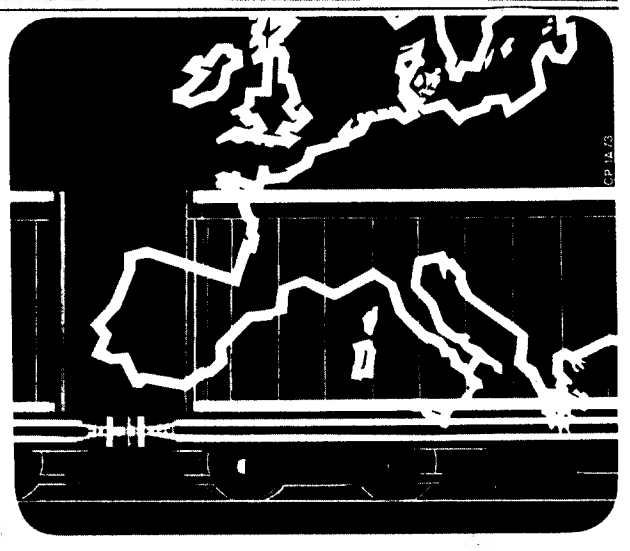
EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER

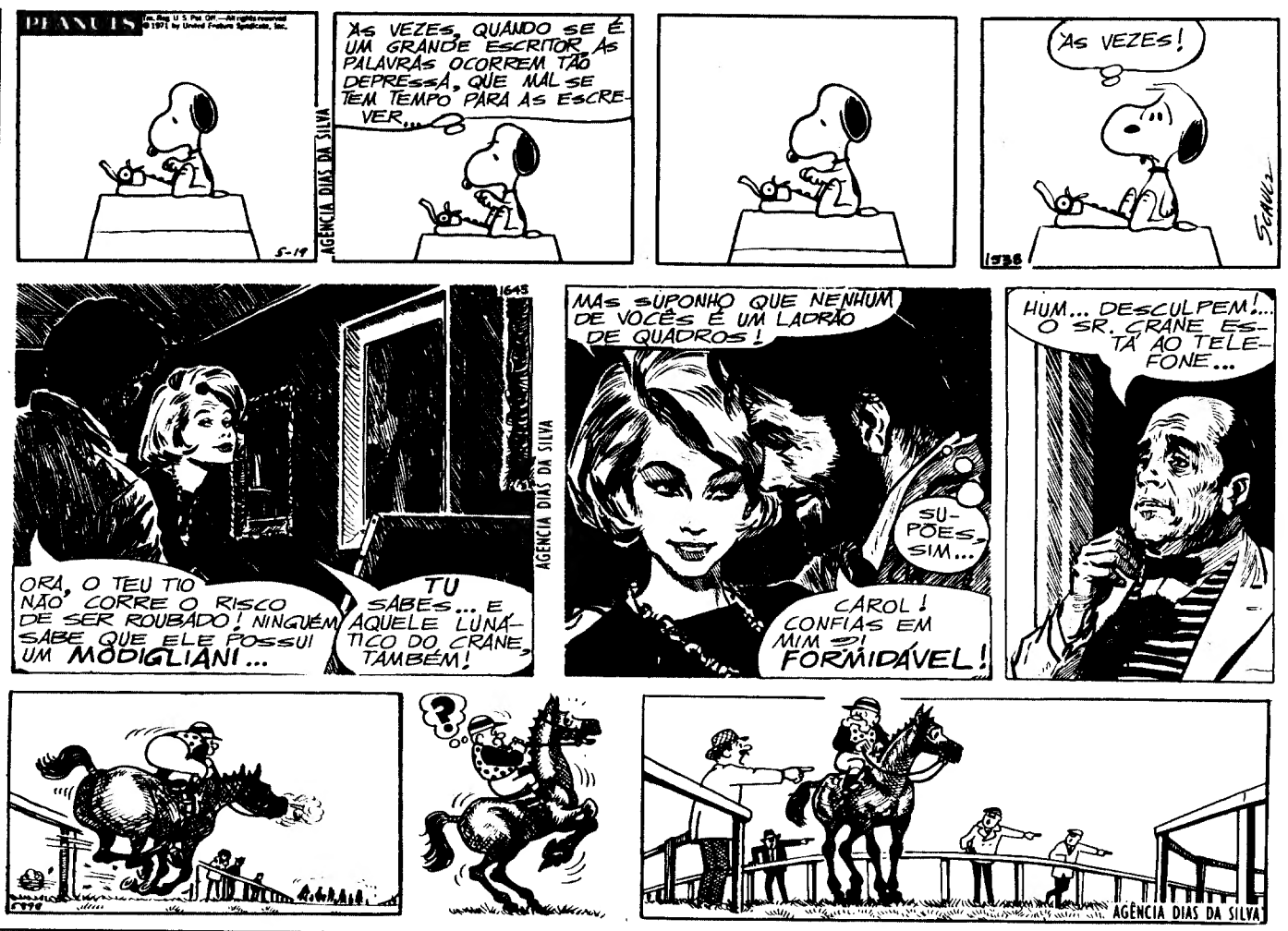
Consulte o seu Transitário ou os

Caminhos de Ferro Portugueses

Lisboa — Rua Vitor Cordon, n.º 45
Telef.: 36 69 35, 36 72 36
Porto — Estação de S. Bento Telef.: 22 7 55



Para todos __ um futuro para cada um __ uma (a sua) vida



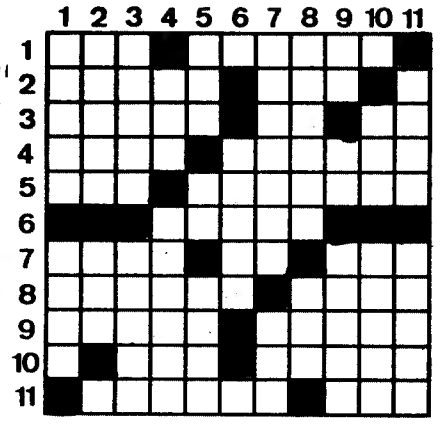
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10347

HORIZONTAIS:

1 Botequim. Certo jogo de cartas.
2 Encerar. Reze. Artigo definido.
3 Inveja. Bromo (s.q.) Segundo.
4 Burro. O que fala com eloquência.
5 Sadio. Expulso.
6 Nó com que se peiam os cabos partidos.
7 Negra. Artigo definido. Pêlos de certos animais.
8 Lábio inferior (pl). Trocará.
9 Causar amuo a. Beberrão (fig).
10 Irmã da mãe. Presilhas.
11 Filtrar. Estava.



VERTICAIS:

1 Crateras. Arredores.
2 Desenruga. Possui.
3 Junto. Cobra venenosa de Angola.
4 Patrão. Nome vulgar de um género de palmeiras.
5 Greda branca. Neon (s.q. invº). Camareiras.
6 Orgão da visão.(pl)
7 Parcas. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de Africa.
8 Alastro. Lista.
9 Preposição. Quinhentos e um em romano. Mamífero carnívoro, também conhecido por gato-bravo.
10 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Limpar com areia.
11 Metal precioso de cor amarela. Planta herbácea utilizada como condimento.

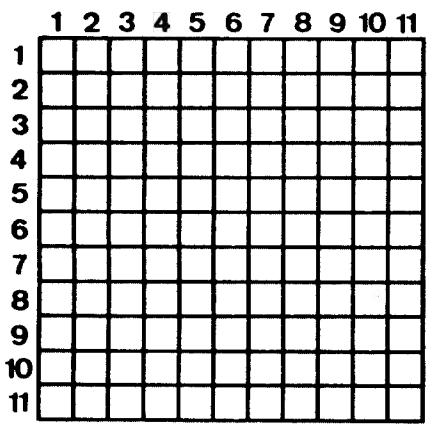
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6503

HORIZONTAIS

1 Excita. Retruca.
2 Ressoa. Sistema (fig).
3 Escarneces. Familiar. Reze.
4 Atomo. Cidade da Grécia. Ema.
5 Freguesia do concelho de Loulé. Arrancar.
6 Transpirar. Acreditas.
7 Pedra de altar. Vagar (pop)
8 Alumínio (sq). Doutora Berrilo (s.q.)
9 Concerto musical nocturno. Aves semelhantes às pombas.
10 Despachar. Termina.
11 Grande cadeia de montanhas ligadas umas às outras. Resid



VERTICAIS

1 No lado posterior. Unes por casamento.
2 Ralhas. Limpe com água.
3 Uma das Cíclades. Nome de planeta. Trocar.
4 Basta. Fechar as asas para descer mais depressa. Rio da Suiça.
5 Canelo.
6 Oferecer.
7 Misturaram.
8 Antigo Testamento. Corrija. Vão.
9 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Paraíso. Pátria.
10 Voltas. Mestiço chino, em Timor.
11 Limpar metais. Ponderai (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10346

HORIZONTAIS:

1 Tais. Somas.
2 O. Cremosa
3 Re. Sr.
4 Ina. Agá. QUE
5 Agrada. Suam
6 Oaio. Poer.
7 Arma. Siares.
8 Ida. NÃO. Oiã.
9 Ra. Leira. Si.
10 Carrada.
11 Odeio. Mata

VERTICAIS:

1 Oriá. Airão.
2 ENGORDA.
3 AC. Arama. Ce.
4 Ira. Aia. Lai.
5 Se. Ado. Nero.
6 Maga. Sair.
7 Só. Pioram.
8 Oso. Soa. Ada.
9 Ma. Quero. At.
10 Suareis.
11 Sarem. Sais

Proverbio: O QUE NÃO MATA ENGORDA:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6502

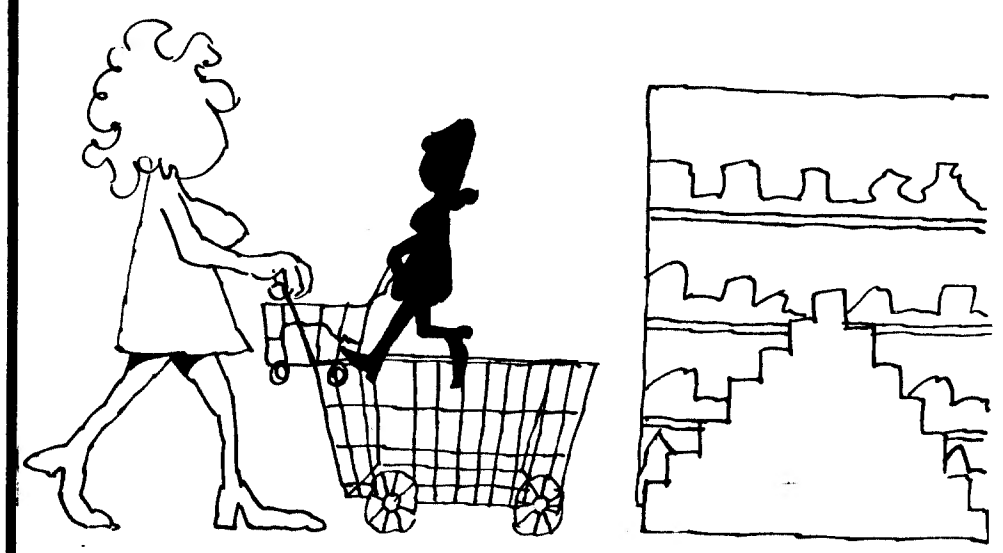
HORIZONTAIS:

1 Sarro. Pasta.
2 Apeia. Içais.
3 Li. Airão. Rs.
4 Ita. Ois. Não.
5 Rasa. Aira.
6 Sal. Oso.
7 Avis. Abar.
8 Ris. Dor. Eta.
9 AR. Arruá. As.
10 Cansa. Mosca.
11 Arais. Assas.

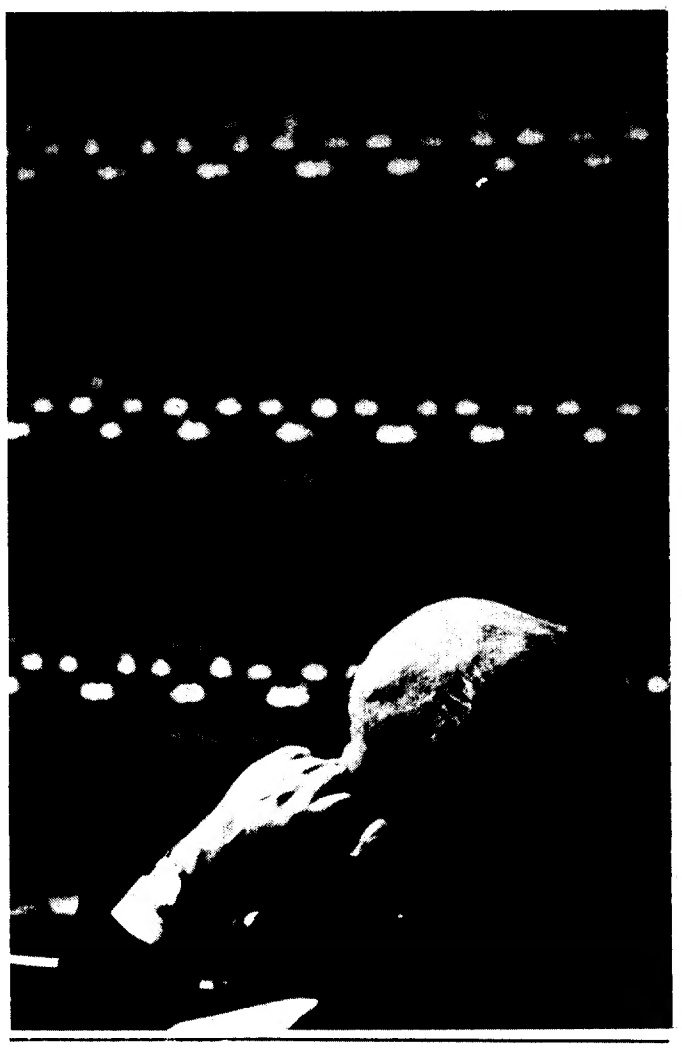
VERTICAIS:

1 Salir. Araca.
2 Apita. Virar.
3 Re. Assis. Na.
4 Ria. Aas. Asi.
5 Oaio. Dras.
6 Rim. Por.
7 Pias. Ruma.
8 Aço. Asa. Aos.
9 Sa. Níobe. SS.
10 Tirar. Ataca.
11 Assoa. Rasas.

Topin



Actividades económicas



COTAÇÃO E RENDIMENTO DE ACÇÕES NA BOLSA DE LISBOA

Informações — N.º 61 — Fevereiro de 1973 — Gabinete de Estudos Económicos — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

ACÇÕES	CAPITAL (milhares de escudos)	RESERVAS (milhares de escudos)	VALOR NOMINAL	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÁX.	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÍN.	COTAÇÕES EXTREMAS 1973 MÁX.	COTAÇÕES EXTREMAS 1973 MÍN.	COTAÇÃO EM 15/1/73	DIVIDENDO LÍQUIDO 1971 REGIST. OU NOMINATIV.	DIVIDENDO LÍQUIDO 1971 SIMPLES	TAXA DE RENDIMENTO REGIST. OU NOMINATIV.	TAXA DE RENDIMENTO SIMPLES
BANCOS												
Agricultura	332 500	201 000	500	6 300	2 425	4 330	4 030	4 330	28$50	21$27	0,66	0,49
Alentejo	240 000	260 350	150	2 200	1 020	2 100	1 950	2 020	10$48	7$79	0,52	0,39
Algarve	50 000	27 471	100	3 100	1 100	2 900	2 800	2 880	4$37	3$26	0,15	0,11
Angola	425 000	545 329	1 000	4 700	3 500	4 180	4 070	4 150	87$72	65$46	2,11	1,58
Borges & Irmão	700 000	762 702	1 000	10 000	5 600	6 500	6 150	6 500	52$63	39$28	0,81	0,60
Crédito Predial	550 000	504 200	500	6 960	4 550	5 200	4 950	5 000	52$63	39$28	1,05	0,79
Espírito Santo	800 000	435 000	1 000	16 200	8 000	15 900	15 000	15 600	72$38	54$03	0,46	0,35
Fernandes de Magalhães	350 000	162 000	1 000	—	—	—	—	** 5 800	—	—	—	—
Fomento Nacional	1 500 000	884 000	1 000	6 400	3 180	4 710	4 600	4 650	50$43	37$64	1,08	0,81
Fonsecas & Burnay	321 440	678 560	4 000	85 000	30 000	73 000	70 000	(C) 63 000	385$96	288$05	0,61	0,46
Intercontinental	370 000	199 850	1 000	—	—	—	—	** 23 000	—	—	—	—
Nacional Ultramarino	1 000 000	491 283	1 000	7 300	4 500	5 600	5 500	7 200	59$94	44$73	0,83	0,62
» » (N)			1 000	6 200	4 000	7 260	7 150	5 550	* 57$76	—	1,04	—
Pinto de Magalhães	420 000	159 000	1 000	—	—	—	—	** 7 100	—	—	—	—
Pinto & Sotto Mayor	1 200 000	560 000	1 000	—	—	14 000	13 800	13 900	43$86	32$73	0,32	0,24
Portugal	193 560	212 139	1 000	7 000	5 000	6 750	6 700	(E) 6 700	78$96	58$94	1,18	0,88
» (N)			1 000	5 950	4 300	4 700	4 550	4 700	* 76$46	—	1,63	—
Português do Atlântico	759 000	785 000	1 000	14 500	7 250	16 200	14 100	15 900	87$72	65$46	0,55	0,41
Totta & Açores	900 000	308 500	1 000	7 000	5 130	6 985	6 800	6 985	52$63	39$28	0,75	0,56
SEGUROS												
Alentejo	30 000	10 428	50	810	140	567	355	495	—	—	—	—
Bonança	40 000	102 407	500	49 000	10 000	14 500	14 000	14 200	65$80	49$10	0,46	0,35
Comércio e Indústria	10 000	130 806	550	54 000	37 000	50 000	45 000	(C) 40 000	(D) 210$52	157$12	0,53	0,39
Império	100 000	339 651	1 000	40 000	10 000	38 000	35 000	(C) 33 500	78$94	58$92	0,24	0,18
Mundial	40 000	48 744	100	3 350	1 000	2 550	1 960	2 550	—	—	—	—
Nacional (N)	27 500	123 925	1 000	23 550	6 200	—	—	—	(D)* 41$53	—	—	—
Sagres	10 000	62 441	800	26 000	5 600	18 000	18 000	(E) 18 000	42$10	31$42	0,23	0,17
Soberana	30 000	8 286	500	4 570	1 750	5 000	3 240	4 900	13$15	9$82	0,27	0,20
Tranquilidade	230 000	301 740	500	—	—	—	—	** 10 700	1 491$24	1 112$94	—	—
Ultramarina	20 000	265 684	2 000	44 000	40 000	88 000	85 000	(E) 85 000	(D) 464$91	346$97	0,55	0,41
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE												
Águas de Lisboa 1934	50 000	606 578	100	700	410	770	750	(E) 750	21$48	16$14	2,86	2,15
» » » » (N)			100	460	395	—	—	—	21$27	—	—	—
Água do Luso	14 994	—	180	4 500	2 400	4 300	4 100	(C) 4 100	—	—	—	—
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas	130 000	66 275	500	5 000	2 600	—	—	(C)** 1 600	39$21	29$26	—	—
C.ª Portug. de Electricidade	5 700 000	336 758	1 000	1 180	1 090	1 125	1 118	1 120	70$17	52$37	6,27	4,68
» » » » (N)			1 000	1 185	1 060	1 100	1 080	1 085	* 69$61	—	6,42	—
Eléctrica das Beiras	150 000	111 298	1 000	1 850	1 700	1 850	1 790	1 800	87$35	65$19	4,85	3,62
Gás e Electricidade	797 076	97 268	175	379	315	347	333	333	15$35	11$45	4,61	3,44
H. E. Alto Alentejo	484 000	71 000	100	199	152	180	170	170	8$77	6$54	5,16	3,85
Chenop	430 000	224 656	100	255	230	260	250	255	14$74	11$00	5,78	4,31
União Eléctrica Portuguesa	500 000	141 689	100	210	156	184	177	182	8$77	6$54	4,82	3,59

(A) Regist. Metrópole e no Ultramar (B) Regist. Ultramar (C) Comprador (D) Dividendo de 1970 (E) Última cot. efect. em 1973 (N) Nominativa * Dividendo acções nominativas ** Mercado livre (Cautelas)

EXCURSÕES CP

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE...

Informações e folhetos descritivos:
Estação de Lisboa - Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124 - 1.º — Lisboa
Organização Telef. 36 75 29
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

FINS-DE-SEMANA EM 17/18 E 24/25 DE FEVEREIRO

SÁBADO — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia), no «rápido» às 8.45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B às 11.20,

Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas, etc.

Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.

DOMINGO — Partida de Coimbra-B no «rápido» às 20.38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00
PORTO	620$00
Santarém	660$00
Entroncamento	640$00
Setúbal	710$00
Évora/Beja	800$00
Faro/Lagos	890$00

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

—::—

Uma delegação do F.F.E. em Tóquio

O presidente do Fundo de Fomento de Exportação, dr. Amaro de Matos, inaugurou, no dia 12, as instalações da Delegação do F.F.E. em Tóquio. Estiveram presentes ao acto, além do Embaixador que presidiu, cerca de duas centenas de pessoas, entre as quais directores e presidentes do conselho de administração das maiores empresas japonesas, membros do corpo diplomático e altos funcionários da administração japonesa.

O dr. Amaro de Matos proferiu as seguintes palavras:

«Nesta minha segunda visita ao vosso maravilhoso país, quero em primeiro lugar agradecer a vossa presença aqui na inauguração oficial da Delegação do Fundo de Fomento de Exportação.

Esta Delegação dispõe sem dúvida nos primeiros tempos de um quadro de pessoal muito reduzido, mas que será alargado logo que tal se considere necessário para o bom desempenho das funções que lhe estão destinadas: promover a exportação de produtos portugueses para o Japão e dar a conhecer ao japonês as excelentes oportunidades que Portugal oferece, porque goza de uma óptima situação geográfica e porque está numa fase de montagem de novas indústrias. Estes dois factos oferecem sem dúvida óptimas condições às firmas que pretendem alargar o seu comércio até à Europa, contribuindo simultâneamente para o desenvolvimento da economia portuguesa.

Tanto as exportações portuguesas para o Japão como a presença de firmas japonesas em Portugal, datam de há já longos anos. No entanto, o desequilíbrio da balança comercial dos dois países, desfavorável para Portugal, tem-se acentuado nos últimos dez anos. E não parece impossível tentar conseguir uma situação melhor.

Com este objectivo, iniciamos em Portugal alguns esforços: saliento a organização em Abril de 1972 em Tóquio e Osaca de uma exposição de produtos portugueses e em Novembro do mesmo ano a vinda ao Japão de uma missão de 40 exportadores portugueses.

Tanto a nossa Embaixada em Tóquio como o F.F.E. em Lisboa recebem constantemente solicitações que mostram bem o interesse que o japonês começa a ter pelo comércio com Portugal. Para dar seguimento a estes pedidos, o Governo português decidiu criar esta delegação, onde qualquer pessoa pode fàcilmente obter nomes e moradas de produtores e exportadores portugueses. Sempre que um pedido não esteja dentro do âmbito de competência da delegação, será encaminhado directamente para o respectivo departamento em Portugal.

A Delegação tem ainda outras funções: prospecção do mercado para a venda de produtos ainda desconhecidos no Japão (por exemplo alguns aparelhos e instrumentos eléctricos parecem ter aqui colocação, segundo se conluiu dos resultados da missão comercial a que já aludi); organização de conferências, exposições, provas de vinho, etc., como modo de promover a qualidade e variedasdes dos produtos portugueses.

E a Delegação não se ocupa apenas dos prudutos de Portugal metropolitano. Os produtos ultramarinos tambêm são abrangidos: café, sisal, caju, minérios, petróleo, chá, produtos alimentares, tabaco, etc. E já que referi o Ultramar português, gostaria de frisar que há nele numerosas e excelentes oportunidades para o investidor japonês».

À noite, o Embaixador ofereceu na sua residência um jantar íntimo que, além dos elementos do F.F.E., reuniu as pessoas de maior destaque da vida económica local. O dr. Amaro de Matos, e seu adjunto dr. Sarmento Pinto, seguiram para os E.U.A., onde, em São Francisco, terão conversações com o Consul de Portugal.

O vice-presidente do F.F.E., dr. Nelson Trigo, ficou ainda em Tóquio, onde efectuará reuniões de trabalho com o director da Delegação local.

MERCADO FINANCEIRO

..O ano de 1972 foi caracterizado pelo enorme crescimento do ritmo de expansão do nosso mercado de títulos.

..Essa expansão, iniciada em meados de 1971 com a subscrição pública de acções da LISNAVE — que ficou a constituir um marco no nosso mercado de títulos — foi sendo progressivamente acelerada, culminando no último trimestre do ano com montantes de operações e altas de preços inimagináveis mesmo pelos mais optimistas.

..Na verdade, apenas em duas subscrições públicas, realizadas em Novembro e em que os capitais estiveram imobilizados simultâneamente, atingiu-se o montante surpreendente de cerca de 13 milhões de contos! Este elevado montante, devolvido quase integralmente e sem aplicação imediata em novas emissões, provocou no mercado secundário um impacto brutal, conduzindo a altas espectaculares nas cotações.

..As extraordinárias subidas verificadas — vários títulos mais do que duplicaram ou triplicaram as suas cotações — sublinharam ou criaram uma certa distorção entre o valor real de algumas acções e o seu valor de mercado. Tal distorção, preocupando os investidores mais prudentes, foi alvo da atenção do Governo que anunciou, já no final de Dezembro, algumas medidas tendentes a eliminá-la ou atenuá-la, sem afectar contudo o mercado de títulos, factor importante para o desenvolvimento económico.

AUMENTOS DE CAPITAL

..Durante o mês de Dezembro aumentaram o capital social:

. o **Banco de Fomento Nacional**, de 1000 para 1500 milhares de contos;

. a **Sociedade Agrícola de Cassequel, SARL**, de 175.000 para 192.500 contos, por incorporação de 17.500 contos de reservas.

..Foram **autorizados** ainda os seguintes aumentos do capital social:

..**Companhia de Seguros Portugal Previdente, SARL**, de 20 para 50 milhares de contos; 3000 por incorporação de reservas, 17.000 ao par com reserva de prefdrência para os accionistas e 10.000 para subscrição pública ao preço de 3000$00.

..**Setenave — Estaleiros Navais de Setúbal, SARL**, de 10 para 600 mil contos. A emissão ao par destina-se: 530.000 com reserva de preferência para os accionistas e 60.000 para subscrição pública.

RATEIOS

Foram anunciados, no mês de Dezembro, os seguintes rateios de títulos oferecidos à subscrição pública:

- **Banco Pinto de Magalhães** (acções)

Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas
1 a 19	0	200 a 599	2
20 a 199	1	Mais de 599	3

- **Companhia de Seguros Tranquilidade** (acções)

Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas
1 a 36	0	301 a 500	3
37 a 120	1	Mais de 500	4
121 a 300	2		

- **Correios e Telecomunicações de Portugal** (obrigações)

Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas
1 a 90	100 %	501 a 1100	70 %
91 a 200	90 %	1101 a 2000	60 %
201 a 500	80 %	Mais de 2000	54,5 %

Comentário e informações em publicação do Banco Totta e Açores.